

RNB

REVISTA
NUMISMÁTICA
BRASILEIRA

ISSN 2675-0155

Semestral - Vol. XXIX, Nº1, 2025



V CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE
HISTORIADORES E NUMISMATAS

02 a 06 de setembro de 2025

www.rio2025.com.br

RIO2025





SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Fundada em 1924

DIRETORIA BIÊNIO 2025/2026

Diretor Presidente	Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari
Diretor Vice-Presidente	Oswaldo Martins Rodrigues Júnior
Diretor Financeiro	Eduardo de Oliveira Luz Rodrigues
Diretor de Operações	Gilberto Fernando Tenor
Diretor Administrativo	Marcelo Rodrigues Benevides
Diretora de Comunicação	Mariana Campos de Souza Justo
Diretor Curador	Jerry Edson da Costa
Diretor de Tecnologia	Renato Sigisfrid Sigismund Schindler Neto
Diretor Social	Jorge Alfredo Bruns
Diretor de Vendas	Hélio César Xavier
Diretora de Eventos	Eliza Mayumi Muraoka Hamada
Diretor Técnico	Laurence Matuck Junior
Diretor Comercial	Thomas de Freitas Ribeiro
Diretor de Relações Internacionais	Cristiano de Lima Bierrenbach

Oswaldo M. Rodrigues Jr.	Editor
Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari	Coordenador administrativo
Edil Gomes	Coordenador de design gráfico
Sergio Blasco	Traduções

Comissão Editorial

Adriene Baron Tacla - Núcleo de Estudos de Representações e de Imagens da Antiguidade (NEREIDA) / Instituto de História da Universidade Federal Fluminense

Camilla Ferreira Paulino da Silva - LIMES - Fronteiras interdisciplinares da Antiguidade e suas Representações - UFES / SEDU - Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo

Caroline Oliva Neiva - Historiadora - Laboratório de História Antiga UFRJ

Claudio Umpierre Carlan - Historiador - Universidade Federal de Alfenas

Gisele Oliveira Ayres Barbosa - Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro / UNIRIO e Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras

João Goulart de Souza Gomes - Numismata, historiador – UFBA

Lilian de Angelo Laky - Departamento do História - Universidade de São Paulo

Marcela Marchi - Museóloga - Museu Eugênio Teixeira Leal

Maria Celeste Fachin - Arqueóloga - Departamento de História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP, câmpus de Franca

Paula de Jesus Moura Aranha - Historiadora - Numismata - Museu Histórico Nacional / Ibram

Telma Cristina Soares Ceolin - AAMV - Associação Amigos do Museu de Valores

Vagner Carvalheiro Porto - Arqueologia - Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo

Yuri Victorino Inácio da Silva - Historiador, arquivista, pesquisador e numismata - Sociedade Gaúcha de Numismática

Comissão Editorial Internacional

Adolfo Ruiz Calleja - Espanha - Universidad de Valladolid / Blog Numismático

Álvaro R. Córdón - Guatemala - Punto de Encuentro Numismático de Guatemala

Andrés Cortázar - Colômbia - Fundación Numismáticos Colombianos - NUMISCOL

Bernardo Alfredo Oliva Muñoz - Chile - Asociación Cultural Numismática de Arica

Carlos Iza - Equador - Academia Nacional de Historia del Ecuador

Cesar Corrales - Peru - Peruvian Banknotes - Instituto de Investigaciones Numismáticas del Perú

Daniel Oropeza Alba - Bolívia - Instituto Potosino de Numismática

Eduard D'Argent - Peru - Instituto de Investigaciones Numismáticas del Perú

Glenn Stephen Murray Fantom - Espanha - Amigos de la Casa da Moneda de Segovia

Luís Roberto Ponte (*in memoriam*) - Venezuela - Sociedad Numismática Venezolana - SONUVE

Raúl Tapia Bascopé - Bolívia - Sociedad Numismática Boliviana

Ricardo León Tallavas - México - Sociedad Numismática de México

Richard Cacchione - Peru - Sociedade Numismatica del Perú

Robert Mastalir Divisek - Equador - ANECU - Asociación Numismática Ecuatoriana

O teor dos artigos publicados na Revista Numismática Brasileira é de inteira responsabilidade de seus autores. Os artigos enviadas para publicação, deverão ser de caráter numismático, observadas as normas no final deste volume. Permite-se a reprodução de partes dos textos mediante referência bibliográfica da fonte.

INVESTIGANDO AS POSSÍVEIS ORIGENS DE UMA MOEDA-PINGENTE DA MACEDÔNIA



06

Investigating the possible origins of a coin-pendant from Macedonia / Investigando los posibles orígenes de una moneda colgante de Macedonia **Pedro Mangeti Zaninetti**

IDENTIFICANDO AUTÓGRAFOS EM CÉDULAS BRASILEIRAS DO CRUZEIRO (1943-1953)



18

Identificando autógrafos en billetes brasileiros de cruzeiro (1943-1953) / Identifying signatures in brazilian banknotes (1943-1953)

Leandro Guimarães Ribeiro

PROVAS UNIFACIAIS DE HERNANDO SILES REYES E O USO PECULIAR DO PAPEL EM SUA CUNHAGEM



38

Las pruebas unificiales de Hernando Siles Reyes Y el peculiar uso del papel en su acuñación / The uniface trial strikes of Hernando Siles Reyes and the peculiar use of paper in its minting process **Julio Roberto Benavides Zavala**

A HISTÓRIA ATRÁS DA MEDALHA LAVRADA EM LEMBRANÇA DA HEROICA DEFESA DO CASTELO DO MORRO DE LA HABANA



65

La historia detrás de la medalla labrada en recuerdo de la heroica defensa del castillo del morro de La Habana / History brings the medal drawn up in memory of the heroic defense of the castle of morro de La Habana

Roberto Menchaca García

MOEDAS “CORNUDAS”

“Horned” coins / Monedas “cornudas”



79

Leonardo Rodrigues Tupinambá

O FUTURO DA NUMISMÁTICA EM UM MUNDO SEM DINHEIRO FÍSICO: UMA ANÁLISE BASEADA NA PSICO-HISTÓRIA DE ASIMOV



99

El futuro de la numismática en un mundo sin dinero físico: un análisis basado en la psichistoria de Asimov / The Future of Numismatics in a Cashless World: An Analysis Based on Asimov's Psychohistory

Gabriel Amaral Lourenço

A MOEDA DE 5 FRANCOS - BUSTO DO PASTOR: HISTÓRIA, ICNOGRAFIA E NUANCES DE UM CLÁSSICO-MODERNO



118

La moneda de 5 francos - Busto del Pastor: historia, icnografía y matices de un clásico-moderno / Franc Coin - Bust of the Shepherd: History, Ichnography and Nuances of a Classical-Modern

João Tiago Cavalcante Lima



Capa:
Algumas imagens dos temas dos artigos que compõem essa edição.



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP
Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004
snb@snb.org.br

MISSÃO

Atender aos anseios dos associados, na promoção da numismática no Brasil, com ética, responsabilidade e dentro dos preceitos estatutários.

VISÃO

Ser o principal referencial da cultura numismática no Brasil.

VALORES

A SNB valoriza:

- A - Satisfação dos associados;**
- B - Ética nos seus atos e relacionamentos;**
- C - Competência profissional;**
- D - Integração entre associações;**
- E - Respeito a todas as “Partes interessadas”.**

Palavras do Editor

A SNB – Sociedade Numismática Brasileira - está em continuação das comemorações do Centenário ocorrido em 2024. Assim devemos considerar, pois é a entidade organizadora da “*V Convención Internacional de Historiadores y Numismáticos*”, que ocorre no Rio de Janeiro, de 2 a 6 de setembro de 2025.



Assim, esta edição da RNB – Revista Numismática Brasileira – trazendo seus artigos publicados como faz semestralmente, desta feita o faz com tradução concomitante ao espanhol, que será a segunda maior língua utilizada durante esta importante Convenção, o maior evento de numismática da América Latina neste ano de 2025.

Contamos com uma seleção de artigos preparados por pesquisadores que submeteram suas produções para esta edição.

Também é importante apontar que este ano inicia a Presidência da SNB o advogado e Mestre em Direito Bruno Pellizzari, o qual preside a V Convenção referida acima.

A SNB dá continuidade a eventos regionais, apoia dezenas de encontros numismáticos em todas as unidades da Federação produzindo eventos singulares que se mostram prévias à V Convenção Rio2025. Estes eventos apontam a importância e o valor que a numismática atingiu no Brasil, tanto em organização quanto em mobilização da SNB sobre as entidades regionais que operam estes eventos regionais.

Boa leitura com saudações numismáticas,

Oswaldo M. Rodrigues Jr.

RNB – Revista Numismática Brasileira – Editor

SNB – Sociedade Numismática Brasileira – Vice Presidente

Rio2025 – V Convención Internacional de Historiadores y Numismáticos – Vice Presidente



INVESTIGANDO AS POSSÍVEIS ORIGENS DE UMA MOEDA-PINGENTE DA MACEDÔNIA

Investigating the possible origins of a coin-pendant from Macedonia

Investigando los posibles orígenes de una moneda colgante de Macedonia

Pedro Mangeti Zaninetti*

RESUMO

O presente artigo procura investigar toda bibliografia acerca de uma moeda-pingente encontrada no cemitério de Acanto e, adicionalmente, contextualizar a cunhagem da cidade, bem como determinar se o objeto foi de fato uma moeda ou feito com intenção de se tornar uma joia.

Palavras-chave: Numismática; Acanto; Pingente; Moeda

ABSTRACT

This article seeks to investigate all the bibliography about a coin-pendant found in the cemetery of Akanthos and to contextualize the city's minting processes, as well as to determine whether the object was in fact a coin or if it was made with the intention of becoming a piece of jewelry.

Keywords: Numismatics; Akanthos; Pendant; Coin

RESUMEN

Este artículo busca indagar en toda la bibliografía sobre una moneda colgante encontrada en el cementerio de Acanto y adicionalmente contextualizar la acuñación de la ciudad, así como determinar si el objeto era en realidad una moneda o se hizo con la intención de convertirse en una joya.

Palabras clave: Numismática; Acanto; Colgante; Moneda

Recebido em 07/01/2025
Aprovado em 10/02/2025

*Numismata e Bacharel em História pela Universidade de São Paulo; Grupo de Pesquisa em Numismática Antiga MAE/USP. pedromz1000@gmail.com

Acanto (atual Ierissos) foi fundada como uma colônia de Andros, uma das ilhas cicládicas, por volta do século VII a.C. Sua localização oferece fácil acesso ao mar Egeu, terras férteis e depósitos minerais abundantes nas proximidades. A cidade hospedou o exército aquemênida de Xerxes antes de sua marcha em direção à Atenas. Após a derrota persa, Acanto se juntou à Aliança Ateniense até o início da Guerra do Peloponeso, quando declarou sua autonomia, separou-se da aliança e se juntou ao general espartano Brásidas (424 a.C.). Após a Paz de Nícias em 421 a.C., ela se juntou novamente à Aliança Ateniense. Durante o século IV a.C., a localização estratégica de seu porto ajudou a manter seu crescimento econômico, apesar de sua anexação pelo reino macedônio sob Filipe II em 348 a.C. Em 200 a.C., a cidade foi saqueada pelo exército romano e perdeu sua autonomia (RHOMIOPOULOU, 2017).

O Museu Arqueológico de Tessalônica guarda uma peculiar joia dessa cidade em sua coleção. Trata-se de uma moeda-pingente encontrada na escavação de sua necrópole, repousando sob uma telha de cerâmica que servia de “travesseiro” para um falecido no sepultamento nº 68:

Acanto (actual Ierissos) fue fundada como una colonia de Andros, una de las islas Cicladas hacia el siglo VII a.C. Su ubicación ofrece fácil acceso al mar Egeo, tierras fértiles y abundantes yacimientos minerales en las cercanías. La ciudad albergó al ejército aqueménida de Jerjes antes de su marcha hacia Atenas. Después de la derrota persa, Acanto se unió a la Alianza ateniense hasta el estallido de la Guerra del Peloponeso, cuando declaró su autonomía, rompió con la alianza y se unió al general espartano Brásidas (424 a. C.). Después, con la paz de Nicias en 421 a.C., se reincorporó a la alianza ateniense. Durante el siglo IV B.C., la ubicación estratégica de su puerto ayudó a mantener su crecimiento económico, a pesar de su anexión por el reino macedonio bajo Filipo II en 348 a. C. En el año 200 a.C., la ciudad fue saqueada por el ejército romano y perdió su autonomía (RHOMIOPOULOU, 2017).

El Museo Arqueológico de Tesalónica guarda una joya peculiar de esta ciudad en su colección. Se trata de una moneda colgante encontrada en la excavación de su necrópolis, bajo una teja de cerámica que servía de “almohada” a un difunto en el Entierro Nº 68:



Figura 1. Moeda-Pingente exposta no Museu Arqueológico de Tessalônica

Figura 1. Moneda colgante expuesta en el Museo Arqueológico de Tesalónica

Fonte: Imagem do Autor



Figura 2: Anverso e Reverso

Fonte: Rhomiopoulou, 1999

A peça possui a mesma iconografia que um tetradracma normal da cidade. Retratado no anverso um leão atacando um touro meio ajoelhado, prestes a desabar sob o peso do leão em suas costas. Ele está evidentemente lutando para se apoiar em seu pé dianteiro esquerdo e está segurando sua cabeça erguida e parcialmente invertida. O leão tem suas garras afundadas nas costas do touro e seus dentes em seus quartos traseiros. Sua cabeça, vista quase de frente, é vividamente renderizada.

No exergo, podemos identificar o nome ΑΛΕΞΙΟΣ (Alexios). No reverso, um quadrado divide quatro pirâmides de quatro lados de base cada com pequenas granulações. Dentro do quadrado maior está a inscrição ΑΚΑΝΘΙΟΝ (dos acanthianos). A moeda é perfurada, indicando que em algum momento ela foi convertida em um pingente, que acompanhou seu dono até o túmulo.

A cunhagem de Acanto se iniciou no último quartel do século VI a.C., durante a incursão persa na Cítia. Inicialmente, Acanto e Stagira seguiram o padrão de peso ático enquanto Argilos seguia o padrão da Trácia. Entretanto, na época de cunhagem da moeda-pingente (380-350 a.C.)¹ Acanto também estaria utilizando o padrão da Trácia-Macedônia, o que torna mais estranho o fato do octodracma ser equivalente em peso a dois tetradracmas de prata (17,20 g) do padrão de peso ático.

La pieza tiene la misma iconografía que un tetradracma normal de la ciudad. Retratado en el anverso un león atacando a un toro medio arrodillado, a punto de desplomarse bajo el peso del león en su espalda. Evidentemente está luchando para apoyarse en su pie delantero izquierdo y mantiene la cabeza erguida y parcialmente invertida. El león tiene las garras hundidas en el lomo del toro y sus dientes en los cuartos traseros. Su cabeza, vista casi de frente, se representa vívidamente.

En el exergo, podemos identificar el nombre ΑΛΕΞΙΟΣ (Alexios). En el reverso, un cuadrado divide cuatro pirâmides con cuatro lados de base, cada uno con pequeñas granulaciones. Dentro del cuadrado mayor está la inscripción ΑΚΑΝΘΙΟΝ (de los acantios). La moneda está perforada, indicando que en algún momento se convirtió en un colgante, que acompañó a su dueño hasta la tumba.

La acuñación de Acanto comenzó en el último cuarto del siglo VI a.C., durante la incursión persa en Cítia. Inicialmente, Acanto y Estagira seguían el patrón de peso ático mientras que Argilos siguió el patrón de Tracia. Sin embargo, en el momento de acuñar la moneda colgante (380-350 a.C.) (2) Acanto también estaría usando el patrón Tracia-Macedonia, lo que hace extraño que el octodracma sea equivalente en peso a dos tetradracmas de plata (17,20 g) del estándar de peso ático.

¹Rhomiopoulou atribui esta data pela informação dos sepultamentos vizinhos e reafirmada por Selene Psoma (2002, p. 211). Rhomiopoulou da esta fecha por la información de los enterramientos vecinos y reafirmada por Selene Psoma (2002, p. 211)

A informação acerca deste objeto é pouca e confusa. Katerina Rhomiopoulou, arqueóloga responsável pela escavação em 1974 e publicação do objeto em 1999, afirma que o diâmetro da moeda é 32mm e seu peso é 34,25g. Porém o catálogo da exposição provisória *“From the South to the North: Colonies of the Cyclades in the Northern Aegean”* organizada pelo Museu entre 2019 e 2020 afirma que o objeto possui peso de 34,20g e 3,83 cm (38,3mm).

Assumindo a informação do catálogo da exposição como verdadeira, isso significaria que o objeto em questão é maior que um dobrão de Vila Rica de 1725, porém 20g mais leve, o que parece improvável visto a identificação de Katerina com o catálogo de Desneux (ver à frente). O catálogo também oferece o diâmetro da perfuração, 0,026cm, porém como as descrições não batem com a informação fornecida por Rhomiopoulou, é difícil tomar essas medidas como fatos.

La información sobre este objeto es escasa y confusa. Katerina Rhomiopoulou, la arqueóloga responsable de la excavación en 1974 y de la publicación del objeto en 1999, afirma que el diámetro de la moneda es de 32 mm y su peso es de 34,25 g. Sin embargo, el catálogo de la exposición provisional *“Del Sur al Norte: Colonias de las Cícladas en el Egeo Septentrional”* organizado por el Museo entre 2019 y 2020 afirma que el objeto pesa 34,20 g y 3,83 cm (38,3 mm).

Suponiendo que la información del catálogo de la exposición sea verdadera, esto significaría que el objeto en cuestión es más grande que un doblón de Vila Rica de 1725, pero 20 g más ligero, lo que parece improbable dada la identificación de Katerina con el catálogo de Desneux (véase al frente). El catálogo también ofrece el diámetro de la perforación, 0,026cm, pero como las descripciones no coinciden con la información proporcionada por Rhomiopoulou, es difícil tomar esas medidas como hechos.

O Museu de Arqueologia de Tessalônica ainda afirma que a moeda foi feita com molde, indicado pela palavra *cast*² na placa de identificação. Isso não é corroborado por Rhomiopoulou, que afirma que o objeto foi cunhado (usa a palavra *frappée*) nem o catálogo da exposição, que corro-

²A prática de utilizar moldes para moedas não era incomum nos séculos V e IV a.C., como os golfinhos de Ólbia e moedas de Apúlia, mas definitivamente não era a mais usada. La práctica de usar troqueles para monedas no era infrecuente en los siglos V y IV a.C., como los delfines de Olbia y las monedas de Apulia, pero definitivamente no era la más utilizada

bora Rhomiopoulou (usa a palavra *struck*). Como apenas um deles possui a certeza absoluta de se tratar de um objeto genuíno, feito entre 380-350 a.C., resta então uma pergunta: o que é o objeto de Acanto? A arqueóloga oferece duas explicações (1999, p. 61):

- Havia o projeto de uma cunhagem de ouro em Acanto que foi abandonado, levando o artesão a guardar o objeto. Seria então um ensaio que foi perfurado e transformado em joia;
- O artesão utilizou os mesmos cunhos de um tetradracma para realizar um enfeite para ele ou para alguma comissão.

El Museo de Arqueología de Tesalónica afirma además que la moneda fue hecha con un molde, indicado por la palabra CAST (3) en la placa de identificación. Esto no es corroborado por

Rhomiopoulou, que afirma que el objeto fue acuñado (usa la palabra *frappée*) ni el catálogo de la exposición, que corrobora Rhomiopoulou (usa la palabra *acuñado*). Como solo uno de ellos tiene la certeza absoluta de que se trataba de un objeto genuino, realizado entre el 380-350 a.C., resta entonces una pregunta: ¿Cuál es el objeto de Acanto? La arqueóloga ofrece dos explicaciones (1999, p. 61):

- Hubo un proyecto para una acuñación de oro en Acanto que fue abandonado, llevándose el artesano en custodia el objeto. Sería entonces un ensayo que se perforó y se transformó en joya;
- El artesano utilizó los mismos troqueles que un tetradracma para hacer un adorno para él o por algún pedido.

A resposta pode estar na forma que o objeto foi encontrado. Popularmente, a prática de sepultamentos com moedas remete ao “óbolo de Caronte”, moedas que serviriam para pagar uma viagem ao barqueiro que atravessa o Styx e leva as almas para o Hades (STEVENS, 1991, p. 229). Embora exista uma discussão em torno dessa prática, o objeto em questão não está relacionado a Caronte por duas simples observações: sua localização no túmulo e sua perfuração.

De acordo com Chrissantaki-Nagle (2003, p. 143), analisar moedas encontradas em sepultamentos depende de: a) o momento do aparecimento do rito do Óbolo de Caronte; b) a extensão do uso do dinheiro em os túmulos; e c) a presença de regras que regem a prática monetária funerária. A mesma autora também afirma que o objeto encontrado por Rhomiopoulou

se trata de uma moeda, sustentada pela aderência ao padrão ático (CHRIS-SANTAKI-NAGLE, 2003). Para a autora, se trata de uma emissão de ouro emergencial devido à presença macedônica na península calcídica.

La respuesta puede estar en la forma en que se encontró el objeto. Popularmente, la práctica de los enterramientos con monedas se refiere al “Óbolo de Caronte”, monedas que se utilizarían para pagar un viaje al barquero que cruza la Estigia y lleva las almas al Hades (STEVENS, 1991, pág. 229). Aunque existe una discusión en torno a esta práctica, el objeto en cuestión no es Caronte por dos simples observaciones: su ubicación en el sepulcro y su perforación.

Según Chrissantaki-Nagle (2003, p. 143), el análisis de las monedas encontradas en los enterramientos depende de: a) el momento de aparición del rito del Óbolo de Caronte; b) La extensión del uso del dinero en las tumbas; y c) la presencia de normas que regulen la práctica monetaria en lo funerario. la misma autora también afirma que el objeto encontrado por Rhomiopoulou es una moneda, sostenida por la adherencia al estándar ático (CHRISSANTAKI-NAGLE, 2003). Para la autora, se trata de una emisión de oro de emergencia debido a la presencia macedónica en la península de Calcídica.

Isso porque a prática de depositar moedas em túmulos era variada, mas ainda assim há uma falta de evidências que provem a especificidade do sepultamento nº68. Os cemitérios, seja em Acanto³ (KALTSAS, 1998), seja em Olyntho (ROBINSON, 1942) não possuem práticas similares de sepultamentos com moedas sob o crânio do falecido. Isso demonstra uma possibilidade de outra função do objeto que não monetária.

Outra informação pertinente é iconográfica. Katerina Rhomiopoulou identificou o “tipo-base” do objeto como sendo D140 (anverso), R135 (reverso) do catálogo de J. Desneux (1949, p. 104). Não há nenhuma moeda de ouro entre as cunhagens de Acanto, embora em alguns casos suas moedas foram encontradas junto com moedas de ouro de outras cidades. Embora o tipo-base tenha 25mm, podemos observar no objeto de Acanto uma grande quantidade de metal entre o campo propriamente cunhado e o bordo, que demonstra uma deliberada intenção de preservar as imagens

³Em Acanto o comum era depositar “uma a quatro moedas de bronze”, majoritariamente na boca. En Acanto era común depositar “de una a cuatro monedas de bronze”, sobre todo en la boca. (RHOMIOPOULOU, 2004)

do anverso e do reverso, com uma especial atenção ao “símbolo cívico” da cidade, o leão caçando um touro.

Esto se debe a que la práctica de depositar monedas en las tumbas era variada, pero todavía hay falta de pruebas que demuestren la especificidad del entierro nº 68. Los cementerios, ya sea en Acanto (4) (KALTSAS, 1998), o en Olyntho (ROBINSON, 1942) no tienen prácticas de entierros similares con monedas bajo el cráneo del difunto. Esto demuestra la posibilidad de otra función del objeto que no sea monetaria.

Otro dato pertinente es el iconográfico. Katerina Rhomiopoulou identificó la “base-tipo” del objeto como D140 (anverso), R135 (reverso) del catálogo de J. Desneux (1949, pág. 104). No hay moneda de oro entre las monedas de Acanto, aunque en algunos casos se encontraron sus monedas junto con monedas de oro de otras ciudades.

Aunque el tipo de base es de 25 mm, podemos observar en el objeto Acanto una gran cantidad de metal entre el campo correctamente acuñado y el borde, lo que demuestra una intención deliberada de preservar las imágenes del anverso y del reverso, con especial atención al “símbolo cívico” de la ciudad, el león cazando un toro.

Como é perceptível, a perfuração respeita o eixo no anverso. Giovanni Gorini também cita diretamente o objeto de Acanto, segundo ele um exemplo de reuso em “áreas onde e quando as moedas perderam seu valor” (2017, p. 21). A função é paramonetária, e ele atribui o objeto de Acanto a um talismã, com ressalvas. Gorini busca uma explicação que evite os clichês da “mera beleza” das moedas gregas, porém a ideia do talismã não parece se aplicar à moeda-pingente de Acanto.

Essa iconografia remete à deusa Cibele, porém possui uma origem persa muito anterior. Segundo Anastasia Gkika, a moeda-pingente é um dos dois grandes achados que provam a importância da cena de combate entre o touro e o leão para os habitantes da cidade. Se a moeda foi de fato produzida como adorno, as pessoas de Acanto teriam tanto apreço pelo símbolo que seu uso estava presente até em objetos pessoais (2018, p. 42). O segundo achado é um relevo atualmente no Museu do Louvre. A teoria de Gkika parece mais apropriada do que a de Gorini, visto a importância do símbolo cívico do leão e touro para os habitantes.

Como se nota, la perforación respeta el eje en el anverso. Giovanni Gorini también cita directamente el objeto de Acanto, según él, un ejemplo de reutilización en “zonas donde y cuando las monedas perdieron su valor” (2017, p. 21). La función es paramonetaria, y asigna el objeto de Acanto a un talismán, con reservas. Gorini busca una explicación que evite la clichés de la “pura belleza” de las monedas griegas, pero la idea del talismán no parece aplicarse a la moneda colgante de Acanto.

Esta iconografía hace referencia a la diosa Cibeles, pero tiene un origen persa mucho más antiguo. Según Anastasia Gkika, la moneda colgante es uno de los dos grandes hallazgos que demuestran la importancia de la escena de combate entre el toro y el león para los habitantes de la ciudad. Si la moneda de hecho, se produjo como un adorno, la gente de Acanto tendría tal aprecio por el símbolo que su uso estaba presente incluso en objetos personales (2018, p. 42). El segundo hallazgo es un alivio actualmente en el Museo del Louvre. La teoría de Kkika parece más apropiada que la de Gorini, dada la importancia del símbolo cívico del león y el toro para los habitantes.

Importantes não apenas para seus moradores, as moedas da cidade de Acanto foram encontradas em 30 tesouros de localizações diferentes. São esses IGCH 357, 359, 360, 364, 372, 373, 374, 375, 378, 385, 1177, 1182, 1479, 1480, 1482, 1483, 1639, 1640, 1644, 1645, 1646, 1652, 1790, 1820, 1822, 1830, 1874, 2065, 2066, 2071. As moedas de Acanto também foram usadas em cidades que não possuíam (ou deixaram de ter) cunhagem própria, como Stagira, Sane (GATZOLIS, 2010, p. 192), Argilos, Samotrácia, Sicília, Trácia, Larissa e Atenas, e nas regiões da Ásia Menor, o Levante, Mar Negro e Egito (AKAMATIS, 2022, p. 45), e sua iconografia destoava do resto da Liga Calcídica (tipos Apolo/cítara) e até mesmo da fundadora de Acanto, Andros (tipos Dionísio/calix).

Porém, de acordo com Christos Gatzolis, moedas do período helenístico (emissões “reais”, ou seja, vindas do Reino da Macedônia) estão ausentes nas escavações. Das 657 moedas encontradas no cemitério de Acanto, apenas quatro moedas de Filipe II e duas de Cassandro foram encontradas, nenhuma de Alexandre Magno. O mesmo pode ser dito ao inverso, poucas moedas de Acanto foram encontradas no Reino da Macedônia, ultrapassada pela Liga Calcídica (id. *ibid.*).

Importante no solo para sus habitantes, las monedas de la ciudad de Acanto fueron encontradas en 30 tesoros de diferentes ubicaciones. Estos son IGCH 357, 359, 360, 364, 372, 373, 374, 375, 378, 385, 1177, 1182, 1479, 1480, 1482, 1483, 1639, 1640, 1644, 1645, 646, 1652, 1790, 1820, 1822, 1830, 1874, 2065, 2066, 2071. Las monedas de Acanto también se utilizaban en ciudades que no tenían (o ya no tenían) su propia moneda, como Estagira, Sane (GATZOLIS, 2010, p. 192), Argilos, Samotracia, Sicilia, Tracia, Larisa y Atenas, y en las regiones de Asia Menor, el Levante, el Mar Negro y Egipto (AKAMATIS, 2022, p. 45), y su iconografía difería del resto de la Liga Cádica (tipos Apolo/cítara) e incluso de la fundadora de Acanto, Andros (tipos de Dioniso/cáliz).

Sin embargo, según Christos Gatzolis, las monedas del período helenístico (emisiones “reales”, es decir, procedentes del Reino de Macedonia) están ausentes en las excavaciones. De las 657 monedas encontradas en el cementerio de Acanto, sólo cuatro monedas de Filipo II y dos de Casandro fueron encontradas y ninguna de Alejandro Magno. Lo mismo puede decirse por el contrario, se han encontrado pocas monedas de Acanto en el Reino de Macedonia, sobrepasado por la Liga Cádica (id. ibíd.).

Embora a pesquisa para o surgimento de Acanto seja relativamente recente e esteja em desenvolvimento, nenhuma outra joia ou moeda chegou perto da peculiaridade da moeda-pingente. Sua independência e ausência de moedas da cidade no reino de Felipe II (e vice-versa) durante período macedônico apenas reforçam essa ideia, pois não havia necessidade de uma cunhagem emergencial de moedas de ouro. Assim, é possível argumentar que a moeda-pingente encontrada no sepultamento nº 68 não foi parte de um projeto de cunhagem, e sim uma peculiar joia feita com os mesmos cunhos de um tetradracma comum.

Aunque la investigación sobre el surgimiento de Acanto es relativamente reciente y se encuentra en desarrollo, ninguna otra joya o moneda se ha acercado a la peculiaridad de la moneda colgante. Su independencia y la ausencia de monedas de la ciudad en el reinado de Filipo II (y viceversa) durante el período macedonio no hacen más que reforzar esta idea, ya que no había necesidad de una acuñación de emergencia de monedas de oro. Por lo tanto, es posible argumentar que la moneda colgante encontrada en el entierro n.º 68 no formaba parte de un proyecto de acuñación, sino más

bien una joya peculiar hecha con las mismas impresiones que un tetradrama ordinario.

BIBLIOGRAFIA

- AKAMATIS, Nikos. The Numismatic Circulation of the Cities of Chalcidice, the Chalcidic League, and the Bottiaeans in the Kingdom of Macedonia during the 5th and 4th Centuries BC. **GEPHYRA**, [s. l.], n. 24, p. 39-76, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365497643_The_numismatic_circulation_of_the_cities_of_Chalcidice_the_Chalcidic_League_and_the_Bottiaeans_in_the_kingdom_of_Macedonia_during_the_5th_and_4th_centuries_BCMO_5_ve_4_yuzyillarda_Makedonya_Kralligi'n. Acesso em: 10 dez. 2024.
- ARCHIBALD, Zosia. Macedonia and Thrace. In: ROISMAN, Joseph; WORTHINGTON, Ian. **A Companion to Ancient Macedonian**. Sussex: Wiley-Blackwell, 2010.
- BORZA, Eugene. **In the Shadow of Olympus**. Princeton: Princeton University Press, 1990.
- CHRYSSANTHAKI-NAGLE, Katérina. La monnaie funéraire dans Macedonie. In: GUIMIER-SORBETS, A.-M. et al, (ed.). **Rois, Cites, Necropole: Institutions, Rites et Monuments en Macedonie**. Paris: DIFFUSION DE BOCCARD, 2004.
- _____. L'obole de Charon. Les données archéologiques de la Grèce du Nord. **Cahier des thèmes transversaux ArScAn**, 2003, 3, pp.142-145. fhal-02103268f
- DESNEUX, J. **Les tétradrachmes d'Akanthos**. Bruxelas: Societe Royale de Numismatique, 1949. Disponível em: http://www.numisbel.be/1949_1.pdf. Acesso em: 10 dez. 2024.
- GATZOLIS, Christos. Royal and Civic Bronze Coinage: Monetary Circulation between the Macedonian Kingdom and the Chalcidic Peninsula. **Bulletin de Correspondance Hellénique**, [s. l.], 17 abr. 2010. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/64428849/Royal_and_Civic_Bronze_Coinage_Monetary-libre.pdf?1600078842=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DRoyal_and_Civic_Bronze_Coinage_Monetary.pdf. Acesso em: 17 dez. 2024.
- GKIKI, Anastasia. Animal Figures & Coinage: The Greek Cities on the Chalcidic Peninsula. 2018. Dissertação (Mestre em Arqueologia Clássica) - International Hellenic University, Tessalônica, 2018.
- GORINI, Giovanni. Coins as ornaments and jewels in ancient Greece. **Kerma IV**, Atenas, p. 27-36, 2017. Coinage / Jewellery Uses – Interactions – Symbolisms from antiquity to the present. International Conference Proceedings, 26-28 June 2009.
- HEAD, Barclay. **A Catalogue of Greek Coins in the British Museum: Macedonia**. Londres: British Museum Press, 1879. v. 5.
- _____. **Historia Numorum: A manual of greek numismatics**. Londres: Spink and Son, 1963.
- IGNATIOU, Despoina; TSIGARIDA, Bettina. **The Gold of Macedon**. Atenas: Hellenic Ministry of Culture and Sports, 2010.
- KALTSAS, NIKOS E. **ACANTHOS I**: (A escavação no cemitério em 1979) [em grego]. Atenas: Fundo de Recursos Arqueológicos, 1998. Disponível em: https://www.searchculture.gr/aggregator/edm/TAPA/000054-11631_21903. Acesso em: 1 ago. 2024.
- KRAAY, Colin. **Archaic and Classical Greek Coins**. Los Angeles: University of California Press, 1976.
- PANTI, Anna. Burial Customs in the Thermaic Gulf and Chalcidice in the Archaic Period. In: TIVERIOS, Michalis; NIGDELIS, Pantelis; ADAM-VELENI, Polyxeni (ed.). **Threpteria: Studies on Ancient Macedonia**. Tessalônica: Auth, 2012.
- PAPADOPOULOS, John. Euboians in Macedonia: A closer look. **OXFORD JOURNAL OF ARCHAEOLOGY**, Oxford, v. 15, ed. 2, 1996. Disponível em: https://www.academia.edu/11469029/Euboians_in_Macedonia_A_closer_look_1996. Acesso em: 1 ago. 2024.
- PAPASTATHIS, Kostas. Αρχαιολογικές έρευνες στη βορειοανατολική Χαλκιδική: Παλαιόκαστρο, Ιερισσός, Στρατώνι. Το αρχαιολογικό έργο στη Μακεδονία και Θράκη, Thessaloniki, ed. 22, 2008. Disponível em: <https://shorturl.at/2H2Ft>. Acesso em: 1 ago. 2024.
- PSOMA, Sélène. Le trésor de Gazôros (CH IX61) et les monnaies aux légendes. **Bulletin de Correspondance Hellénique**, Atenas, v. 126, n. 1, p. 205-229, 2002. PERSEE Program. <http://dx.doi.org/10.3406/bch.2002.7091>. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/bch_0007-4217_2002_num_126_1_7091?pageId=T1_213. Acesso em: 20 dez. 2024.
- RHOMIOPOULOU, Katerina. Akanthos. Figurines from the coastal cemetery. In: ADAM-VELENI, Polyxeni

et al, (ed.). **Figurines: A Microcosm in Clay**. Tessalonica. ed. [S. I.]: Archaeological Museum of Thessaloniki, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/37813842/Akanthos_Figurines_from_the_coastal_cemetery. Acesso em: 9 dez. 2024.

_____. Necropoles macedoniennes du littoral et de l'arrière-pays. In: GUI-MIER-SORBETS, A.-M. et al, (ed.). **Rois, Cites, Necropole: Institutions, Rites et Monuments en Macedonie**. Paris: DIFFUSION DE BOCCARD, 2004.

_____. Northern Greek Markets. In: TSINGARIDA, Athena; VIVIERS, Didier (ed.). **Pottery Markets and the Ancient World**. Bruxelas: CReA Patrimoine, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/23138025/Northern_Greek_Markets_pp171_174_Bruxelles_2013. Acesso em: 10 dez. 2024.

_____. Un octodrachme d'or d'Acanthe?. **Revue Numismatique**, [s. I.], n. 154, p. 57-61, 1999. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/numi_0484-8942_1999_num_6_154_2236. Acesso em: 1 ago. 2024.

ROBINSON, David M. Excavations at Olynthus: **Necrolynthia: A Study In Greek Burial Customs and Anthropology**. Londres: Oxford University Press, 1942. v. XI. Disponível em: <https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.281401/page/n11/mode/2up>. Acesso em: 1 ago. 2024.

ROSTOVITZ, M. **The Social & Economic History of the Hellenistic World**. Londres: Oxford University Press, 1953. v. III.

STEVENS, Susan T. Charon's Obol And Other Coins In Ancient Funerary Practice. **Phoenix**, VOL. 45 (1991) 3, [s. I.], 1991

TIVIEROS, Michalis. Greek Colonisation of the Northern Aegean. In: TSETSKHLADZE, Gocha R. (ed.). **Greek colonisation: an account of Greek colonies and other settlements overseas**. Leiden: Brill, 2008. v. 2, p. 1-154.

TSELEKAS, Panagiotis. Observations on the silver coin production and use in the Chalkidike during the 5th century BC. **Bulletin de Correspondance Hellénique: Nomisma**. La circulation monétaire dans le monde grec antique, Atenas, v. Supplément 53, p. 171-187, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/24437772/Observations_on_the_silver_coin_production_and_use_in_the_Chalkidike_during_the_5th_century_BC_in_Th_Faucher_M_Chr_Marcellesi_O_Picard_eds_Nomisma_La_circulation_mon%C3%A9taire_dans_le_monde_grec_antique_Bulletin_de_Correspondance_Hell%C3%A9nique_Suppl%C3%A9ment_53_2011_171_187. Acesso em: 1 ago. 2024.





IDENTIFICANDO AUTÓGRAFOS EM CÉDULAS BRASILEIRAS DO CRUZEIRO (1943-1953)

Identificando autógrafos en billetes brasileiros de cruzeiro (1943-1953)

Identifying signatures in brazilian banknotes (1943-1953)

*Leandro Guimarães Ribeiro**

RESUMO

As cédulas brasileiras emitidas entre 1943 e 1953 trazem assinaturas/autógrafos a tinta sobrepostos às impressões, de funcionários. Poucos sabem quem teriam sido estas pessoas que assinaram enormes quantidades de cédulas que entraram em circulação. Aqui trazemos a identificação de várias destas assinaturas.

Palavras-Chave: cédulas brasileiras, autógrafo, identificação

RESUMEN

Los billetes brasileños emitidos entre 1943 y 1953 llevan firmas/ autógrafos en tinta superpuestas a las impresiones de empleados que pocos saben quiénes habrían sido estas personas que firmaron grandes cantidades de billetes que entraron en circulación. Aquí traemos la identificación de varias de estas firmas.

Palabras clave: Billetes brasileños, autógrafo, identificación

SUMMARY

The Brazilian banknotes issued between 1943 and 1953 bear signatures/autographs in ink superimposed on the prints of employees who few know who these people would have been who signed huge quantities of banknotes that entered circulation. Here we bring the identification of several of these signatures.

Keywords: Brazilian banknotes, autograph, identification

Recebido em 13/11/2024.
Aceito em 20/02/2025.

*Licenciatura e Bacharelado em História pela Universidade Federal de Rondônia (2012). Bacharel em Arqueologia Universidade Federal de Rondônia (2019). e-mail: leandrovimaranes@gmail.com

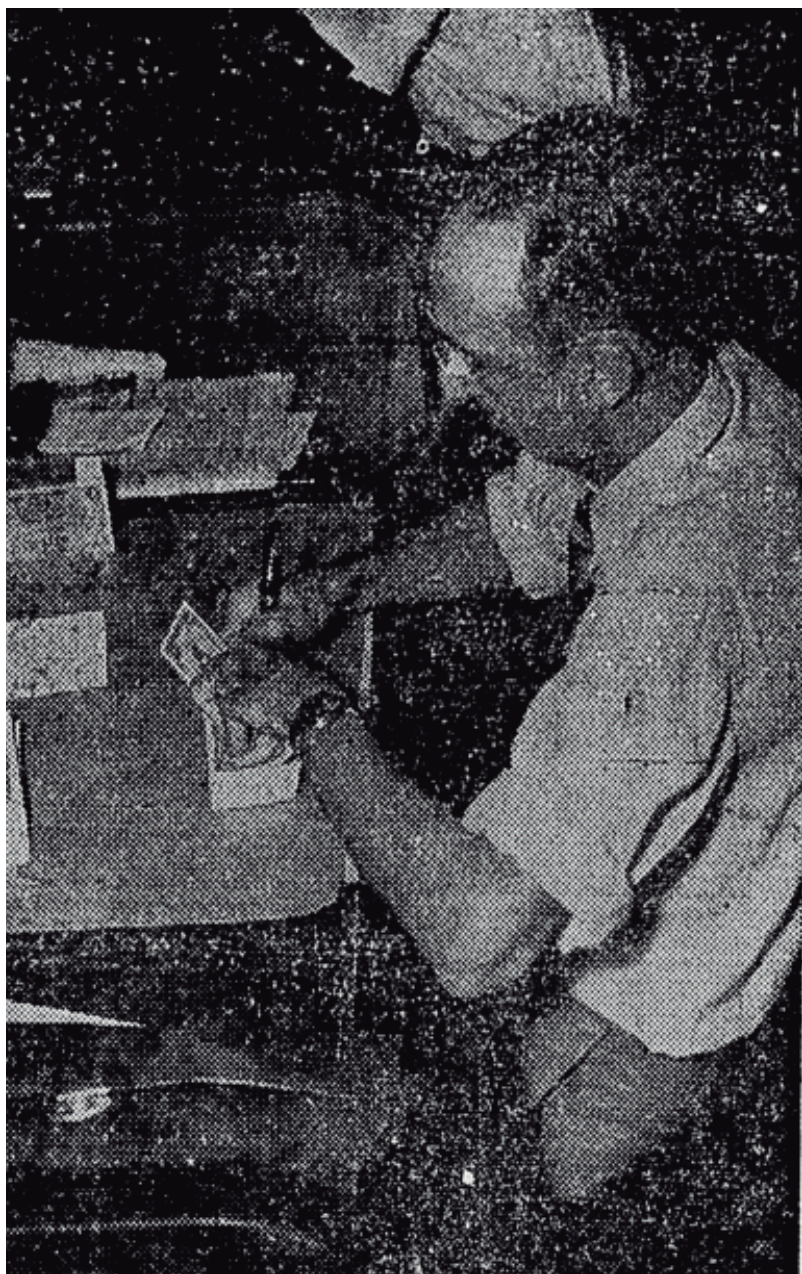


Figura 1. Funcionário da Caixa de Amortização autografando cédulas do Cruzeiro em 1952.
Empleado de la Caixa de Amortización autografiando billetes de Cruzeiros en 1952.
(fonte: jornal A Noite (RJ), 24 de abril de 1952 - Hemeroteca Digital Brasileira).

Nos últimos anos, nos dedicamos a identificar os signatários das cédulas brasileiras emitidas desde os anos iniciais do Império, até os primeiros cinquenta anos da República. Tivemos resultados bastante satisfatórios, os quais foram publicados nos boletins da Sociedade Numismática Paranaense, números 71, 73 e 82.

Nossas pesquisas continuam. Desde 2020 nos debruçamos em identificar os nomes dos funcionários da extinta Caixa de Amortização que autografaram cédulas brasileiras do Cruzeiro, entre os anos de 1943 e 1953. Neste artigo, trazemos novidades, ainda mais quando levamos em consideração as adversidades que tivemos para obtermos alguns resultados.

En los últimos años, nos dedicamos a identificar a los firmantes de los billetes brasileiros emitidos desde los años iniciales del Imperio hasta los primeros cincuenta años de la República. Tuvimos resultados muy satisfactorios, que fueron publicados en los boletines de la *Sociedade Numismatica Paranaense*, en los números 71, 73 y 82.

Nuestras investigaciones continúan. Desde 2020 nos propusimos identificar los nombres de los funcionarios de la desaparecida *Caixa de Amortização* que firmaron billetes brasileiros de Cruzeiros, entre los años 1943 y 1953. En este artículo, traemos novedades, más aún cuando llevamos en consideración las adversidades que tuvimos para obtener algunos resultados.

Como diz o ditado: “todo bônus tem seu ônus”, conseguimos associar poucos nomes aos seus respectivos autógrafos, vez que ainda não temos acesso à documentação de pessoal da Caixa de Amortização. Na verdade, e particularmente, sequer sabemos se ela ainda existe; e não só isso, temos em dúvida se na década mencionada havia controle das cédulas que iam sendo autografadas, ou seja, associação de determinadas cédulas/séries/números a determinado funcionário.

Por outro lado, somos gratos à oportunidade de pesquisarmos na Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional. Usando as palavras-chave “Caixa de Amortização” e “papel-moeda”, combinadas ao período de 1940-49 e 1950-59, tivemos cerca de 600 resultados, em diversos periódicos - jornais principalmente, os quais foram filtrados, chegando aos nomes que serão apresentados mais adiante.

Como dice el dicho; “todo lo extra tiene su costo”, conseguimos asociar pocos nombres a sus respectivas firmas, ya que no teníamos acceso a la documentación del personal de la Caixa de Amortização. En verdad, y particularmente, ni siquiera sabemos si ella aún existe, y no sólo eso, tenemos dudas de que en la década mencionada había control de los billetes que iban siendo firmados, o sea, una asociación entre determinados billetes, series, números, a determinado empleado.

Por otro lado, estamos agradecidos por la oportunidad de investigar en la Hemeroteca Digital Brasileira, de la Biblioteca Nacional, usando las palabras llave “Caixa de Amortização” y “papel moneda” combinadas con el período 1940-49 y 1950-59, tuvimos cerca de 600 resultados, en diversos periódicos y diarios principalmente, los que fueron filtrados para llegar a los nombres que presentaremos más adelante.

Uma grata surpresa para nós foi sabermos que temos mulheres dentre o grupo de signatários. Sabíamos que elas ocupavam os quadros da Caixa de Amortização, pelo menos desde a década de 1920, mas a informação clara de que também autografaram, nos trouxe alegria e agradável surpresa. Nisso quero agradecer ao meu amigo Ruy Peretti. Em conversas que tivemos, ele levantou a possibilidade de pelo menos um autógrafo ser de uma funcionária que ainda não identificamos com total certeza, embora, com nome similar, encontramos alguém com função e histórico na Caixa de Amortização; mas, ao que tudo indica, se chamava “Y. Cardoso” (Yvanete?) (Figura 2).

Una grata sorpresa fue saber que había mujeres en el grupo de firmantes. Sabíamos que ellas trabajaban en la *Caixa de Amortização* por lo menos desde la década de 1920, pero la información clara de que ellas también firmaron los billetes, nos produjo una alegre y agradable sorpresa. En eso quiero agradecer a mi amigo Rui Peretti. En conversaciones que mantuvimos, él solventó la posibilidad de que por lo menos una firma era de una funcionaria, que todavía no hemos identificado con total seguridad, aunque encontramos con ese nombre a alguien con cargo y función histórico en la Caixa, que parece ser se llamaba “Y. Cardoso” (Yvanete?) (Figura 2)



Figura 2. Autógrafo de “Y(vanete?). Cardoso”. Em nossas pesquisas, encontramos uma escriturária da Caixa de Amortização chamada **Ivanete** (com I) **Cardoso**, nomeada em 1944. É possível que o prenome tenha sido grafado errado no periódico, o que também verificamos para outros resultados (Fonte: jornal Diário de Notícias (RJ), 3 de junho de 1944).

Neste artigo, lançamos mão de identificarmos autógrafos que não foram observados em cédulas de nosso acervo, mas que muito provavelmente existem ou que foram observados em cédulas do cruzeiro. Falamos de assinaturas apostas nas Obrigações de Guerra emitidas pelo governo federal a partir de outubro de 1942 como forma de se financiar o esforço de guerra brasileiro ao lado dos Aliados (Estados Unidos, Reino Unido e outros países). Tais Obrigações de Guerra ficaram a cargo da Caixa de Amortização, por isso, eram subscritas pelos mesmos funcionários que assinavam cédulas.

Assim, acreditamos ser importante considerar essas assinaturas, como forma de complementar esse trabalho e auxiliar aos colecionadores que, desejando, poderão anotar maior número de signatários das cédulas do cruzeiro. Onde identificamos igual autógrafo tanto em cédulas quanto em Obrigações de Guerra, exibiremos ambas as imagens, como tentativa de ratificar a identificação.

En este artículo, dejamos de identificar firmas que no estaban en nuestro acervo, pero que probablemente existen o fueron observados en billetes de Cruzeiros. Hablamos de firmas que fueron puestas en las Obligaciones de Guerra emitidas por el gobierno federal a partir de octubre de 1942 como forma de financiar el esfuerzo de guerra brasileiro al lado de los aliados (Estados Unidos, Reino Unido y otros países). Tales Obligaciones fueron emitidas por la Caixa de Amortização, por eso eran suscriptas por los mismos funcionarios que firmaban los billetes.

Por lo tanto, creemos que es importante tener en cuenta estas firmas como forma de complementar este trabajo, y auxiliar a los coleccionadores que, deseándolo, podrán encontrar un número mayor de firmantes en los billetes de Cruzeiros. Donde identificamos igual autógrafo tanto en billetes cuanto en las obligaciones, exhibiremos las dos imágenes, con la intención de ratificar esa identificación.

Além de imagens das assinaturas, apresentamos alguns dados profissionais e/ou biográficos dos signatários, que conseguimos levantar, pois consideramos importante conhecer um pouco mais de cada pessoa que trazemos a lume neste artigo. Aqui abrimos um parêntese: jornalistas do periódico *A Noite*, publicado na então capital federal, Rio de Janeiro, frequentavam o prédio da Caixa de Amortização em busca das mais diversas informações. E nisso, de dados administrativos a informações de foro íntimo dos funcionários (incluindo problemas de relacionamento) eram publicados nas páginas daquele jornal; daí, obtemos algumas informações mais aprofundadas.

Antes de prosseguirmos, vale uma revisão acerca da prática de se autografar cédulas no Brasil. Ela se iniciou em 1835, com as cédulas emitidas pelo Tesouro Nacional. Segundo Florisvaldo Trigueiros (2008), o autógrafo era “elemento de autenticidade” da cédula, tornando-a “legalmente emitida”, e sempre dado por funcionários da Caixa de Amortização, repartição pública criada em 1827. Durante todo o período imperial e nas primeiras duas décadas republicanas, as assinaturas eram apostas na margem inferior da nota, na direção horizontal. A partir de 1910, a Junta Administrativa da Caixa de Amortização determinou que os autógrafos passassem a ser aplicados na direção diagonal da cédula, da esquerda à direita, prática levada a efeito até 1953, quando foi descontinuada em razão da adoção de microchancelas (autógrafos impressos em tamanho diminuto) (Trigueiros, 2008, p. 164).

Además de imágenes de las firmas, presentamos algunos datos profesionales y/o biográficos de los firmantes, que conseguimos encontrar, pues consideramos importante conocer un poco más de cada persona que sacamos a la luz en este artículo. Aquí abrimos un paréntesis: periodistas del diario *A Noite* (La Noche), publicado por entonces en la capital federal, Río de Janeiro, frecuentaban el predio de la *Caixa de Amortização* en la bús-

queda de las más diversas informaciones, y de allí, datos administrativos e informaciones del foro íntimo de los funcionarios (incluyendo problemas de relacionamiento) eran publicados en las páginas de aquel diario, de ahí obtuvimos algunas informaciones más profundas.

Antes de continuar, vale una revisión sobre la práctica de autografiar billetes en Brasil. Se inició en 1853 con los billetes emitidos por el Tesoro Nacional. Según Florisvaldo Trigueiros (2008), el autógrafo era un “elemento de autenticidad” del billete, tornándolo “legalmente emitido”, y siempre hecho por empleados de la *Caixa de Amortização*, repartición creada en 1827. Durante todo el período imperial e en las primeras dos décadas republicanas, las firmas eran colocadas en el margen inferior del billete, en dirección horizontal. A partir de 1910, la Junta Administrativa da *Caixa de Amortização* determinó que los autógrafos pasaran a ser aplicados en la dirección diagonal del billete, de izquierda a derecha, práctica llevada a cabo hasta 1953 cuando fue descontinuada en razón de la adopción de las micro firmas (autógrafos impresos en pequeño tamaño). (Trigueiros, 2008, pág 164)

Quando da circulação das cédulas do cruzeiro, era costume os fabricantes American Bank Note Company (a partir de 1943) e Thomas de La Rue & Company (a partir de 1949) enviar à Caixa de Amortização cédulas em pacotes com 500 unidades cada, em numeração sequencial. Conforme pudemos verificar nos periódicos que pesquisamos, chegando ao Brasil, essas remessas eram conferidas e armazenadas, sendo autografadas à medida em que surgia a demanda por mais papel-moeda. Assim, o funcionário da Caixa de Amortização (de qualquer cargo, desde contínuos ao Diretor) pegava um pacote e assinava as notas uma a uma. Nos anos 1950, cada funcionário autografou, diariamente e em média, 2000 notas, ou 4 pacotes, conforme mostramos na primeira ilustração (A Noite (RJ), 24 de abril de 1952; Trigueiros, 2008).

En la época de circulación de los Cruzeiros, los fabricantes, American Bank Note (desde 1943) y Thomas de la Rue & Company (a partir de 1949) tenían por costumbre enviar a la *Caixa de Amortização* billetes en paquetes de 500 unidades, con numeración secuencial. De acuerdo a lo investigado en los diarios, cuando llegaban a Brasil, esas remesas eran verificadas y almacenadas, siendo autografiadas a medida que surgía la demanda de más papel moneda. De ese modo, un funcionario de la *Caixa* (de cualquier ran-

go) tomaba un paquete e firmaba los billetes uno a uno. En los años 1950, cada empleado firmó diariamente y en media, 2000 billetes o 4 paquetes, de acuerdo a lo mostrado en la primera ilustración por el diario A Noite, 24 de abril de 1952, Trigueros, 2008).

Outro dado interessante é o seguinte: cada série era composta por 100.000 cédulas. Como eram produzidos pacotes com 500 notas, conclui-se a existência de 200 pacotes por série, com numerações 000001 a 000500; 000501 a 001000 e assim por diante, até 099501 a 100000. Além disso, no início de 1950 a Caixa de Amortização contava com 200 a 220 trabalhadores aptos para autografar. Assim, em uma única série, temos inúmeras possibilidades, desde 200 assinaturas diferentes a número inferior, vez que verificamos em nossa coleção mesma assinatura em igual série, mas pacotes distintos. Uma curiosidade: a maioria das assinaturas foi feita em caneta de cor preta; na cor azul são menos recorrentes.

El siguiente es otro dato interesante: cada serie estaba compuesta por 100.000 billetes. Como cada paquete tenía 500 billetes, se deduce que había 200 paquetes por serie, con numeraciones de 000001 a 000500, 000501 a 0010000 y así por delante hasta 099501 a 100000. Además, la Caixa de Amortização tenía entre 200 y 220 trabajadores aptos para firmar. Por lo tanto, en una única serie, tenemos innúmeras posibilidades, desde 200 firmas diferentes o menos, cosa que se verificó en nuestra colección con firmas iguales en igual serie, pero de paquetes diferentes. Otra curiosidad es que la mayoría de las firmas se hicieron con lapicera de tinta negra, siendo en azul mucho menos frecuente.

A despeito deste extenso parêntese, consideramos importante repasar esse conhecimento principalmente quando levamos em conta que novos colecionadores desse nicho podem necessitar de subsídios informativos.

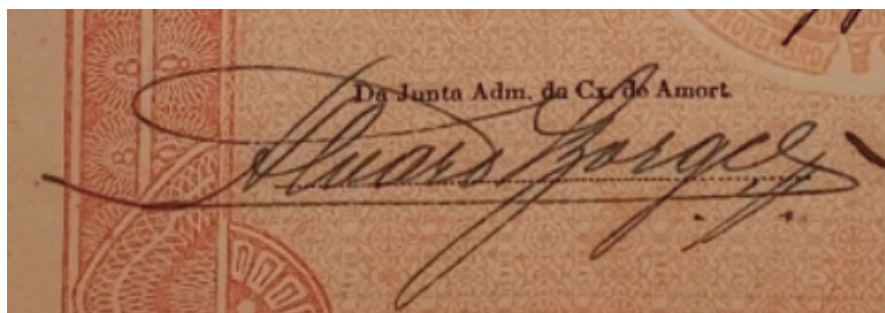
Isto posto, vamos aos autógrafos identificados:

Este extenso parêntesis es porque consideramos importante repasar ese conocimiento principalmente para los nuevos coleccionistas.

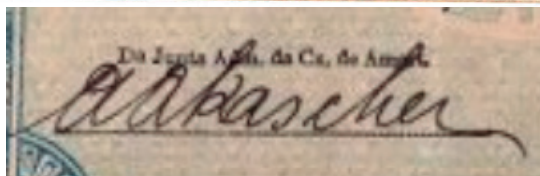
Vamos entonces a los autógrafos identificados:



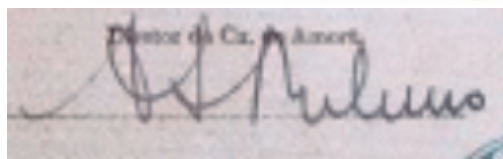
Imagem 3. ALAÍDE ALVES LACÊ BRANDÃO, Escriturária no Ministério da Fazenda a partir de 1943 (Fonte: Jornal Diário de Notícias (RJ), 3 de janeiro de 1943). ALAÍDE ALVES LACÊ BRANDÃO. Escribana en el Ministerios de Hacienda desde 1943 (Fuente: Jornal diario de noticias (RJ), 3 de enero de 1943)



Imagens 4 a,b. ÁLVARO BORGES, funcionário no Ministério da Fazenda pelo menos desde 1932 (Fonte: Boletim Eleitoral, novembro de 1932). ÁLVARO BORGES, empleado del Ministerio de Hacienda por lo menos desde 1932 (Fuente: Boletín electoral, noviembre de 1932)



Imagens 5 a,b. ANGELINA ACLEA KASCHER, Escriturária do Tesouro Nacional, nomeada em 1941 e transferida para a Caixa de Amortização em 1943 (Fontes: jornais O Imparcial (RJ), 15 de junho de 1941 e Diário de Notícias (RJ), 24 de julho de 1943). **ANGELINA ACLEA KASCHER**, contadora del Tesoro nacional, nombrada en 1941 y transferida para la Caixa en 1943 (Fuentes: Diarios O Imparcial (RJ) 15 de junio de 1941 y Diario de Noticias (RJ) 24 de julio de 1943).



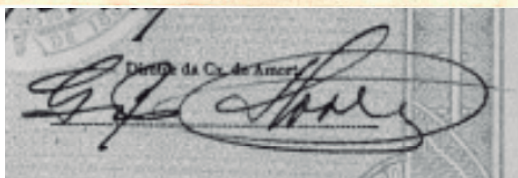
Imagens 6 a,b. ATTILA SCHULTZ RIBEIRO, Escriturário da Caixa de Amortização desde 1914. Aposentou-se depois de 1950 (Fonte: Almanak Laemmert, 1891-1940). **ATTILA SCHULTZ RIBEIRO**, contador de la Caixa de Amortização desde 1914. Se jubiló después de 1950 (Fuente: Almanak Laemmert, 1891-1940)



Imagem 7. DAISI DA SILVA PAULA, Escriturária da Alfândega de Manaus (AM), transferida para a Caixa de Amortização em 1943 (Fonte: Jornal A Noite (RJ), 24 de julho de 1943). DAISI DA SILVA PAULA, contadora de la Aduana de Manaus (AM) transferida para la Caixa en 1943 (Fuente: Diario A Noite (RJ) 24 de julio de 1943)



Imagem 8. ELZA PARRINI LOUREIRO, Escriturária do Ministério da Fazenda nomeada em 1941; exercia essa função ainda em 1952, quando foi promovida por Ato da Presidência da República (Fontes: jornal Diário de Notícias (RJ), 8 de maio de 1941 e 11 de novembro de 1952). ELZA PARRINI LOUREIRO, contadora del Ministerio de Hacienda nombrada en 1941, ejercía esa función aún en 1952, cuando fue promovida por acto de la presidencia de la República (Fuente: Jornal Diarios de Noticias (RJ) 8 de mayo de 1941 y 11 de noviembre de 1952)



Imagens 9 a, b. GLADSTONE RODRIGUES FLORES, ingressou como Escriturário em 1910. Foi Diretor da Caixa de Amortização de 1934 a 1946 (Fonte: Almanak Laemmert, 1891-1940). GLADSTONE RODRIGUES FLORES, que ingresó como tenedor de libros em 1910, llegando a ser Director de la Caixa de Amortização entre 1934 y 1946 (Fuente: Almanak Laemmert 1891-1940)



Imagem 10. LÉO ESPOSEL, Escriturário da Caixa de Amortização na década de 1940. Não há informações sobre quando foi nomeado. Sua passagem por aquela Repartição deve ter sido breve, pois em julho de 1946 foi nomeado Agente Fiscal do Imposto do Consumo / Ministério da Fazenda (Fonte: jornal Diário de Notícias (RJ), 21 de julho de 1946). LÉO ESPOSEL, contador de la Caixa de Amortização en la década de 1940. No hay informaciones de cuándo fue nombrado. Su paso por la repartición debe haber sido breve, pues en 1946 fue designado Agente Fiscal de del Impuesto al Consumo/ Ministerio de Hacienda (Fuente: Jornal Diario de Noticias (RJ) 21 de julio de 1946)



Imagens 11 a,b. LUIZA SERRA DE MENEZES, Escriturária do Ministério da Fazenda, nomeada em 1943 (Fonte: Jornal Correio da Manhã (RJ), 10 de janeiro de 1943). LUIZA SERRA DE MENEZES, contadora del Ministerio de Hacienda, designada en 1943 (Fuente: Diario Correio da Manhã (RJ), 19 de junio de 1943).



Da Junta Adm. da Cx. de Amort.
L B Menezes

Imagem 12. MARIA DO CARMO DA CÂMARA SAMICO, Escriturária da Alfândega de Manaus (AM), transferida para a Caixa de Amortização em 1943 (Fonte: Jornal A Noite (RJ), 24 de julho de 1943). MARIA DO CARMO DA CÂMARA SAMICO, contadora de la Aduana de Manaos (AM), transferida para la Caixa de Amortização en 1943 (Fuente: Diario A Noite (RJ) 24 de julio de 1943)



Imagem 13. ODILZA RAMOS PESSIONE, Escriturária do Tesouro Nacional desde 1941, foi removida para a Caixa de Amortização em 1943. Nascida no Mato Grosso (c.1905), faleceu no Rio de Janeiro em 1982 (Fonte: jornal A Noite (RJ), 13 de março de 1943). ODILZA RAMOS PESSIONE, contadora del Tesoro Nacional desde 1941, fue trasladada a La Caixa en 1943. Nacida en Mato Grosso (aprox 1905) falleció en Rio de Janeiro en 1982 (Fuente: Diario A Noite (RJ) 13 de marzo de 1943)



Imagem 14. POLYBIO AFFONSO ALVES, ingressou como Fiel de Tesoureiro na Caixa de Amortização em 1931 (Fonte: Almanak Laemmert, 1891-1940). POLYBIO AFFONSO ALVES, ingresó a la Caixa de Amortização como auditor en 1931 (Fuente: Almanak Laemmert 1891-1940)



Imagem 15. ROBERTO VELASCO KOPP, Militar, Escriturário do Tesouro Nacional a partir de 1942, posteriormente transferido para a Caixa de Amortização (Fonte: Diário de Notícias (RJ), 22 de agosto de 1942). **ROBERTO VELASCO KOPP**, militar, contador del tesoro Nacional a partir de 1942, posteriormente transferido a la Caixa de Amortización (Fuente: Diario de Noticias (RJ) 22 de agosto de 1942)



Imagem 16. SAMUEL JOSÉ PESSOA VALENÇA, 3º Escriturário na Caixa de Amortização desde 1927 (Fonte: Almanak Laemmert, 1891-1940). **SAMUEL JOSÉ PESSOA VALENÇA**, tercer contador de la Caixa de Amortización desde 1927 (Fuente: Almanak Laemmert 1891-1940)

POSSÍVEIS IDENTIFICAÇÕES?

¿Identificaciones posibles?

As imagens a seguir são de autógrafos que não podemos identificar com plena certeza. Todavia, considerando o número de servidores da Caixa de Amortização, a possível inexistência de homônimos naquela repartição, existe a possibilidade de estarmos diante de cédulas assinadas por:

Las imágenes a seguir son de autógrafos que no podemos identificar con plena certeza. Considerando el elevado número de empleados de la Caixa, la posible inexistencia de homónimos en aquella repartición, existe la posibilidad de estar frente a billetes firmados por:



Imagem 17. Provavelmente **FELICIANO CHRISTOVAM DA FONSECA**, eletricitista na Caixa de Amortização pelo menos desde 1932 (Fonte: Boletim Eleitoral, novembro de 1932). provavelmente **FELICIANO CHRISTOVÂM DA FONSECA**, electricista de la Caixa de Amortização al menos desde 1932(Fuente: Boletín electoral, noviembre de 1932)



Imagem 18. provavelmente **PEDRO MONTEIRO DE ALMEIDA NETO**, escriturário que em 1941 foi designado para atuar na Recebedoria do Distrito Federal. Em 1946, estava lotado na Caixa de Amortização (Fontes: jornal Diário de Notícias (RJ), 19 de julho de 1941 e 30 de maio de 1946). probablemente **PEDRO MONTEIRO DE ALMEIDA**, contador que en 1941 fue designado para actuar en la Recebedoria do Distrito Federal. En 1946, era parte del equipo en la Caixa de Amortización (Fuente: Diario de Noticias (RJ) 19 de julio de 1941 y 30 de mayo de 1946).



Imagem 19. provavelmente **ROMEU GOMES DE PAIVA**, Conferente de Valores nomeado em outubro de 1943 (Fonte: Diário de Notícias (RJ), 6 de outubro de 1943). probablemente **ROMEU GOMES DE PAIVA**, verificador de valores nombrado en octubre de 1943 (Fuente: Diario de Noticias (RJ) 6 de octubre de 1943).

Por fim, acrescentamos 4 imagens de assinaturas de funcionários da Caixa de Amortização que foram identificadas nas Obrigações de Guerra. Considerando que elas são contemporâneas às cédulas do Cruzeiro, é bastante provável que também sejam encontradas nas citadas notas. Assim, finalizamos o trabalho com mais este subsídio aos colecionadores de cédulas autografadas.

Finalmente, agregamos 4 imágenes de firmas de empleados de la Caixa de Amortización que fueron identificados en las Obligaciones de Guerra.

Considerando que éstas eran contemporáneas a los billetes de Cruzeiro, es muy probable que también sean encontradas en ellos. De este modo finalizamos el trabajo con este adicional para los coleccionistas de billetes autografiados.

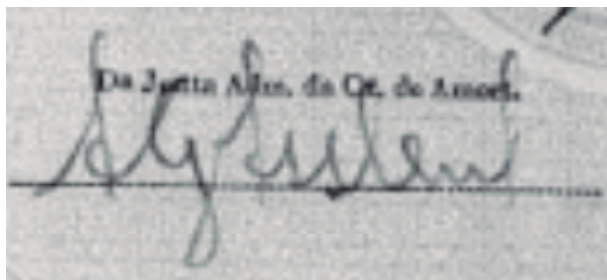
A black and white photograph of a handwritten signature in dark ink. The signature is written over a document header that reads "Da Junta Adm. da Cx. de Amort." in a serif font. The signature itself is cursive and appears to be "Albano G. Issler".

Imagem 20. ALBANO G. ISSLER - ingressou na Caixa de Amortização em 1929; nomeado membro da Junta Administrativa em 1934. Durante todo o tempo em que trabalhou nesse órgão, presidiu a todos os atos de incineração de papel-moeda inutilizado. Na década de 1940 era delegado representante da Associação Comercial do Rio Grande do Sul, seu estado de origem. ALBANO G. ISSLER, ingresó a la Caixa en 1929, designado miembro de la Junta Administrativa en 1934. Durante el tiempo que trabajó en ese órgano público presidió todos los actos de incineración del papel moneda inutilizado. En la década de 1940 era delegado representante de la Asociación Comercial de Rio Grande del Sur, su estado de origen.

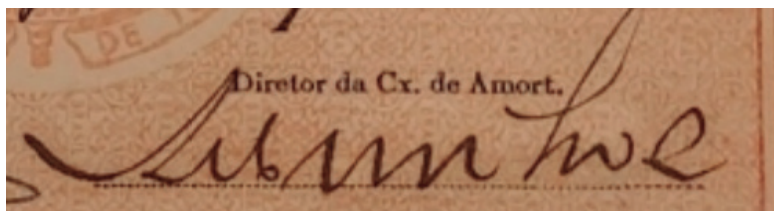
A color photograph of a handwritten signature in dark ink on a light-colored document. The signature is written over a document header that reads "Diretor da Cx. de Amort." in a serif font. The signature itself is cursive and appears to be "Alberto Lustosa Munhoz".

Imagem 21. ALBERTO LUSTOSA MUNHOZ - nomeado 3º Escriurário na Caixa de Amortização em 1918 (Fonte: Almanak Laemmert, 1891-1940). ALBERTO LUSTOSA MUNHOZ, designado tercer contador de la Caixa en 1918 (Fuente: Almanak Laemmert 1891-1940)

Imagem 22. EMILIO DELFINO DOS SANTOS - em 1922 trabalhou no Tesouro Nacional. Em 1931 exercia a função de Tesoureiro na Caixa de Amortização. Casou-se, em 1940, com sua colega de repartição, Altair Cirne Maia. Faleceu em 1948. **EMILIO DELFINO DOS SANTOS**, en 1922 trabajó en el Tesoro Nacional. En 1931 ejercía el cargo de Tesorero de la Caixa de Amortização. Se casó en 1940 con su colega de trabajo Altair Cirne Maia. Falleció en 1948.

Imagem 23. ORLANDO ÁVILA - ingressou como 4º Escrivário da Caixa de Amortização em 1934 (Fonte: Almanak Laemmert, 1891-1940). **Imagem 23- ORLANDO ÁVILA-** ingresó como cuarto contador de la Caixa de Amortização en 1934 (Fuente: Almanak Laemmert 1891-1940).

Em nossas pesquisas, descobrimos que na década de 1950, o número de funcionários aptos a autografar cédulas era entre 200 e 220 pessoas. Os jornais da época davam conta que, ainda com tal número de signatários, a demanda por cédulas novas no país era muito grande - 500.000 notas por dia, para ser exato. Isso talvez explique a razão para encontrarmos apenas “riscos” ou “vistos” nas cédulas com séries mais altas, dentre as autografadas. De fato, os funcionários da Caixa de Amortização não podiam assinar com mais “primor”; o tempo e o consumo diário de cédulas não o permitiam.

Como de costume, concluímos este texto convidando aos leitores para um diálogo acerca dessas novas informações. Ao mesmo tempo, lembramos que elas não refletem a verdade absoluta e que podem ser questionadas. Quem sabe, com mais colecionadores se interessando pelo tema e com mais pesquisas e novos resultados, poderemos ter a oportunidade de identificar novos signatários nas cédulas do cruzeiro.

En nuestras investigaciones, descubrimos que en la década de 1950 el número de empleados aptos para autografiar billetes era de 200 a 250. Los diarios de época daban cuenta que, aún con tal cantidad de firmantes, la demanda por billetes nuevos en el país era muy grande, 500 mil por día para ser más exactos. Tal vez eso explique la razón para encontrar apenas “rayas” o “vistos” en los billetes de las series más altas autografiadas. De hecho, los funcionarios de la Caixa de Amortização no podían firmar con más cuidado, pues el consumo diario de billetes no lo permitía.

Como de costumbre, concluimos este texto convidando a los lectores para un diálogo sobre estas nuevas informaciones. Al mismo tiempo, recordamos que ellas no reflejan la verdad absoluta y que pueden ser cuestionadas. Quien sabe, con más coleccionadores interesándose en el tema y con más investigaciones y nuevos resultados, podremos tener la oportunidad de identificar nuevos firmantes del Cruzeiro.

FONTES DAS IMAGENS Fuentes de las imágenes

Todas as cédulas são da coleção do autor. Imagens modificadas das assinaturas em Obrigações de Guerra foram obtidas da Internet.

Todos los billetes son de la colección del autor. Imágenes modificadas de las firmas en las Obligaciones de Guerra fueron obtenidas en Internet.

FONTES CONSULTADAS

Todas as fontes a seguir, com exceção das duas últimas, foram consultadas na **Hemeroteca Digital**

Brasileira - Fundação Biblioteca Nacional - <https://memoria.bn.gov.br/hdb/periodico.aspx>.

ALMANAK LAEMMERT - Anuário Administrativo Mercantil e Industrial, 1891-1940 (RJ). **Caixa de Amortização**. Rio de Janeiro, 1940.

CORREIO DA MANHÃ. **Atos do Presidente da República**. Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1943, p. 6.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS (RJ). **Atos do Governo Provisório**. Rio de Janeiro, 13 de julho de 1934, p. 4.

_____. **Outro caso de indisciplina**. Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1934, p. 2.

_____. **Atos do Presidente da República**. Rio de Janeiro, 8 de maio de 1941, p. 6.

_____. **Atos do Presidente da República**. Rio de Janeiro, 19 de julho de 1941, p. 4.

_____. **Serviço do Pessoal do Ministério da Fazenda**. **Rio de Janeiro**, 22 de agosto de 1942, p. 6.

_____. **Atos do Presidente da República**. Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1943, p. 4.

_____. **Atos do Presidente da República**. Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1943, p. 4.

_____. **Atos do Presidente da República**. Rio de Janeiro, 24 de julho de 1943, p. 4.

_____. **Atos do Presidente da República**. Rio de Janeiro, 6 de outubro de 1943, p. 4.

_____. **Atos do Presidente da República**. Rio de Janeiro, 3 de junho de 1944, p. 5.

_____. **No lar e na sociedade**. Rio de Janeiro, 30 de maio de 1946, p. 3.

_____. **Atos do Presidente da República**. Rio de Janeiro, 21 de julho de 1946, p. 4.

_____. **No lar e na sociedade**. Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1948, p. 3.

_____. **Promoções no Ministério da Fazenda**. Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1952, p. 5.

O IMPARCIAL (RJ). **Administração**. Rio de Janeiro, 15 de junho de 1941, p. 6.

A NOITE (RJ). **Atos do Presidente da República**. Rio de Janeiro, 13 de março de 1943, p. 4.

_____. **Faleceu repentinamente o Tesoureiro da Caixa de Amortização**. Rio de Janeiro, 4 de setembro de 1948, p. 4.

_____. **500 mil notas são consumidas por dia!** Rio de Janeiro, 24 de abril de 1952, primeira página.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Boletim Eleitoral - Caixa de Amortização**, novembro de 1932.

TRIGUEIROS, Florisvaldo dos Santos. **Dinheiro no Brasil**. 3ª edição. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2008.



PROVAS UNIFACIAIS DE HERNANDO SILES REYES E O USO PECULIAR DO PAPEL EM SUA CUNHAGEM

*Las pruebas unifaciales de Hernando Siles Reyes
Y el peculiar uso del papel en su acuñación**

*The uniface trial strikes of Hernando Siles
Reyes and the peculiar use of paper in its
minting process*

Julio Roberto Benavides Zavala**

RESUMO

Este artigo de pesquisa explora um tema totalmente inédito e pouco conhecido sobre a cunhagem do presidente boliviano Hernando Siles Reyes. Por meio de argumentos sólidos e evidências verificadas, é feita uma análise aprofundada da natureza de cunhagem dessas peças e, ao mesmo tempo, defende o fato de que essas provas são originais e legalmente validadas por decreto presidencial. No artigo, primeiro fazemos uma análise dos dois decretos presidenciais, seguida de uma análise das evidências e terminando com a maneira nova e inédita de encontrar a data aproximada de cunhagem de cada uma dessas peças.

Palavras-chave: Hernando Siles Reyes, Provas, recunhagem e metal branco

Recebido em 16/12/2024

Aprovado em 10/01/2025

*Primero ante todo quiero agradecer a William Camacho Mendoza (Token King) por su gran ayuda en mi trayectoria como numismático y su gran apoyo a mis investigaciones, también quiero agradecer a Roberto Flores por permitirme utilizar el decreto de Hernando Siles Reyes que se encuentra en su libro "Colección Numismática Del Municipio De Cochabamba", también quiero agradecer a Nilo Hermoza y a Edwin Hermoza por enseñarme varias piezas inéditas de su colección que en gran forma me permitieron escribir este artículo. La ayuda de todos los mencionados anteriormente fue crucial para esta investigación que sin su ayuda no se podría haber llevado a cabo.

**Circulo Numismático Cochabamba, ORCID: 0009-0006-3307-4497, juliobenavideszavala@gmail.com

RESUMEN

En este artículo de investigación se explora un tema totalmente inédito y poco conocido acerca de las acuñaciones del presidente boliviano Hernando Siles Reyes. A través de argumentos sólidos y evidencia verificada se hace un análisis profundo de la naturaleza de acuñación de estas piezas y al mismo tiempo defender el hecho que estas pruebas son originales y validadas legalmente por decreto presidencial. En el artículo, primero hacemos un análisis de los dos decretos presidenciales, seguido de un análisis sobre las pruebas y terminando con la novedosa e inédita forma de encontrar la fecha aproximada de acuñación de cada una de estas piezas.

Palabras Clave: Hernando Siles Reyes, Pruebas, reacuñación y metal blanco

ABSTRACT

This research article explores a completely new and little-known topic about the coinage of Bolivian President Hernando Siles Reyes. Through solid arguments and verified evidence, a deep analysis is made of the nature of the minting process of these pieces and at the same time defends the fact that these trial strikes are original and legally validated by presidential decree. In the article we first make an analysis of the two presidential decrees, followed by an analysis of the trial strikes and ending with the novel and unprecedented way of finding the approximate date of minting of each of these pieces.

Keywords: Hernando Siles Reyes, Trial Strikes, Restrikes, White Metal

As provas bolivianas de moedas e medalhas por muitos anos eram desconhecidas para a maioria dos colecionadores e pesquisadores numismáticos. Muitos, por desconhecimento e falta de informação, chegaram a rotular várias evidências como “falsas” ou “réplicas”. Esse fenômeno não é exceção em testes unificais que hoje ainda são incompreendidos e totalmente desconhecidos para a grande maioria dos numismatas bolivianos e internacionais. Este artigo tem justamente o objetivo de demonstrar o que são essas provas e também qual foi o propósito para que fossem cunhadas. Foi muito importante para a realização deste artigo que os dados e depoimentos apresentados fossem suportados por documentos e imagens que comprovassem a veracidade dos argumentos apresentados.

Las pruebas bolivianas de monedas y medallas por muchos años fueron piezas desconocidas para la mayoría de los coleccionistas e investiga-

dores numismáticos. Muchos debido al desconocimiento y a la falta de información llegaron a tildar a varias pruebas como “falsas” o “réplicas”. Este fenómeno no es una excepción en las pruebas unificadas que a día de hoy aún son incomprensibles y totalmente desconocidas para la gran mayoría de los numismáticos bolivianos e internacionales. Este artículo justamente tiene el propósito de demostrar que son estas pruebas y también cuál fue el propósito para que fueran acuñadas. Fue muy importante para la realización de este artículo que los datos y afirmaciones que se presentan estuvieran respaldadas por documentos e imágenes que prueban la veracidad de los argumentos presentados.

Antes de continuar, es importante explicar lo que es un teste de sello, también conocido en inglés como “Die Trial”. Un teste de sello es un tipo de teste que tiene el objetivo de servir como muestra del sello para la casa de la moneda o para exposiciones e museos internacionales. Este tipo de evidencia puede ser cunhado en cobre, bronce, plata e incluso oro, pero el material más utilizado es el metal blanco que es compuesto de aluminio, chumbo, estaño, zinc y estaño, incluso así la composición del metal blanco puede variar. El metal blanco es muy utilizado por ser un material muy maleable y brillante que destaca fácilmente los relieves, lo que permite que el diseño sea claramente apreciado. La mayoría de los tests de sello son unificadas, ya que tienen solo un lado cunhado.

Antes de seguir es importante explicar que es una prueba de cuño o también conocido en inglés como “Die Trial”. Una prueba de cuño es un tipo de prueba que tiene el propósito de servir como muestra del cuño ya sea para la casa de la moneda o para exposiciones internacionales y museos. Este tipo de pruebas pueden ser acuñadas en cobre, bronce, plata e incluso oro, pero el material más usado es el metal blanco que está compuesto de aluminio, plomo, peltre, zinc y estaño aun así la composición del metal blanco puede variar. El metal blanco es altamente usado debido a que es un material muy maleable y brillante que resalta los relieves con facilidad, esto permite que se pueda apreciar el diseño de forma nítida. La mayoría de las pruebas de cuño son unificadas ya que solo tienen acuñada una cara del cospel.

Para falar sobre os testes de carimbo unifacial cunhados em 1927 e 1930, primeiro temos que falar sobre Hernando Siles Reyes. Nasceu em 5 de agosto de 1882 em Sucre, Bolívia e morreu em 25 de novembro de 1942 em Lima, Peru. Hernando Siles Reyes subiu ao poder porque venceu as eleições de 1925 com uma vitória esmagadora, essa vitória foi em grande parte graças à influência de Bautista Saavedra, pois entre eles assinaram um pacto de unidade e cooperação. Apesar de ter assinado o pacto, Hernando Siles Reyes durante seu governo perseguiu vários saavedristas e opositores de seu governo. Siles Reyes procurou estabelecer uma visão nacionalista e protecionista que se chocava com os ideais liberais da época. Siles Reyes procurou apresentar a Bolívia ao mundo, portanto, voltou-se para a numismática como forma de representar a arte, a história e, em geral, a identidade da Bolívia. Hernando Siles Reyes foi o primeiro presidente da Bolívia a declarar a numismática boliviana uma prioridade nacional devido a toda a carga histórica e artística que possuía.

Para poder hablar de las pruebas de cuño unificales acuñadas en 1927 y 1930 primero tenemos que hablar de Hernando Siles Reyes. Hernando Siles Reyes nació el 5 de Agosto de 1882 en Sucre, Bolivia y murió el 25 de Noviembre de 1942 en Lima, Perú. Hernando Siles Reyes sube al poder debido a que ganó las elecciones de 1925 con una victoria abrumadora, esta victoria en gran parte fue gracias a la influencia de Bautista Saavedra ya que entre ellos firmaron un pacto de unidad y cooperación. A pesar de haber firmado el pacto, Hernando Siles Reyes durante su gobierno persiguió a varios Saavedristas y opositores de su gobierno. Siles Reyes buscaba instaurar una visión nacionalista y proteccionista que chocaba con los ideales liberales de la época. Siles Reyes buscaba presentar a Bolivia ante el mundo, por lo tanto, acudió a la numismática como una forma de poder representar el arte, la historia y en general la identidad de Bolivia. Hernando Siles Reyes fue el primer presidente de Bolivia en declarar a la numismática boliviana como una prioridad nacional debido a toda la carga histórica y artística que poseía.



Hernando Siles Reyes (Presidentes de Bolivia 1825 al 2004, Editora Opinión S.A.: Cochabamba – Bolivia)

Portanto, Hernando Siles Reyes em 1927 através de decreto supremo autorizou a cunhagem de 50 coleções compostas por testes de cunhos unificiais. Essas coleções foram destinadas a museus como a Casa da Moeda Nacional de Potosí e o Museu Tiahuanacu. As coleções também foram enviadas para as exposições em Sevilha e Washington. Os museus foram autorizados a comprar coleções a preço de custo e 5 coleções especiais também foram enviadas ao Ministério das Finanças. O restante das coleções podia ser adquirido por indivíduos por meio de uma licitação. O

Ministério das Finanças abriu um empréstimo de 9.000 bs para poder cobrir as despesas da cunhagem e toda a responsabilidade permaneceu com o ministro de Estado no Gabinete do Tesouro.

Por lo tanto, Hernando Siles Reyes en 1927 a través de decreto supremo autoriza la acuñación de 50 colecciones conformadas por pruebas de cuño unificiales. Estas colecciones estaban destinadas a museos como La Casa Nacional De Moneda De Potosí y al museo Tiahuanacu. También se enviaron colecciones a las exposiciones de Sevilla y Washington. Los museos estaban autorizados en comprar colecciones a precio de costo y además se enviaron 5 colecciones especiales al ministerio de hacienda. El resto de las colecciones podían ser compradas por particulares a través de pliego cerrado. El ministerio de hacienda abre un crédito de 9,000bs para poder cubrir los gastos de la acuñación y toda la responsabilidad queda en el Ministro de Estado en el Despacho de Hacienda.

Todos esses dados podem ser vistos no seguinte decreto:

DECRETO SUPREMO

Moedas e Medalhas. - O Diretor da Casa da Moeda Nacional de Potosí está autorizado a cunhar 50 coleções de vários tipos de moedas e medalhas

HERNANDO SILES, Presidente Constitucional da República.

Visto: Que a Casa da Moeda Nacional de Potosí possui uma coleção de moedas e medalhas cunhadas durante o tempo do regime espanhol e nos primeiros dias da República;

Que, uma vez que tais peças são raras no momento, é conveniente prever sua cunhagem em quantidades estritamente limitadas para que possam servir à formação de um museu numismático nacional e à propaganda do país no exterior.

DECRETOS:

Artigo 1.- O Diretor da Casa da Moeda Nacional de Potosí fica autorizado a ordenar a cunhagem de cinquenta coleções das seguintes moedas:

Moedas coloniais de ouro

a) Escudo (1/8 de onça espanhola) com peso de 3,3830 gramas com teor de 21 quilates ou 875 milésimos.

b) Vinte (1/16 de onça) com 1,6915 gramas e o mesmo grau de 21 quilates.

Moedas coloniais de prata

a) Peso forte ou duro, com busto de Fernando VII, peso 27,10 gramas, grau de 902,77 milésimos; tostón ou quatro reais, tomín, real e meio real com os pesos correspondentes à mesma lei;

b) Peso forte com a coroa real, tostón, tomín, real e meio real com os pesos e grau indicados acima;

c) Peso forte com as colunas de Hércules, tostón, tomín, real e meio real com os mesmos pesos do grau.

Moeda de ouro boliviana

a) Bolívar com o peso de 27,10, a lei de 916. 2/3 (22 quilates);

b) Meio bolívar com metade do peso.

Moedas de prata

a) Peso forte de 1825, com o morro de Potosí no anverso e a Árvore da Liberdade e duas alpacas frente a frente no verso, com peso de 27,10 gramas e grau de 902,77 milésimos; Tostón, Tomín, reais e meio reais

- da mesma série e os pesos proporcionais correspondentes;
- b) Peso fuerte de 1830 com o busto do Libertador no estilo heróico; Tostón, Tomín, real e meio real. Pesos e grau iguais aos acima referidos;
- c) Gravatas de 1830, em tostones, tomines, reales e meio reales com peso igual à moeda de 1825 e à lei de 8 moedas, ou 666 2/3 milésimos.
- d) Peso de oito reais de 1840 com o emblema “Livres pela Constituição”, peso de 27,10 e lei de 902,77 milésimos; Tostón, Tomín e Half Real da mesma série com um grau de 666 2/3 milésimos.
- e) Peso de oito reais de 1852 com emblemas, pesos e graus iguais à taxa anterior;
- f) Condor, moeda emitida em La Paz em Tomines, reais e meio real, de 666. 2/3 milésimos e pesos iguais aos de 1852; – Peso Frías de 1859 com o busto do Libertador, peso de 20 gramas, lei 902,77 milésimos; tostones, tomines, reales e medios reales;
- g) “Boliviano” de 1863 pesando 25 gramas, grau de 900 milésimos, emblema “União é força” e o brasão nacional; quinto boliviano e décimo; real e meio real de 1868;
- h) Melgarejo de 1865 com o Cerro de Potosí, em reais e meio real de 666 2/3 milésimos;
- i) “Boliviano” de 1869 com peso e grau iguais aos de 1863; quinto, décimo e vigésimo meios de comunicação, com brasão de armas nacional e emblema de “A União”,
- j) “Boliviano” de 1872 com peso de 25 gramas e grau de 900 milésimos; Peseta com 4,60 gramas, real com 2,30 gramas e meio real com 1,15 gramas.

Artigo 2.- Vinte e cinco coleções das seguintes medalhas serão cunhadas, em prata com 800 milésimos de libra esterlina e o peso correspondente ao seu cunho:

- 1 - Busto de Fernando VII
- 2 - Cerro de Potosí
- 3 - Insígnia do Primeiro Vice-Presidente da República, com o busto de Bolívar.
- 4 - Insígnia do 2º Vice-Presidente com o busto de Sucre.
- 5 - Aos Libertadores da Colômbia e do Peru – 1825.
- 6 - Ao General Santa Cruz – 1829.
- 7 - Gloria y Paz – 1830 (1838)
- 8 - Juramento em Potosí – 1831
- 9 - Ao Defensor da Independência Nacional – 1841.
- 10 - Pátria, Direito e Paz – 1844.

- 11 - Ao ser supremo que salvou a Bolívia – 1850
- 12 - Constituição de 1851.
- 13 - Ao Presidente Belzu – 1852.
- 14 - Potosí para a posteridade – 1853
- 15 - A Pátria ao ilustre defensor de sua independência – 1854.
- 16 - Em 1854. Alegoria.
- 17 - A renúncia do Presidente – 1855.
- 18 - Primeiro sucessor do Capitão General Belzu – 1856
- 19 - Sobre o nascimento do Chefe Supremo – 1857
- 20 - Casa da Moeda Nacional de La Paz
- 21 - A força nacional triunfou sobre a anarquia.
- 22 - Ao Presidente Constitucional – 1863.
- 23 - Ao restaurador da ordem
- 24 - Ao General Melgarejo.
- 25 - Ao Secretário-Geral 1865
- 26 - Aliança e Solução de limites – 1866
- 27 - União Americana – 1866
- 28 - Pacificadores do Peru
- 29 - Paz, União e Independência da Bolívia
- 30 - Ao salvador da dignidade nacional.
- 31 - Ao ilustre vencedor de Ingavi
- 32 - Abundância em La Paz
- 33 - Sra. Mercedes Coll de Ballivián
- 34 - O Senado Nacional de 1888
- 35 - 24 de dezembro de 1853
- 36 - Vencedores de Salta
- 37 - Setembro de 1816
- 38 - Libertador de Quito - 1822
- 39 - Libertador de Quito em Pichincha
- 40 - No Berço dos Tiranos
- 41 - Zepita - 1823
- 42 - Aos Libertadores de Quito
- 43 - Pai da Nação Simón Bolívar - 1825
- 44 - A gratidão de Chuquisaca ao Libertador - 1825
- 45 - O porto de Cobija – 1833
- 46 - Ajudando o Peru – 1835
- 47 - Tomada de Callao – 1826
- 48 - Rendição de Callao
- 49 - Socabaya – 1836
- 50 - Homenagem ao Exército do Sul – 1838
- 51 - Coragem, lealdade, perseverança
- 52 - Simón Bolívar

- 53 - Yanacocha
- 54 - Libertador da Venezuela
- 55 - Ingavi – 1841
- 56 - Brasão de armas argentino
- 57 - Pátria e Glória - Ingavi
- 58 - Belzu - 1850
- 59 - Plaza de Potosí – 1852
- 60 - Senado na Bolívia – 1855
- 61 - Boyacá
- 62 - Prêmio de Trabalho e Indústria – 1859
- 63 - Gratidão do povo ao talento
- 64 - Bolívia aos bravos homens da Esmeralda
- 65 - Bolívia aos vencedores de Callao
- 66 - Melgarejo e seus Ministros – Máquinas Monetárias - 1869
- 67 - Dia de 2 de março de 1866
- 68 - Busto do General Melgarejo
- 69 - Diego Guallica - 1545
- 70 - Exército de Libertação
- 71 - A Bolívia tem crédito pela paz
- 72 - Assembleia Nacional de 1872
- 73 - Tarija ao General Daza – 1877
- 74 - A Convenção Nacional para o Dr. Zeballos - 1880
- 75 - Los Rifleros – “Libres del Sud” – 1880
- 76 - Exposição do Centenário da Bolívia – 1883
- 77 - O Senado Nacional para Campos - 1883
- 78 - Pilcomayo - 1883
- 79 - Asilo Pacheco
- 80 - Centenário do Marechal de Ayacucho
- 81 - Ao indígena Feliciano Cantuta
- 82 - Simón Bolívar, Libertador da Colômbia e do Peru
- 83 - Código Civil de Santa Cruz
- 84 - Código Penal de Santa Cruz
- 85 - Código de Procedimento
- 86 - Suprema Corte de Justiça
- 87 - Em Cobija
- 88 - Diga paz ao Peru
- 89 - Brasão de armas da Bolívia e do Peru
- 90 - Gratidão da Colômbia
- 91 - Ayacucho
- 92 - Exposição Nacional da Indústria – 1870
- 93 - Libertador de Cundinamarca
- 94 - Bolívia a Vergara Albano

- 95 - O Exército ao General Melgarejo
- 96 - Gratidão Nacional a Ladislao Cabrera
- 97 - Gratidão ao Exército Boliviano
- 98 - Centenário da Legação do Equador
- 99 - Moeda de Potosí
- 100 - Cruz da Ordem da Rosa

Artigo 3.- Será feita também uma emissão especial de cinco exemplares de cada uma das medalhas marcadas com os seguintes números; 5, 20, 26, 27; 31, 36, 38 a 45, 49, 53 a 57, 61, 64, 65, 69, 70, 75, 77, 78, 80, 82, 87, 88, 90, 91, 93, 96, 98, 100.

Artigo 4.- O Prefeito do Departamento de Potosí e o Procurador Distrital assistirão à cunhagem ordenada, certificando o estrito cumprimento deste decreto. Uma vez feita a cunhagem, as matrizes e cunhos serão mantidos na Casa da Moeda por meio de um registro detalhado que será atestado pelo Tabelião do Tesouro.

Artigo 5.- Das coleções de moedas e medalhas, uma será destinada ao Museu Numismático da Casa da Moeda de Potosí, outra será enviada ao Museu de Tiahuanacu. Uma coleção de moedas e medalhas será enviada para a Exposição de Sevilha e outra para a União Pan-Americana em Washington.

Artigo 6.- Os Municípios que possuem museu podem adquirir a coleção de moedas e medalhas ao preço de custo, que será fixado oportunamente pela Casa da Moeda de Potosí.

Artigo 7.- As restantes coleções de moedas e medalhas serão vendidas pela Casa da Moeda através de licitações em licitação fechada, para o que será feita a respectiva convocatória.

Artigo 8.- As cinco coleções especiais de medalhas serão colocadas à disposição do Ministério das Finanças.

Artigo 9.- Um crédito de Bs. 9.000 é aberto à Casa da Moeda para a aquisição de pastas de prata e ouro e para cobrir as despesas exigidas pela cunhagem.

O Ministro de Estado do Gabinete do Tesouro é responsável pela execução e cumprimento deste decreto.

Dado no Palácio do Governo, na cidade de La Paz, no dia 8 do mês de agosto de 1927.

H. Siles. - C. Díez de Medina. Em conformidade
V. Centellas Téllez. - Oficial Fiscal Sênior.

DIA 25

DECRETOS SUPREMOS

Casa da Moeda Nacional. - A autorização concedida ao Diretor da Casa da Moeda Nacional de Potosí, para recunhar moedas e medalhas antigas, é estendida para 500 coleções.

HERNANDO SILES

Presidente Constitucional da República

Considerando que, por Decreto Supremo de 8 de agosto de 1927, o Diretor da Casa da Moeda Nacional de Potosí foi autorizado a ordenar a cunhagem de cinquenta coleções de moedas e medalhas feitas durante o período colonial e os primeiros anos da República. - que o conhecimento da numismática do país contribui para sua propaganda e para um melhor conhecimento de sua história, além do fato de que a cunhagem produzirá uma receita apreciável para o tesouro;

DECRETA:

Artigo 1.- A autorização dada pelo Decreto Supremo de 8 de agosto de 1927 ao Diretor da Casa da Moeda Nacional de Potosí, para recunhar as moedas e medalhas antigas especificadas no mesmo decreto, é estendida para quinhentas coleções.

Artigo 2.- Para cobrir as despesas exigidas pela recunhagem, bs. 95.500.-, que serão retirados da receita resultante do novo contrato a ser feito para a administração do monopólio de fósforo do Departamento de Potosí.

Artigo 3.- A distribuição das coleções indicadas no artigo 5 do referido decreto e a venda das restantes serão feitas através da Controladoria Geral.

O Ministro de Estado do Gabinete do Tesouro é responsável pela execução deste decreto.

Dado na cidade de La Paz, no vigésimo quinto dia do mês de março de mil novecentos e trinta anos.

H. Siles. - M. Mier y León.

Todos estos datos se pueden apreciar en el siguiente decreto:

DECRETO SUPREMO

Monedas y Medallas. - Autorízase al Director de la Casa Nacional de Moneda de Potosí para acuñar 50 colecciones de diversas clases de monedas y medallas

HERNANDO SILES, Presidente Constitucional de la República.

Considerando:

Que la Casa Nacional de Moneda de Potosí posee una colección de troqueles de monedas y medallas labradas en la época del régimen español y en los primeros tiempos de la República;

Que siendo raras en la actualidad dichas piezas es conveniente proveer a su acuñación en cantidad estrictamente limitada para que sirvan a la formación de un museo de numismática nacional y a la propaganda del país en el exterior.

DECRETA:

Artículo 1º.- Se autoriza al Director de la Casa Nacional de Moneda de Potosí para que mande acuñar cincuenta colecciones de las siguientes monedas:

Monedas Coloniales de Oro

a) Escudo (1/8 de onza castellana) con el peso ponderal de 3.3830 gramos a ley de 21 kilates o sean 875 milésimos.

b) Veintén (1/16 de onza) con 1,6915 gramos y la misma ley de 21 kilates.

Monedas Coloniales de Plata

a) Peso fuerte o duro, con el busto de Fernando VII, peso 27,10 gramos, ley de 902,77 milésimos; tostón o cuatro reales, tomín, real y medio real con los pesos correspondientes a la misma ley;

b) Peso fuerte con la corona real, tostón, tomín, real y medio real con los pesos y ley arriba señalados;

c) Peso fuerte con las columnas de Hércules, tostón, tomín, real y medio real con los mismos pesos de ley.

Moneda boliviana de oro

a) Bolívar con el peso de 27,10, la ley de 916. 2/3 (22 kilates);

b) Medio Bolívar con la mitad de peso.

Monedas de Plata

a) Peso fuerte de 1825, con el cerro de Potosí en el anverso y el Árbol de la Libertad y dos alpacas enfrentadas en el reverso, con el peso ponderal de 27,10 gramos y ley de 902,77 milésimos; tostón, tomín, real y medio real de la misma serie y los pesos proporcionales correspondientes;

b) Peso fuerte de 1830 con el busto del Libertador a la heroica; tos-

- tón, tomín, real y medio real. Pesos y ley iguales que los anteriores;
- c) Corbatones de 1830, en tostones, tomines, reales y medio reales con peso ponderal igual a la moneda de 1825 y la ley de 8 dineros, o sean $666 \frac{2}{3}$ milésimos.
- d) Peso de ocho reales de 1840 con el emblema “Libre por la Constitución”, peso ponderal de 27,10 y ley de 902,77 milésimos; tostón, tomín y medio real de igual serie con ley de $666 \frac{2}{3}$ milésimos.
- e) Peso de ocho reales de 1852 con emblemas, pesos y leyes iguales al tipo anterior;
- f) Cóndor, moneda emitida en La Paz en Tomines, reales y medios reales, de $666 \frac{2}{3}$ milésimos y pesos ponderales iguales a la de 1852;
- g) Peso Frías de 1859 con el busto del Libertador, peso ponderal de 20 gramos, ley 902,77 milésimos; tostones, tomines, reales y medios reales;
- h) “Boliviano” de 1863 con 25 gramos de peso, ley de 900 milésimos, emblema “La unión es la fuerza” y el escudo nacional; quinto boliviano y décimo; real y medio real de 1868;
- i) Melgarejo de 1865 con el Cerro de Potosí, en reales y medios reales de $666 \frac{2}{3}$ milésimos;
- j) “Boliviano” de 1869 con peso y ley iguales al de 1863; medios bolivianos, quintos, decimos y vigésimos, con escudo nacional y emblema de la “La unión”;
- k) “Boliviano” de 1872 con peso de 25 gramos y ley de 900 milésimos; peseta con 4,60 gramos, real con 2,30 gramos y medio real con 1,15 gramos.

Artículo 2º.- Se acuñarán veinticinco colecciones de las siguientes medallas, en plata con ley de 800 milésimo y el peso correspondiente a su cuño:

- 1 - Busto de Fernando VII
- 2 - Cerro de Potosí
- 3 - Insignia del Primer Vicepresidente de la República, con el busto de Bolívar.
- 4 - Insignia de 2º Vicepresidente con el busto de Sucre.
- 5 - A los Libertadores de Colombia y el Perú – 1825.
- 6 - Al General Santa Cruz – 1829.
- 7 - Gloria y Paz – 1830 (1838
- 8 - Jurada en Potosí – 1831
- 9 - Al Defensor de la independencia nacional – 1841.
- 10 - Patria, ley y paz – 1844.
- 11 - Al ser supremo que salvó a Bolivia – 1850
- 12 - Constitución de 1851.
- 13 - Al Presidente Belzu – 1852.

- 14 - Potosí a la posteridad – 1853
- 15 - La Patria al ilustre defensor de su independencia – 1854.
- 16 - En 1854. Alegoría.
- 17 - La renuncia del Presidente – 1855.
- 18 - Primer sucesor del capitán General Belzu – 1856
- 19 - Al natalicio del Jefe Supremo – 1857
- 20 - Casa Nacional de Moneda de La Paz
- 21 - La fuerza nacional triunfó de la anarquía.
- 22 - Al Presidente Constitucional – 1863.
- 23 - Al restaurador del orden
- 24 - Al General Melgarejo.
- 25 - Al Secretario General 1865
- 26 - Alianza y solución de límites – 1866
- 27 - Unión Americana – 1866
- 28 - Pacificadores del Perú
- 29 - Paz Unión e Independencia de Bolivia.
- 30 - Al salvador de la dignidad nacional.
- 31 - Al ilustre vencedor de Ingavi
- 32 - La abundancia en La Paz
- 33 - Doña Mercedes Coll de Ballivián
- 34 - El Senado Nacional de 1888
- 35 - 24 de Diciembre de 1853
- 36 - Vencedores de Salta
- 37 - Septiembre de 1816
- 38 - Libertador de Quito - 1822
- 39 - Libertador de Quito en Pichincha
- 40 - En la cuna de los tiranos
- 41 - Zepita - 1823
- 42 - A los Libertadores de Quito
- 43 - Padre de la Patria Simón Bolívar - 1825
- 44 - La gratitud de Chuquisaca al Libertador - 1825
- 45 - El puerto de Cobija – 1833
- 46 - Auxiliando al Perú – 1835
- 47 - Toma del Callao – 1826
- 48 - Rendición del Callao
- 49 - Socabaya – 1836
- 50 - Honor al Ejército del Sud – 1838
- 51 - Valor, Lealtad, Constancia
- 52 - Simón Bolívar
- 53 - Yanacocha
- 54 - Libertador de Venezuela
- 55 - Ingavi – 1841

- 56 - Escudo Argentino
- 57 - Patria y Gloria - Ingavi
- 58 - Belzu - 1850
- 59 - Plaza de Potosí – 1852
- 60 - Senado en Bolivia – 1855
- 61 - Boyacá
- 62 - Premio al trabajo y a la industria – 1859
- 63 - Gratitud de los pueblos al talento
- 64 - Bolivia a los valientes de la Esmeralda
- 65 - Bolivia a los vencedores del Callao
- 66 - Melgarejo y sus Ministros – Maquinaria de Moneda - 1869
- 67 - Jornada del 2 de marzo de 1866
- 68 - Busto del General Melgarejo
- 69 - Diego Guallica - 1545
- 70 - Ejército libertador
- 71 - Bolivia tiene crédito por la paz
- 72 - Asamblea Nacional de 1872
- 73 - Tarija al General Daza – 1877
- 74 - La Convención Nacional al doctor Zeballos - 1880
- 75 - Los Rifleros – “Libres del Sud” – 1880
- 76 - Exposición del Centenario de Bolivia – 1883
- 77 - El Senado Nacional a Campos - 1883
- 78 - Pilcomayo - 1883
- 79 - Manicomio Pacheco
- 80 - Centenario del Mariscal de Ayacucho
- 81 - Al indígena Feliciano Cantuta
- 82 - Simón Bolívar, Libertador de Colombia y el Perú
- 83 - Código Civil, Santa Cruz
- 84 - Código Penal, Santa Cruz
- 85 - Código de Procederes
- 86 - Corte Suprema de Justicia
- 87 - En Cobija
- 88 - Di la paz al Perú
- 89 - Escudo de Bolivia y el Perú
- 90 - Gratitud de Colombia
- 91 - Ayacucho
- 92 - Exposición de industria nacional – 1870
- 93 - Libertador de Cundinamarca
- 94 - Bolivia a Vergara Albano
- 95 - El ejército al General Melgarejo
- 96 - Gratitud Nacional a Ladislao Cabrera
- 97 - Gratitud al Ejército boliviano

98 - Centenario de la Legación del Ecuador

99 - Moneda de Potosí

100 - Cruz de la Orden de la Rosa

Artículo 3º.- Se hará además una emisión especial de cinco ejemplares de cada una de las medallas marcadas con los siguientes números; 5, 20, 26, 27; 31, 36, 38 al 45, 49, 53 al 57, 61, 64, 65, 69, 70, 75, 77, 78, 80, 82, 87, 88, 90, 91, 93, 96, 98, 100.

Artículo 4º.- el Prefecto del Departamento de Potosí y el Fiscal del Distrito, concurrirán a la acuñación ordenada, certificando el estricto cumplimiento de este decreto. Una vez hecha la acuñación, se procederá a guardar en la Casa de Moneda los troqueles y cuños mediante acta circunstanciada de que dará fé el Notario de Hacienda.

Artículo 5º.- De las colecciones de monedas y medallas se destinará una para el Museo de Numismática de la Casa de Moneda de Potosí, otra se remitirá al Museo de Tiahuanacu. Una colección de monedas y medallas se enviará a la Exposición de Sevilla y otra a la Unión Panamericana de Washington.

Artículo 6º.- Las Municipalidades que tengan museo podrán adquirir la colección de monedas y medallas al precio de costo, el cual se fijará oportunamente por la Casa de Moneda de Potosí.

Artículo 7º.- Las colecciones restantes de monedas y medallas serán vendidas por la Casa de Moneda mediante ofertas en pliego cerrado, a cuyo fin se hará la convocatoria respectiva.

Artículo 8º.- Las cinco colecciones especiales de medallas se pondrán a la disposición del Ministerio de Hacienda.

Artículo 9º.- Se abre el crédito de Bs. 9,000 – a la Casa de Moneda para la adquisición de pastas de plata y oro y para cubrir los gastos que demande la acuñación.

El señor Ministro de Estado en el Despacho de Hacienda, queda encargado de la ejecución y cumplimiento del presente decreto.

Dado en el Palacio de Gobierno, de la ciudad de La Paz, a los 8 días del mes de agosto de 1927 años.

H. Siles. - C. Díez de Medina.

Es conforme:

V. Centellas Téllez. - Oficial Mayor de Hacienda.

DIA 25

DECRETOS SUPREMOS

Casa Nacional de Moneda. - *Se amplía a 500 colecciones la autorización concedida al Director de la Casa nacional de moneda de Potosí, para reacuar monedas y medallas antiguas.*

HERNANDO SILES

Presidente Constitucional de la República e 1927, se autorizó al Di-

rector de la Casa Nacional de Moneda de Potosí para que mande acuñar cincuenta colecciones de las monedas y medallas labradas en la época de la colonia y los primeros años de la República. - que el conocimiento de la numismática del país contribuye a su propaganda y al mejor conocimiento de su historia, aparte de que la acuñación producirá ingresos apreciables al erario;

DECRETA:

Artículo 1º.- Se amplía a quinientas colecciones la autorización dada por Decreto Supremo de 8 de agosto de 1927 al Director de la Casa Nacional de Moneda de Potosí, para reacuñar las monedas y medallas antiguas que se especifiquen en el mismo decreto.

Artículo 2º.- Para cubrir los gastos que demande la reacuñación se destina bs. 95,500.-, que se tomarán del ingreso resultante del nuevo contrato que se ha de hacer para la administración del monopolio de fósforos del Departamento de Potosí.

Artículo 3º.- La distribución de las colecciones señaladas en el artículo 5º del mencionado decreto y la venta de las restantes se hará por intermedio de la Contraloría General.

El señor Ministro de Estado en el Despacho de Hacienda queda encargado de la ejecución del presente decreto.

Dado en la ciudad de La Paz, a los veinticinco días del mes de marzo de mil novecientos treinta años.

H. Siles. - M. Mier y León.

En conformidade

F. Michel, p. Oficial Mayor de Hacienda.

Em 1930, por decreto supremo, o número de coleções foi aumentado para 500 coleções. Neste segundo decreto, 95.500 bs são alocados para cobrir as despesas de cunhagem. Além disso, a distribuição e venda das coleções será feita por meio da Controladoria Geral. É importante notar que essas peças são provas de cunho resultado da recunhagem. Na numismática boliviana, diferentes governos ordenaram que a Casa da Moeda de Potosí recunhasse peças por meio de decretos para entregá-las a pessoas ilustres ou apresentá-las em exposições internacionais. As recunhagens foram dadas principalmente nos governos de Melgarejo, Belzu e Siles Reyes. As recunhagens não eram apenas prova de cunho, pois as mulas também eram cunhadas, pois brincando com os cunhos podiam criar peças únicas que atrairiam a atenção de colecionadores e do público em geral. Sabe-se também que na década de 50 algumas recunhagens muito pequenas foram feitas. As peças cunhadas por Melgarejo e Belzu eram principalmente em prata e cobre, enquanto a grande maioria das peças cunhadas por Siles

Reyes eram em metal branco. Mesmo assim, não devemos tomar esses dados pelo valor de face com precisão, pois há exceções a esta regra. Essas provas de cunhos são frequentemente maltratadas como “clichês” ou “réplicas” em alguns catálogos e leilões internacionais. É importante esclarecer que essas provas de cunho não são clichês, pois um clichê é uma fina folha de metal, enquanto as provas de selo foram cunhadas em branco. As provas de selos também não são réplicas, uma vez que uma réplica é a cópia exata, neste caso de uma moeda e medalha com o mesmo metal, borda e desenho do original. Portanto, as provas de cunho não podem se enquadrar na categoria de réplica, pois são apenas acunhações unificais em um disco que se destinam a ser uma amostra de um cunho e não tentam ser réplicas de uma peça específica.

Es conforme:

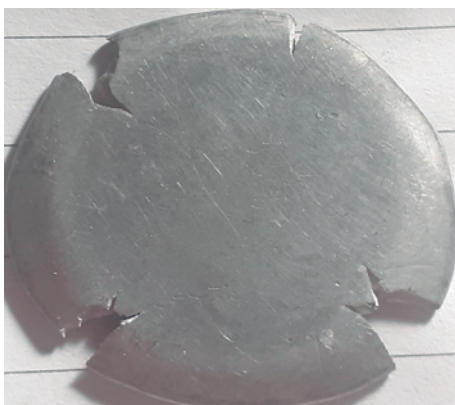
F. Michel, p. Oficial Mayor de Hacienda.

En 1930 por decreto supremo se amplía el número de colecciones de hasta 500 colecciones. En este segundo decreto se destinan 95,500 bs para poder cubrir los gastos de acuñación. Además, la distribución y venta de las colecciones será a través de la contraloría general. Es importante resaltar que estas piezas son pruebas de cuño producto de reacuñaciones. En la numismática boliviana distintos gobiernos a través de decretos le ordenaban a La Casa de la Moneda de Potosi la reacuñación de piezas para así poder regalarlas a personas ilustres o presentarlas en exposiciones internacionales. Las reacuñaciones fueron mayormente dadas en los gobiernos de Melgarejo, Belzu y Siles Reyes. Las reacuñaciones no solo eran pruebas de cuño ya que también se acuñaban mulas ya que al jugar con los cuños se podían crear piezas únicas que llamarían la atención de coleccionistas y del público en general. También se conoce que en los años 50s se hicieron unas reacuñaciones de muy corta cantidad. Las piezas reacuñadas por Melgarejo y Belzu principalmente eran en plata y cobre mientras tanto la gran mayoría de piezas acuñadas por Siles Reyes eran en metal blanco. Aun así, no hay que tomar estos datos con total exactitud ya que existen excepciones a esta regla. Estas pruebas de cuño frecuentemente son tratadas de forma errónea como “clichés” o “réplicas” en algunos catálogos y subastas internacionales. Es importante aclarar que estas pruebas de cuño no son clichés ya que un cliché es una lámina delgada de metal mientras tanto las pruebas de

cuño eran acuñadas en cospeles. Las pruebas de cuño tampoco son réplicas ya que una réplica es la copia exacta en este caso de una moneda y medalla con el mismo metal, canto y diseño que la original. Por lo tanto, las pruebas de cuño no pueden caer bajo la categoría de réplica ya que solo son acuñaciones unificiales en un cospel que tienen el propósito de ser una muestra de un cuño y no tratan de ser réplicas de una pieza en concreto.



Teste de carimbo unifacial em metal branco de um “torretti” de 20 centavos, 1868, com duplo golpe de erro (Propriedade de Julio Roberto Benavides Zavala). Prueba de cuño unifacial en metal blanco de un 20 centavos torretti 1868 con error de doble golpe (Propiedad de Julio Roberto Benavides Zavala)



Prova de carimbo unifacial em metal branco da medalha monetária “Gratidão Dos Funcionários De Sucre Ao Ilustre Vitorioso De Ingavi” com erro “Die Cap. Prueba de cuño unifacial en metal blanco de la medalla monetaria “Gratitud De Los Empleados De Sucre Al Ilustre Vencedor De Ingavi” con error “Die Cap”. (Propiedad de Julio Roberto Benavides Zavala)



Prova de carimbo unifacial em metal branco da medalha monetária “Ao Vitorioso de Yanacocha, Socabaya e Pacificador em Paucarpata”. *Prueba de cuño unifacial en metal blanco de la medalla monetaria “ Al Vencedor De Yanacocha, Socabaya Y Pacificador En Paucarpata”* (Propiedad de Julio Roberto Benavides Zavala)

CARACTERÍSTICAS E CURIOSIDADES DAS PROVAS DE CARIMBO UNIFACIAL

Características y curiosidades de las pruebas de cuño unificiales

As provas de cunho Hernando Siles Reyes foram cunhadas com maquinário elétrico, portanto o acabamento das provas é mais moderno. Além disso, em alguns exemplares pode-se ver como o cunho que foi utilizado para a recunhagem já apresentava vestígios de ferrugem e corrosão. Portanto, os vestígios de ferrugem são transferidos para o disco de forma positiva e acabam aparecendo como pequenas “bolhas” nos campos. Durante a cunhagem dessas peças, foram utilizados todos os cunhos que a Casa da Moeda de Potosí possuía naquela época, portanto, teoricamente, pode haver indícios de selos unificiais de todos esses selos e também há indícios que não constam do decreto. Esses testes também foram cunhados em discos de diferentes tamanhos e tipos, por exemplo, existem testes em discos circulares, facetados e até mesmo em chapas quadradas ou retangulares. Muitas dessas provas, quando exibidas em exposições internacionais, apresentam marcas na borda devido que os expositores da época, para manter as peças fixas, colavam pregos. É importante esclarecer que esses testes unificiais são extremamente raros com muitos espécimes únicos ou que

não excedem de 5 conhecidos. É muito difícil encontrar esses espécimes no mercado e não há muitos colecionadores ou museus que possuam essas peças, portanto, eles podem nos fazer formular a hipótese de que no final não foram cunhadas 500 coleções, mas muito menos, portanto, isso pode explicar por que existem muito poucas peças existentes. Como um fato extra, as provas de cunho da época eram geralmente cunhadas em bronze, cobre e prata, enquanto a maioria das provas de Siles Reyes eram cunhadas em metal branco, Mesmo assim, há exceções à regra, portanto, podemos identificar os testes vintage, pois estes foram cunhados com cunhos recém-feitos, enquanto os de Siles Reyes foram cunhados com carimbos quebrados, enferrujados e gastos.

Las pruebas de cuño de Hernando Siles Reyes fueron acuñadas con maquinaria eléctrica por lo tanto el acabado de las pruebas es más moderno. Aparte de eso en algunos ejemplares se puede apreciar como el cuño que fue utilizado para las reacuñaciones ya tenía rastros de óxido y de corrosión. Por lo tanto, los rastros de óxido se transfieren al cospel de forma positiva y terminan apareciendo como unas pequeñas “burbujas” en los campos. Durante la acuñación de estas piezas se utilizaron todos los cuños que tenía la Casa de la Moneda de Potosi en ese momento por lo tanto teóricamente pueden existir pruebas de cuño unificiales de todos esos cuños y además existen pruebas que no aparecen en el decreto. Estas pruebas también eran acuñadas en cospeles de diferentes tamaños y tipos, por ejemplo, existen pruebas en cospeles circulares, facetados y hasta en láminas cuadradas o rectangulares. Muchas de estas pruebas al ser expuestas en exposiciones internacionales presentan marcas en el canto debido a que los expositores de esa época para poder mantener fijas las piezas las atoraban con clavos. Es importante aclarar que estas pruebas unificiales son de extrema rareza con muchos ejemplares únicos o que no pasan de 5 ejemplares conocidos. Es muy difícil encontrar estos ejemplares en el mercado y no hay muchos coleccionistas o museos que tengan estas piezas por lo tanto nos pueden hacer llegar a formular la hipótesis que al final no se acuñaron 500 colecciones sino se acuñaron muchas menos por lo tanto eso puede explicar porque hay muy pocas piezas existentes. Como dato extra las pruebas de cuño de época eran normalmente acuñadas en bronce, cobre y plata mientras tanto la mayoría de las pruebas de Siles Reyes eran acuñadas en metal blanco. Aun así, existen excepciones a la regla por lo tanto podemos identificar a las

pruebas de época ya que estas fueron acuñadas con cuños recién hechos mientras tanto las de Siles Reyes fueron acuñadas con cuños rotos, oxidados y desgastados.



Marcas de óxido de carimbo transferidas para o disco de forma positiva. Marcas de óxido del cuño transferidas al cospel en forma positiva



Prova de punção unifacil em metal branco de cunho facetado de uma moeda de 2 centavos de 1883. Prueba de Punzón unifacial en metal blanco con cospel facetado de un 2 centavos 1883. (Propiedad de Julio Roberto Benavides Zavala)



Prova de cunho unifacial em metal branco com cunho facetado de moeda e 2 centavos de 1883. *Prueba de cuño unifacial en metal blanco con cospel facetado de un 2 centavos 1883.* (Propiedad de Julio Roberto Benavides Zavala)

O USO DE FOLHAS DE PAPEL NA CUNHAGEM DAS PROVAS E SEU POTENCIAL USO PARA PODER DATAR AS PEÇAS

El uso de hojas de papel en la acuñación de las pruebas y su potencial uso para poder datar las piezas

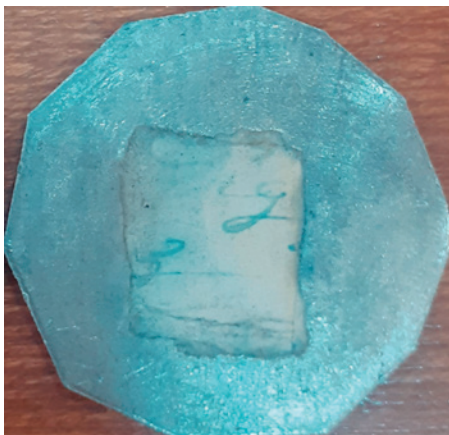
Pela primeira vez na numismática boliviana damos a conhecer o uso do papel na cunhagem de provas unificiais. Durante o processo de cunhagem dessas provas, foram utilizados pedaços de papel que foram colocados sob o disco com a função de servir de suporte para a cunhagem. Quando as peças são cunhadas, o pedaço de papel é fundido ao metal devido à grande pressão exercida pelo cunho no disco. O papel que foi usado para esses testes provavelmente veio de documentos e folhas descartados pela Casa da Moeda e posteriormente reutilizados para servir de base aos espaços em branco. Essas folhas de papel têm escritos à base de tinta que podem nos ajudar a datar a hora exata em que essas provas foram cunhadas. É importante fazer este estudo, pois os testes unificiais também foram cunhados em pequenas quantidades nos anos posteriores. Este estudo, que poderá ser realizado através da análise das folhas de papel, ajudar-nos-á a diferenciar entre os testes de Siles Reyes e os testes subsequentes. Para datar documentos e objetos compostos de papel que foram gravados com tinta, utiliza-se um exame denominado exame de tinta, que tem a finalidade de poder calcular a idade do documento a partir da tinta encontrada no papel.

Existem vários tipos de testes de tinta, alguns que são abrasivos e outros que não afetam em nada o documento. Esses testes estudam a secura, oxidação e difusão da tinta para datar aproximadamente quando ela foi feita.

Por primera vez en la numismática boliviana hacemos conocer el uso del papel en la acuñación de las pruebas unificales. Durante el proceso de acuñación de estas pruebas se usaban pedazos de papel que eran colocados debajo del cospel con la función de servir de apoyo al cospel. Al acuñar las piezas el pedazo de papel queda fusionado al metal debido a la gran presión que ejerce el cuño sobre el cospel. El papel que era usado para estas pruebas probablemente provenía de documentos y hojas desechadas por la Casa de la Moneda y que posteriormente eran reutilizadas para servir como base de los cospeles. Estas hojas de papel cuentan con escrituras a base de tinta que nos pueden ayudar a datar en qué época exacta estas pruebas fueron acuñadas. Es importante hacer este estudio ya que también se acuñaron pruebas unificales en poca cantidad en años posteriores. Este estudio que se podría llevar a cabo a través del análisis de las hojas de papel nos ayudará a poder diferenciar entre las pruebas de Siles Reyes y las pruebas posteriores. Para poder datar documentos y objetos compuestos de papel que fueron grabados con tinta se utiliza un examen llamado examen de tintas que tiene el propósito de poder calcular la edad del documento a partir de la tinta que se encuentra en el papel. Existen varios tipos de exámenes de



Prova de cunho unifacial em metal branco com papel incrustado e cunho facetado da medalha “Al Héroe De Diciembre Salvador D Los Pueblos”. Prueba de cuño unifacial en metal blanco con papel incrustado y cospel facetado de la medalla “Al Héroe De Diciembre Salvador D Los Pueblos”. (Propiedad de Nilo Hermoza)



Prova de cunho unifacial em metal branco com papel incrustado e cunho facetado da medalha “La Patria Al Laborioso Cancelario De Sucre”. Prueba de cuño unifacial en metal blanco con papel incrustado y cospel facetado de la medalla “La Patria Al Laborioso Cancelario De Sucre”. (Propiedad de Edwin Hermoza)

tintas, unos que son abrasivos y otros que no afectan en lo absoluto al documento. Estos exámenes estudian la sequedad, la oxidación y la difusión de la tinta para poder datar de forma aproximada en qué época fue elaborado.

A Casa da Moeda de Potosí, além do papel, também usou as mesmas provas unificais como suporte na cunhagem de outras provas. Comprovando isso são as moedas incusas encontradas em alguns testes unificais onde o design de outra medalha pode ser apreciado.

La Casa de la Moneda de Potosi aparte del papel también utilizaba las mismas pruebas unificales como soporte en la acuñación de otras pruebas. Prueba de ello son las acuñaciones incusas que se encuentran en algunas pruebas unificales donde se puede apreciar el diseño incuso de otra medalla.

A importância do estudo da evidência unifacial no contexto artístico e histórico da Casa da Moeda de Potosí.

La importancia del estudio de las pruebas unificales en el contexto artístico e histórico de la Casa de la Moneda de Potosí.



Prova de carimbo unifacial em metal branco com cunhagem incusa e cunho facetado da medalha “José Nuñez Del Prado Arquitecto D La Paz”. *Prueba de cuño unifacial en metal blanco con acuñación incusa y cospel facetado de la medalla “José Nuñez Del Prado Arquitecto D La Paz”*. (Propiedad de Edwin Hermoza)



Prova de cunho unifacial em metal branco com cunhagem incusa da medalha “Moneda De Potosí”. *Prueba de cuño unifacial en metal blanco con acuñación incusa de la medalla “Moneda De Potosí”*. (Propiedad de Julio Roberto Benavides Zavala)

As provas unifaciais, sendo amostras de cunhos, permitem-nos apreciar e conhecer a gravação e o desenho dos tipos diferentes. Além disso, é importante notar que várias medalhas só são conhecidas graças às suas provas, uma vez que a medalha “original” não pode mais ser obtida. Os testes

unifaciais nos mostram a grande riqueza histórica e artística que a Bolívia foi capaz de forjar ao longo dos anos. É muito importante que essas peças continuem a ser estudadas e apreciadas pelos numismatas.

Las pruebas unifaciales al ser muestras de cuño nos permiten apreciar y conocer el grabado y diseño de los distintos cuños. Además, es importante resaltar que varias medallas solo son conocidas gracias a sus pruebas ya que la medalla “original” ya no se puede conseguir. Las pruebas unifaciales nos demuestran la gran riqueza histórica y artística que Bolivia pudo forjar a través de los años. Es muy importante que estas piezas continúen siendo estudiadas y apreciadas por los numismáticos.

BIBLIOGRAFIA

Flores González, R. M. (2015). *Coleccion Numismatica Del Municipio De Cochabamba*. Cochabamba: GAMC, 1ª ed.

Archivo y Bibliotecas Nacionales de Bolivia. <https://archivo-abnb.org.bo/>

SERVICIOS FORENSES INDEPENDIENTES. *Peritajes de Antigüedad: Expertos en Textos y Documentos*. <https://pericias.com.ar/Antiguedad.html>





A HISTÓRIA ATRÁS DA MEDALHA LAVRADA EM LEMBRANÇA DA HEROICA DEFESA DO CASTELO DO MORRO DE LA HABANA

La historia detrás de la medalla labrada en recuerdo de la heroica defensa del castillo del morro de La Habana

History brings the medal drawn up in memory of the heroic defense of the castle of morro de La Habana

Roberto Menchaca García*

RESUMO

O presente artigo detalha a história que contém a medalha cunhada na Espanha para honrar a valente atitude demonstrada pelos defensores do Castelo do Morro situado na cidade de La Habana durante o assédio protagonizado pelos ingleses em 1762. Estuda-se também a cronologia associada a seu desenho e execução.

Palavras-chave: Medalha, Castelo do Morro

RESUMEN

El presente artículo detalla la historia que encierra la medalla acuñada en España para honrar la valiente actitud demostrada por los defensores del Castillo del Morro situado en La Habana durante el asedio protagonizado por los ingleses en 1762. Se estudia también la cronología asociada a su diseño y ejecución.

Palabras clave: Medalla, Castillo del Morro

Recebido em 02/12/2024

Aprovado em 14/02/2025

*Doctor en Ciencias. Miembro de la American Numismatic Association (ANA). Investigador Independiente. Email: romea73@yahoo.es

ABSTRACT

This article explains the history behind the medal minted in Spain to honour the courageous attitude shown by the defenders of the Morro Castle in Havana during the siege by the British in 1762. The chronology associated with its design and execution is also studied.

Key words: Medal, Morro Castle



Luis Vicente de Velasco
(Colección Digital del Museo Naval de Madrid)

O presente trabalho concentra-se no estudo duma belíssima medalha acunhada pelo Império Espanhol no século XVIII. A peça dá conta de uma sangrenta batalha que teve lugar em La Habana, que, se bem terminou em amarga derrota, foi também testemunha da heroica resistência que ofereceram as tropas espanholas com o comandante Luis Vicente de Velasco à frente.

El presente trabajo se centra en el estudio de una hermosísima medalla acuñada por el Imperio Español en el siglo XVIII. La pieza da cuenta de una cruenta batalla que tuvo lugar en La Habana, que, si bien terminó en amarga derrota, fue

también testimonio de la heroica resistencia que ofrecieron las tropas españolas con el Comandante Luis Vicente de Velasco al frente.

A Guerra dos Sete Anos (1756-1763) enfrentou a duas alianças rivais lideradas pela França e Grã-Bretanha. Tratou-se duma complexa série de conflitos internacionais em que se involucram a maioria das potências da época com o objetivo de controlar a Silésia e pela supremacia colonial na América do Norte e na Índia. Foi, na realidade, a primeira guerra em grande escala ocorrida em vários continentes e por isso Winston Churchill a considerou como a genuína “primeira guerra mundial”.

Espanha, aliada de França após assinar o “Terceiro Pacto de Família”, em agosto de 1761, entrou em guerra contra Inglaterra em janeiro de 1762. Em março desse ano tropas britânicas partiram rumo ao Caribe, onde reuniram 23 navios de guerra, 24 fragatas, dezenas de barcos de transporte e 14.000 soldados para invadir Cuba (aos que se uniram outros 4.000 pouco depois). George Keppel, terceiro Conde de Albermale, estava à frente do exército inglês enquanto que o Almirante Sir George Pockoc comandava a Armada.

La Guerra de los Siete Años (1756-1763) enfrentó a dos alianzas rivales lideradas por Gran Bretaña y Francia. Se trató de una compleja serie de conflictos internacionales en los que se vieron involucradas la mayoría de las potencias de la época con el objetivo de establecer el control sobre Silesia y por la supremacía colonial en América del Norte y en la India. Fue en realidad la primera guerra a gran escala librada en varios continentes y por ello Winston Churchill la llegó a considerar como la genuina “primera guerra mundial”.

España, aliada de Francia tras la firma del “Tercer Pacto de Familia” en agosto de 1761, entró en guerra con Inglaterra en enero de 1762. En marzo de ese año tropas británicas partieron hacia el Caribe, donde reunieron 23 navíos de guerra, 24 fragatas, decenas de barcos de transporte y 14.000 soldados para invadir la isla de Cuba (a los que se les unirían otros 4000 poco después). George Keppel, tercer Conde de Albemarle, estaba al frente del ejército inglés mientras que el Almirante Sir George Pockoc comandó la armada.

A magnitude da invasão que começou o 6 de junho de 1762 tomou desprevenidos aos espanhóis cuja frota ficou bloqueada na Bahia de La Habana sem poder apresentar batalha. Isto motivou que os marinheiros e artilheiros foram enviados a toda pressa a defender as estratégicas fortalezas do Morro e de La Punta sob o comando de oficiais navais. As tropas inglesas desembarcaram perto de La Habana com o objetivo de sitiar e tomar a fortaleza do Morro, pois disso dependia na realidade o êxito da toma da cidade.

A defesa do Morro foi confiada ao capitão de navio da Armada Real Espanhola Luis Vicente de Velasco e Isla (1711-1762), quem comandou uma força composta por 4.000 soldados reforçados com 10.000 voluntários e regulares. Graças à coragem dos seus defensores, a toma da fortaleza, começada no 11 de junho, não logrou ser completada até o 30 de julho. Velasco



Vicente González-Valor
(Colección Digital del Museo Naval de Madrid)

era um experimentado marinheiro espanhol que já se tinha distinguido anteriormente em vários combates navais contra forças inglesas superiores. Seus dotes militares ficaram exibidas na heroica defesa da Fortaleza do Morro, algo que foi reconhecido até pelos invasores. Para poder tomar o Morro os ingleses construíram um túnel subterrâneo até perto da fortaleza, e explodiram ela no dia 30 de julho de 1762 à uma da tarde. A explosão abriu um grande buraco em um dos muros por onde penetraram os assaltantes. Velasco à frente de suas tropas intentou repelir o ataque, mas caiu

abatido por um disparo no seu peito. Seu segundo ao mando, o também capitão de navio Marquês Vicente González- Valor de Bassecourt (1721-1762) morreu pouco depois enquanto defendia a bandeira espanhola.

La magnitud de la invasión que comenzó el 6 de junio de 1762 tomó desprevenidos a los españoles cuya flota quedó encerrada en la bahía de La Habana sin poder presentar batalla. Esto motivó que los marineros y artilleros fueran enviados a toda prisa a guarnecer las estratégicas fortalezas del Morro y de La Punta bajo el mando de oficiales navales. Las tropas inglesas desembarcaron cerca de La Habana con el objetivo de sitiar y tomar la fortaleza del Morro, de lo cual dependía en realidad el éxito en la toma de la ciudad.

La defensa del Morro fue asignada al Capitán de Navío de la Armada Real Española Luis Vicente de Velasco e Isla (1711-1762), quien comandó una fuerza compuesta por 4000 soldados reforzados con 10.000 voluntarios y regulares. Gracias al coraje mostrado por sus defensores, la toma de la fortaleza, comenzada el 11 de junio, no se logró completar hasta el 30 de julio. Velasco era un experimentado marino español que ya se había distinguido con anterioridad en varios combates navales contra fuerzas inglesas a menudo superiores. Sus dotes militares quedaron patentes en la heroica

defensa de la Fortaleza del Morro, algo que fue reconocido incluso por los atacantes. Para poder tomar el Morro los ingleses construyeron un túnel subterráneo hasta cerca de la fortaleza que hicieron explotar aquel 30 de julio de 1762 a la una de la tarde. La explosión abrió un boquete en uno de los bastiones por donde penetraron los asaltantes. Velasco al frente de sus tropas intentó repeler el asalto pero cayó abatido por un disparo en el pecho. Su segundo al mando, el también Capitán de Navío Marqués Vicente González-Valor de Bassecourt (1721-1762), cayó abatido poco después mientras defendía la bandera española.

Os atacantes ingleses concederam uma trégua de 24 horas para que Velasco fosse trasladado a La Habana e assim poder ser atendido. Tanto os médicos ingleses quanto os espanhóis tentaram salvar-lhe a vida, mas tudo resultou inútil e Velasco faleceu ao dia seguinte. Em sinal de respeito, os ingleses permitiram o funeral do herói espanhol no Convento de San Francisco e se uniram ao lançamento de salvas de honra que fizeram as tropas espanholas. O chefe de engenheiros ingleses que esteve ao mando da construção dos túneis subterrâneos e colocação das minas escreveu no seu diário que “jamais havia encontrado seu valor mais digno inimigo que Don Luís de Velasco, cuja conduta inspirava veneração até seus mesmos adversários...” Por sua parte o Conde de Albermale o qualificou como “o capitão mais bravo do Rei Católico...”

Poucos anos antes de que acontecessem os fatos resenhados se fundou em Madrid a Real Academia de San Fernando mediante o Real Decreto promulgado pelo Rei Fernando VI o 12 de abril de 1752. A instituição, fortemente ligada à coroa espanhola, acordou na sua Junta geral celebrada em 11 de janeiro de 1763 a realização de concursos de pintura e escultura, como assim também a cunhagem duma medalha com motivo de render homenagem aos valentes defensores do Morro. Na dita reunião se acordou que o direitos de gravação em troca da instituição e Gravador da *Real Casa de la Moneda*, Tomás Francisco Prieto (1716-1782), se encarregasse de preparar as matrizes para a cunhagem da medalha.

Los atacantes ingleses llegaron a conceder una tregua de veinticuatro horas para que Velasco fuese trasladado a La Habana y atendido. Tanto los médicos ingleses como los españoles intentaron salvarle la vida, pero todo resultó inútil y Velasco falleció al día siguiente. En señal de respeto, los ing-

leses respetaron el sepelio del héroe español en el Convento de San Francisco y se unieron al lanzamiento de las salvas de honor que hicieron las tropas españolas. El jefe de los ingenieros ingleses que estuvo al mando de la construcción de los túneles subterráneos y emplazamiento de las minas escribió en su diario que *“..jamás había encontrado su valor más digno enemigo que D. Luis de Velasco, cuya conducta inspiraba veneración a sus mismos adversarios..”*. Por su parte el Conde de Albemarle lo calificó como *“..el Capitán más bravo del Rey Católico..”*.

Pocos años antes de que sucediesen los hechos reseñados se fundó en Madrid la Real

Academia de San Fernando mediante el Real Decreto promulgado por el Rey Fernando VI el 12 de abril de 1752. La institución, fuertemente ligada a la corona española acordó en su Junta General celebrada el 11 de enero de 1763 la celebración de concursos de pintura y escultura, así como la acuñación de una medalla con vistas a perpetuar la memoria y rendir homenaje a los valientes defensores del Morro. En dicha reunión se acordó además que el Director de grabado en hueco de la institución y Grabador General de la Real Casa de la Moneda, Tomás Francisco Prieto (1716-1782), se encargase de preparar los troqueles para la acuñación de la medalla. Se dispuso finalmente que la pieza llevase esculpida el busto de Luis de Velasco por una de las caras y una panorámica del asalto al Morro por la otra.



Tomás Francisco Prieto
(Wikipedia, colección digital)

Dispôs-se finalmente que a peça levasse esculpida o busto de Luis de Velasco por uma de suas caras e uma panorâmica do assalto ao Morro pela outra.

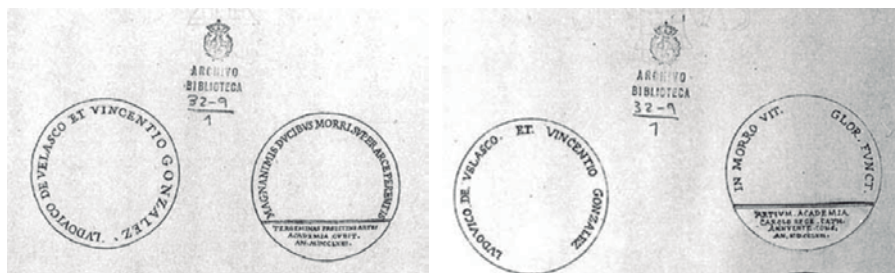
Pese a que o Rei Carlos III aprovou de imediato as citadas decisões da Academia, o 28 de janeiro de 1763 o Monarca propus, através do Secretário de estado Ricardo Wall, incluir a figura do marquês Vicente González na medalha. No relatório se razonava que ambos, Velasco e González, tinham morrido na heroica defesa do Morro com o mesmo grau militar. Na elaboração do desenho final da medalha intervieram ademais de Prieto, alguns professores de escultura e pintura da Academia, como o escultor Felipe de Castro.

Para o desenho dos bustos de Velasco e González que figuram no anverso da medalha Prieto contou com retratos dos homenageados. É bastante provável também que o gravador tenha tido acesso aos planos do castelo do Morro do ano 1737 que se conservavam na casa de la Moneda de Madrid, com vistas a representar a fortaleza da maneira mais fiel possível. O secretário da Academia Ignacio de Hermosilla foi o encarregado de consultar com vários peritos para seleccionar as inscrições latinas que figurariam na medalha. Neste sentido, se conservam vários esboços com diferentes legendas alternativas.

Os moldes em gesso com os retratos de Luis de Velasco e Vicente González realizados por Prieto tiveram grande aceitação na Junta da Academia de Belas Artes, dando-lhe rapidamente o visto. Entre finais de fevereiro e princípio de 1763 Prieto começou a trabalhar na confecção dos cunhos para a medalha. A produção dos mesmos esteve a cargo do ferreiro Antonio Lorenzo. Sabe-se também que Prieto viajou até o Palácio Real de Aranjuez para mostrar algumas cunhagens feitas do monarca. Uma vez assegurada a aprovação do Carlos III, a produção das medalhas começou na Real Casa de Moneda de Madrid. As medalhas foram produzidas entre junho e agosto de 1763.

Se dispuso finalmente que la pieza llevase esculpida el busto de Luis de Velasco por una de las caras y una panorámica del asalto al Morro por la otra.

Pese a que el Rey Carlos III aprobó inmediatamente las citadas decisiones de la Academia, el 28 de enero de 1763 el monarca propuso, a través del Secretario de Estado Ricardo Wall, incluir la figura del Marqués Vicen-

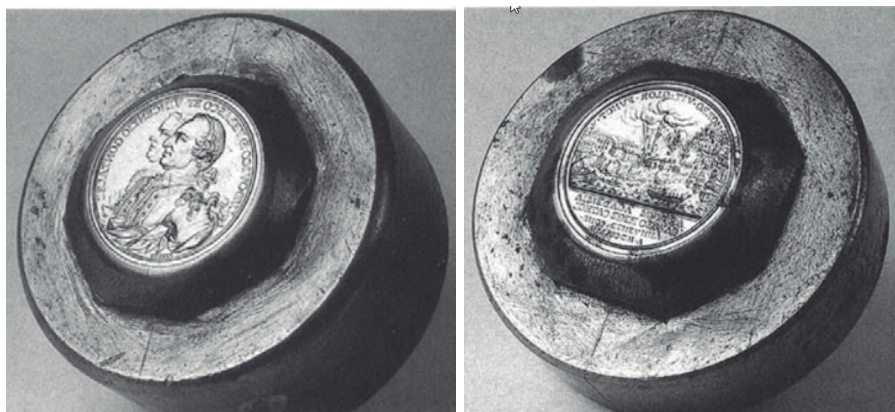


Duas propostas alternativas de inscrições em latim a serem gravadas na medalha. Dos propuestas alternativas para inscripciones latinas a grabar en la medalla. (Real Academia de Bellas Artes de San Fernando)

te González en la medalla. En el escrito se razonaba que ambos, Velasco y González, habían muerto en la heroica defensa del Morro con el mismo grado militar. En la elaboración del diseño final de la medalla intervinieron además de Prieto, algunos profesores de escultura y pintura de la Academia como el escultor Felipe de Castro.

Para el diseño de los bustos de Velasco y González que figuran en el anverso de la medalla Prieto contó con retratos de los homenajeados. Es bastante probable que al grabador también haya tenido acceso a los planos del castillo del Morro del año 1737 que se conservaban en la Casa de la Moneda de Madrid, con vistas a representar la fortaleza de la manera más fiel posible. El Secretario de la Academia Ignacio de Hermosilla fue el encargado de consultar con varios expertos con el fin de seleccionar las inscripciones latinas que figurarían en la medalla. En este sentido se conservan varios bocetos con distintas leyendas alternativas.

Los moldes en yeso con los retratos de Luis de Velasco y Vicente González realizados por Prieto tuvieron gran aceptación en la Junta de la Academia de Bellas Artes, quienes enseguida le dieron el visto bueno. Entre finales de febrero y principios de 1763 Prieto comenzó a trabajar en la confección de los troqueles para la medalla. El forjado de los mismos corrió a cargo del conocido herrero Antonio Lorenzo. Se sabe que Prieto también viajó al Palacio Real de Aranjuez para mostrarle al monarca algunas muestras de las medallas acuñadas. Una vez asegurada la aprobación del Rey Carlos III, la producción de las medallas pudo comenzar en la Real Casa de la Moneda de Madrid. Las medallas fueron producidas entre junio y agosto de 1763.



Matrizes de aço feitas em 1763 para o anverso e o reverso da medalha. Troqueles de acero confeccionados en 1763 para el anverso y el reverso de la medalla (Museo de la Casa de la Moneda, Madrid)

Na Junta de 14 de abril de 1763 se decidiu que, de acordo com o dinheiro disponível, se produziriam seis peças em ouro (para o Rei, para o Príncipe, a rainha Mãe, uma para cada uma das famílias de Velasco e González e, finalmente uma para o arquivo da Academia), cem medalhas em prata e “muitas” em cobre. Porém, ante o interesse que despertaram estas peças logo se aumentou o número significativamente a quantidade a produzir em ouro (34) e prata (250). Em efeito, estas foram as primeiras medalhas de cunho oficial a serem produzidas pelo Império Espanhol que o público em geral podia comprar. As peças que não foram entregues à personalidades designadas foram vendidas ao público por um valor de 1079 reales as de ouro, 45 reales as de prata e 12 reales de velhão as de cobre. Ainda assim as de ouro e prata se esgotaram com rapidez. A venda das medalhas de cobre demorou anos mesmo que alguns desses exemplares fora dado um banho dourado para fazer a medalha mais atrativa. De fato, em 1779, a Academia decidiu enviar 80 dessas medalhas de cobre a La Habana para tentar vender melhor aí. Conta-se que em 1828 um exemplar destas peças foi depositado numa arca de bronze, junto a um conjunto de moedas, livros e documentos da época, durante a construção do Templete pelo Cabildo habanero na base da primeira coluna à direita da entrada do edifício.

En la Junta del 14 de abril de 1763 se decidió que, de acuerdo con el dinero disponible, se producirían seis piezas en oro (para el Rey, el Príncipe,

la Reina Madre, una para cada una de las familias de Velasco y González y otra para el archivo de la Academia), cien medallas en plata y “muchas” de cobre. No obstante, ante el interés que despertaron estas piezas pronto se aumentó significativamente la cifra de medallas a producir en oro (34) y plata (250). En efecto, estas fueron las primeras medallas de carácter oficial acuñadas por el Imperio Español que se pudieron adquirir públicamente. Las piezas que no fueron entregadas a las personalidades designadas fueron vendidas al público a un precio de 1079 reales las de oro, 45 reales las de plata y 12 reales de vellón las de cobre. Aun así, las medallas de oro y plata se agotaron con rapidez. La venta de todas las medallas labradas en cobre tardó sin embargo varios años pese a que algunos de estos ejemplares se les dio un baño dorado para hacer la venta más atractiva. De hecho, en 1779 la Academia decidió enviar 80 de las medallas de cobre a La Habana para ver si allí se vendían mejor. Se cuenta que en 1828 un ejemplar de estas piezas fue depositado en un arca de bronce, junto con un grupo de monedas, libros y documentos de la época, durante la construcción del Templo por el Cabildo habanero en la base de la primera columna a la derecha de la entrada del edificio.



Anverso e reverso de um exemplar da medalha cunhada em cobre. Anverso y reverso de un ejemplar de la medalla acuñado en cobre. (Colección Digital, Heritage Auctions)

Pouco conhecido resulta o fato de que a finais de 1892, coincidindo com as celebrações do quarto centenário do descobrimento de América se ordenou ao Gravador Geral da casa de Moneda de Madrid, Gregório Sellán, cunhar outros cinquenta exemplares em cobre da medalha utilizando para isso os cunhos originalmente preparados por Prieto em 1763. Desta data, 1892, deve ser o revestimento em aço que se aplicou aos troqueis originais para evitar se quebrassem durante a nova cunhagem. As cinquenta medalhas foram entregues pela casa madrilenha o dia 13 de abril de 1892. Não é possível distinguir estas últimas daquelas também feitas em cobre em 1763.

A posição central do anverso da medalha é ocupada pelos bustos superpostos de Velasco e González vestidos com os uniformes militares. González leva também a Cruz de Santiago pendurada ao pescoço. Ao pé dos bustos se aprecia a assinatura do gravador: PRIETO. A composição é cercada pela legenda latina “LUDOVICO D VELASCO ET VICENTIO GONZALEZ”, indicando os nomes dos personagens representados.

Poco conocido resulta el hecho de que, a finales de 1892, coincidiendo con las celebraciones por el cuarto centenario del descubrimiento de América se ordenó al Grabador General de la Casa de la Moneda de Madrid, Gregorio Sellán, acuñar otros cincuenta ejemplares en cobre de la medalla utilizando para ello los troqueles originalmente preparados en 1763 por Prieto. De esta fecha 1892 debe ser el revestimiento en acero que se les aplicó a los troqueles originales para evitar que se rompiesen durante la nueva acuñación. Las cincuenta medallas fueron entregadas por la ceca madrileña el 13 de abril de 1893. No es posible distinguir estas últimas de las labradas también en cobre en 1763.

La posición central del anverso de la medalla la ocupan los bustos superpuestos de Luis de Velasco y Vicente González, vestidos con el uniforme militar. González lleva además la Cruz de Santiago colgada al cuello. Al pie de los bustos se aprecia la firma del Grabador: PRIETO. La composición es rodeada por la leyenda latina “LUDOVICO D VELASCO ET VINCENTIO GONZALEZ”, indicando los nombres de los personajes representados.



Anverso e reverso de um exemplar da medalha de cobre banhado a ouro. Anverso y reverso de un ejemplar de la medalla acuñado en cobre con baño de oro (Colección Digital, Heritage Auctions)

O centro do reverso é ocupado por uma composição no que se aprecia uma vista do Morro no momento em que uma mina explode em 30 de julho, iniciando assim a fase final do ataque. Como já foi comentado, Velasco e González caíram abatidos nesse mesmo dia. Na composição idealizada por Prieto se distinguem os regimentos e navios ingleses atacando o Morro, assim como homens lançados pelos ares pela explosão e outros nadando. A legenda latina que cerca a composição pela sua parte superior diz: “IN MORRO VIT GLOR FVNCT” (No Morro foram vencidos com glória).

No exergo da medalha, a quatro linhas, se dispõe a inscrição latina “ATRIUM ACADEMIA//CAROLO REGE CATHOL//ANNVENTE CONS//MDC-CLXIII” (A Academia das Artes a dedica, com permissão do Rei católico Carlos III, no ano de 1763). As peças tem um diâmetro de 49,5 milímetros e pesos de 72,22 g (as de prata) e 58,98 g (as de cobre). Não tivemos a oportunidade de estudar nenhum exemplar em ouro.

El centro del reverso lo ocupa una composición en la que se aprecia una vista de la fortaleza del Morro en el momento que estalla la mina el 30 de julio, con la cual se inicia la fase final del asalto. Como ya se ha comentado, Velasco y Vicente cayeron abatidos ese mismo día. En la composición ideada por Prieto se distinguen los regimientos y navíos ingleses atacando el Morro, así como hombres lanzados al aire por la explosión y otros nadando. La leyenda latina que rodea la composición por su parte superior reza “IN

MORRO VIT GLOR FVNCT” (En el Morro fueron vencidos con gloria). En el exergo de la medalla, a cuatro líneas, se dispone la inscripción latina “ATRIUM ACADEMIA / CAROLO REGE CATHOL / ANNVENTE CONS / A MDCCLXIII” (La Academia de las Artes la dedica, con permiso del Rey Católico Carlos III, el año de 1763). Las piezas tienen un diámetro de 49.5 milímetros y pesos de 72.22 gramos (las de plata) y 56.98 gramos (las de cobre). No hemos tenido la oportunidad de estudiar ningún ejemplar labrado en oro.



Frente e verso de um exemplar da medalha cunhada em prata. Anverso y reverso de un ejemplar de la medalla acuñado en plata. (Colección Digital, Heritage Auctions)

Uma vez que a Fortaleza foi tomada, a conquista da cidade aconteceu rapidamente. No dia 14 de agosto de 1762 as tropas inglesas entraram na cidade de La Habana iniciando-se assim uma ocupação que duraria onze meses. Após a assinatura do Tratado de Paris com Inglaterra, no 6 de junho de 1763, Espanha recuperou La Habana e Cuba na sua totalidade, em troca da transferência do território da Florida aos ingleses. A pesar da derrota sofrida, a heroica defesa do Morro não foi esquecida. Além da medalha e demais atos comemorativos promovidos pela Real Academia de Belas Artes de San Fernando, pela ordem direta do Rei Carlos III, se erigiram estátuas e se criaram títulos de nobreza a tal efeito. O monarca dispôs ademais que na Real Armada Espanhola houvesse sempre um navio com o nome de Luis de Velasco, coisa que se continua a respeitar na atualidade.

Una vez tomada la fortaleza, la conquista de la ciudad ocurrió rápidamente. El 14 de agosto de 1762 las tropas inglesas entraron en la ciudad

de La Habana iniciándose así una ocupación que duraría once meses. Tras la firma del Tratado de París con Inglaterra, el seis de julio de 1763 España recuperó La Habana (y Cuba en su totalidad) a cambio de la cesión del territorio de la Florida a los ingleses. A pesar de la derrota sufrida, la heroica defensa del Morro no cayó en el olvido. Además de la medalla y demás actos conmemorativos promovidos por la Real Academia de Bellas Artes de San Fernando, por orden directa del rey Carlos III se erigieron estatuas y se crearon títulos nobiliarios al efecto. El Monarca dispuso además que en la Real Armada Española hubiera siempre un navío con el nombre de Luis de Velasco, algo que se sigue respetando actualmente.

BIBLIOGRAFIA

MEDINA, JOSÉ TORIBIO (1900): *"Medallas coloniales hispano-americanas"*, Ed. Casa del Autor, Santiago de Chile, pp. 18-21.

VILLENA, ELVIRA (1999): *"La medalla conmemorativa de la defensa del Castillo del Morro de La Habana"*, Boletín de la Real Academia de Bellas Artes de San Fernando, nro. 88, pp. 110-126.





MOEDAS “CORNUDAS”

“Horned” coins

Monedas “cornudas”

Leonardo Rodrigues Tupinambá*

RESUMO

Partindo de uma breve análise sobre a evolução simbólica dos cornos de animais na história humana, este artigo esmiuça alguns de seus empregos na numismática como sinais aptos a transmitir certos atributos, nem sempre positivos, tanto das figuras esculpidas nas peças quanto das autoridades emissoras, com especial relevo para a ideia de ridicularização que acompanha a relação entre efígies e protuberâncias na cabeça ou testa.

Palavras Chave: Cornos, simbolismo, mudança interpretativa, reflexos na numismática.

ABSTRACT

Starting from a brief analysis of the symbolic evolution of animal horns in human history, this article examines some of their uses in numismatics as signs capable of transmitting certain attributes, not always positive, both of the figures carved on the pieces and of the issuing authorities, with special emphasis on the idea of ridicule that accompanies the relationship between effigies and protuberances on the head or forehead.

Keywords: Horns, symbolism, interpretative change, reflections in numismatics

RESUMEN

A partir de un breve análisis de la evolución simbólica de los cuernos de animales en la historia de la humanidad, este artículo desglosa algunos de sus usos en la numismática como signos capaces de transmitir ciertos atributos, no siempre positivos, tanto de las figuras talladas en las piezas como de las autoridades emisoras, con especial énfasis en la idea de ridiculizar que acompaña a la relación entre las efígies y las protuberancias en la cabeza o la frente.

Palabras claves: Cuernos, simbolismo, cambio interpretativo – reflexiones en Numismática.

Recebido em 19/12/2024
Aprovado em 10/02/2025

*Promotor de Justiça, escritor, membro da Sociedade Numismática Maranhense e da Sociedade Numismática Brasileira.

O dinheiro comunica, não apenas o óbvio valor econômico que encerra em sua cifra, mas também a ideologia do período de sua feitura traduzida nos símbolos e motivos batidos ou impressos, respectivamente, em moedas e cédulas. Nessa perspectiva, não causa estranheza que certas peças ao longo da história, por conterem curiosos detalhes passíveis de sátira, dimanados do acaso, de erro ou de pura ousadia do gravador, tenham sido utilizadas para criticar e/ou ironizar governantes, inimigos ou mesmo o poder constituído na sua aceção mais ampla. E mais, não raramente a predita peculiaridade renomeia o próprio dinheiro, redefinindo sua identificação popular ou mesmo oficial.

El dinero comunica, no apenas el obvio valor económico que encierra en su cifra, sino también la ideología de la época en que se fabricó, traducida en los símbolos y motivos acuñados o impresos, respectivamente, en monedas y billetes. Desde esta perspectiva, no es de extrañar que ciertas piezas a lo largo de la historia, por contener detalles curiosos, susceptibles de sátira, surgidos del azar, del error o de la pura osadía del grabador, hayan sido utilizados para criticar y/o burlarse de los gobernantes, enemigos o incluso del poder constituido en su sentido más amplio. Por otra parte, no es raro que la peculiaridad predicha renombra el dinero mismo, redefiniendo su identificación popular o incluso oficial.

Caso interessante, apto a confirmar a premissa, ocorreu com a evolução (ou talvez melhor seria dizer involução) da interpretação simbólica dos cornos/chifres¹ em moedas, tal qual doravante se esmiuçar², embora sem a pretensão de esgotar o tema.

Desde tempos remotos é inquestionável o convívio humano com animais dotados de cornos/chifres a desempenharem diversas funções (na

¹Cornos e chifres, apesar do aspecto relativamente semelhante e da utilização como sinónimas, são armações diferentes. Os chifres, encontrados em veados, cervos, renas e alces, são estruturas ósseas ramificadas, revestidas por uma camada de pele vascularizada chamada veludo, que são trocadas anualmente, amiúde na primavera e no verão. Os cornos, por seu turno, encontrados em bovinos, búfalos, caprinos, antílopes e girafas, são estruturas permanentes formadas por uma projeção óssea coberta por queratina, a mesma proteína que forma as unhas e os pelos. Los cuernos y los cuernos, a pesar de su apariencia relativamente similar y su uso como sinónimos, son marcos diferentes. Las astas, que se encuentran en ciervos, ciervos, renos y alces, son estructuras óseas ramificadas, revestidas con una capa de piel vascularizada llamada terciopelo, que se mudan anualmente, a menudo en primavera y verano. Los cuernos, a su vez, que se encuentran en el ganado vacuno, búfalos, cabras, antílopes y jirafas, son estructuras permanentes formadas por una proyección ósea cubierta de queratina, la misma proteína que forma las uñas y el cabello.

produção agrícola, nas dietas, na vestimenta, por exemplo). Dada sua presença constante no cotidiano, esses personagens acabaram também por integrar a narrativa simbólico-alegórica, de tal sorte que um animal, suas características e comportamento, tornam-se um espelho pelo qual se pode compreender certas mensagens. Mercê disso, e da observação de sua funcionalidade na natureza, relacionada com o ataque/defesa, status no grupo, potência e força atrativa para o acasalamento, os cornos/chifres passaram a estar figurativamente associados a metáforas de virtudes² bem assim ao poder em várias tradições, tanto o divino quanto o humano.

Un caso interesante, capaz de confirmar la premisa, ocurrió con la evolución (o tal vez sería mejor decir involución) de la interpretación simbólica de los cuernos¹ en monedas, como se detallará a partir de ahora, aunque sin ánimo de agotar el tema.

Desde la antigüedad, es incuestionable la convivencia humana con animales provistos de cuernos que realizan diversas funciones (en la producción agrícola, en las dietas, en la vestimenta, por ejemplo). Dada su presencia constante, en lo cotidiano, esos personajes también acabaron integrando las narrativas simbólico-alegóricas, de tal suerte que un animal, sus características y comportamiento, se convierten en un espejo a través del cual se puede entender ciertos mensajes. Gracias a esto, y a la observación de su funcionalidad en la naturaleza, relacionado con el ataque/defensa, el estatus en el grupo, la potencia y la fuerza de atracción para el apareamiento, los cuernos llegaron a asociarse figurativamente con metáforas de virtudes², con poder en varias tradiciones, tanto en lo divino como en lo humano.

Uma amostragem da sobredita realidade pode ser encontrada nas moedas de Lisímaco³ que traziam em uma das faces Alexandre III (Magno ou o Grande), tendo a cabeça adornada com cornos retorcidos de carneiro, em referência a sua ascendência divina por parte da deidade Zeus-Amon,

²Honra, dignidade, liderança, proteção, glória, vitória, etc. Honor, dignidad, liderazgo, protección, gloria, victoria, etc.

³Lisímaco (360 a. C. – 281 a. C.) foi um dos generais de Alexandre III, seu guarda-costas e, após a sua morte, um dos diádocos (sucessores que partilharam o Império Macedônico). Em 306 a. C. tornou-se basileu (rei), governando a Ásia Menor, a trácia e a Macedônia. [Lisímaco \(360 a. C. – 281 a. C.\) fue uno de los generales de Alejandro III, su guardaespaldas y, después de su muerte, uno de los diádocos \(sucesores que compartieron el Imperio macedonio\). En el año 306 a.C. C. se convirtió en basileus \(rey\), gobernando Asia Menor, Tracia y Macedonia.](#)

mas também de sua própria elevação (autoridade e deificação) e de suas anteriores conquistas territoriais em prol do Império Macedônico⁴ (359 a. C. a 323 a. C.), notadamente o Egito⁵ e a Pérsia⁶.

Inobstante a inserção dos cornos, a maior novidade no que diz respeito à iconografia monetária introduzida nessa época ficou por conta da representação do retrato humano. Se em vida Alexandre III seguiu a tradição grega quanto às imagens em suas peças, homenageando Zeus, Atenas, Hércules e Nike, a partir de sua morte⁷ e divinização os governantes dos reinos helenísticos surgidos da dissolução do Império Macedônico passaram a emitir moedas tanto com a efígie daquele, em homenagem, mas também para legitimar-se em sua sucessão, quanto, em sequência, com a dos fundadores das próprias dinastias.

Una muestra de la realidad antes mencionada se puede encontrar en las monedas de Lisímaco³ que llevaba en uno de sus rostros a Alejandro III (Magno o el Grande), teniendo la cabeza adornada con cuernos de carne-

⁴Embora o Império Macedônico tenha sido fundado por Felipe II, rei da Macedônia, localizado ao norte da Grécia, foi seu filho Alexandre III que o conduziu ao auge, chegando a ter uma área de aproximados 5.200.000 km². Aunque el Imperio macedonio fue fundado por Filipo II, rey de Macedonia, ubicado en el norte de Grecia, fue su hijo Alejandro III quien lo llevó a su apogeo, alcanzando una superficie aproximada de 5.200.000 km².

⁵Após a conquista do Egito, Alexandre III dirigiu-se até o Oásis de Siuá, sito no deserto da Líbia, sendo por lá confirmado não só como filho de Zeus, deus do panteão grego, como também de Amon, deus do panteão egípcio chamado no Livro dos Mortos de “Senhor dos Chifres”, daí derivando a divindade sincrética Zeus-Amon, que combinava em sua figura estes dois deuses de mitologias diferentes. Esse ato é interpretado como uma manobra político-religiosa exitosa em legitimar o domínio de um estrangeiro sobre o Egito. Después de la conquista de Egipto, Alejandro III fue al Oasis de Siwa, ubicado en el desierto de Libia, donde fue confirmado no solo como hijo de Zeus, dios del panteón griego, sino también de Amón, dios del panteón egipcio llamado en el Libro de los Muertos el “Señor de los Cuernos”, de donde derivó la divinidad sincrética Zeus-Amón, que combinó en su figura a estos dos dioses de diferentes mitologías. Este acto es interpretado como una maniobra político-religiosa.

⁶Em algumas moedas do período o corno retorcido, semelhante ao de um carneiro (emblema de Amon), encontra-se contornando o lóbulo da orelha de Alexandre III ao passo que noutras insere-se numa tiara/diadema que prende seus cabelos cacheados. O porte do diadema ou tiara tinha sido privilégio dos grandes reis persas. En algunas monedas de la época, el cuerno retorcido en forma de carnero (emblema de Amón) se encuentra alrededor del lóbulo de la oreja de Alejandro III, mientras que en otras se inserta en una tiara/diadema que sostiene su cabello rizado. El uso de la diadema o tiara había sido el privilegio de los grandes reyes persas.

⁷Alexandre III nasceu em 356 a. C. e morreu em 323 a. C, contudo “sobreviveu” nas moedas até. 113 a. C. Alejandro III nació en el año 356 a.C. y murió en el año 323 a.C., pero “sobrevivió” gracias a las monedas hasta. 113 a. C.

ro retorcidos, en referencia a su ascendencia divina por parte de la deidad Zeus-Amón, pero también de su propia elevación (autoridad y deificación) y de sus anteriores conquistas territoriales a favor del Imperio Macedonio⁴ (359 a.C. a 323 a.C.), especialmente Egipto⁵ y Persia⁶.

A pesar de la inserción de los cuernos, la mayor novedad en lo que se refiere a la iconografía monetaria introducida en esta época se debió a la representación del retrato humano. Si en vida Alejandro III siguió la tradición griega en cuanto a las imágenes de sus piezas, homenajeando a Zeus, Atenea, Heracles y Nike, desde su muerte⁷ y divinización de los gobernantes de los reinos helenísticos surgidos de la disolución del Imperio Macedonio, se comenzó a emitir monedas tanto con la efigie del primero, en homenaje, como para legitimarse en su sucesión, así como, en secuencia, con la de los fundadores de las dinastías.

Com efeito, consoante a preclara exposição de COSTA (2018, p. 162):

“As moedas de Lisímaco tinham Alexandre com o chifre de Amon no anverso e a deusa Atena no reverso. As primeiras de Ptolomeu, Alexandre usando uma pele de elefante e Atena. As de Seleuco, Alexandre com uma pele de Leopardo e Zeus. Essas imagens de Alexandre morto divinizado foram os primeiros retratos individualizados em moedas, nas quais até então figuravam apenas deuses, heróis e símbolos.

Demétrio I da Macedônia (r. 294 a. C. – 288 a. C.) foi o primeiro a pôr seu próprio retrato no anverso de sua moeda (com Poseidon no reverso) e a divinizar-se em vida, recebendo culto com o título de Sóter (“Salvador”). Outros reis helenísticos, principalmente os Ptolomeus e Selêucidas, seguiram o seu exemplo e foram depois imitados pelos imperadores romanos e pelos reis europeus. As moedas de Pérgamo, a partir de Átalo I, tinham Filetero (tio-avô do primeiro rei, eunuco que servira a Antígono e depois a Lisímaco, que o fez governador de Pérgamo) no anverso e Atena no reverso”.

De hecho, según la clara afirmación de COSTA (2018, p. 162):

“Las monedas de Lisímaco tenían a Alejandro con el cuerno de Amón en el anverso y la diosa Atenea en el reverso. Las primeras de Ptolomeo, a Alejandro usando una piel de elefante y Ate-

nea. Las de Seleuco, Alejandro con una piel de Leopardo y Zeus. Estas imágenes de Alejandro como muerto deificado fueron los primeros retratos individualizados en monedas, en los que hasta entonces figuraban apenas dioses, héroes y símbolos.

Demetrio I de Macedonia (r. 294 a. C. – 288 a. C.) fue el primero en poner su propio retrato en el anverso de su moneda (con Poseidón en el reverso) y divinizarse en vida, recibiendo culto con el título de Sóter (“Salvador”).

Siguieron su ejemplo otros reyes helenísticos, sobre todo los Ptolomeos y los Seléucidas y más tarde fueron imitados por los emperadores romanos y los reyes europeos. Las monedas de Pérgamo, desde Atalo I en adelante, tenían a Fileteros, (tío abuelo del primer rey, un eunuco que había servido a Antígono y luego a Lisímaco, que lo hizo gobernador de Pérgamo) en el anverso y Atenea en el reverso”.



Figura 1. A) Anverso de um tetradracma de Lisímaco, rei da Trácia, moeda cunhada em prata de 306 a. C. até 280 a. C. e na qual se observa a efígie de Alexandre III voltada à direita com diadema cornudo. **B)** Anverso de um 100 dracmas da Grécia, moeda cunhada em bronze-alumínio de 1990 a 2000 e na qual se denota representação de Alexandre III semelhante àquela do tetradracma. As moedas, ambas com diâmetro aproximado de 29 mm, foram dispostas lado a lado a título de facilitar a comparação. Anverso de un tetradracma de Lisímaco, rey de Tracia, moneda acuñada en plata del año 306 a.C. C. hasta el año 280 a.C. C. y en la que se ve la efígie de Alejandro III mirando hacia la derecha con una diadema con cuernos. B) Anverso de una moneda de 100 dracmas griegas, acuñada en bronce aluminio de 1990 a 2000 y en la que denota una representación de Alejandro III similar a la del tetradracma. Las monedas, ambas con un diámetro aproximadamente 29 mm, se colocaron uno al lado del otro para facilitar la comparación.

Como se percebe com agasalho na sintética narrativa precedente, os cornos/crifes, na Antiguidade, eram, em regra, um sinal de distinção positiva, sendo o objeto, em si mesmo, inclusive, utilizado, por vezes, como elemento apotropaico, isto é, como uma espécie de amuleto contra o mal.

Em regra, porque existiram exceções, sendo uma das principais originária da própria Grécia, onde a expressão “cherata poiein”, traduzida livremente para o português como “colocar os cornos”, teria surgido tendo por substrato o mito do minotauro, criatura híbrida nascida da traição conjugal de Pasífae, esposa do rei Minos da Ilha de Creta, com um touro⁸. Desde esse dia, os habitantes de Creta, a título de provocação, começaram a saudar o rei Minos fazendo um sinal de cornos numa alusão à traição de sua esposa com o bovino.

Como se puede ver en la narrativa sintética anterior, los cuernos, en la Antigüedad, eran, por regla general, un signo de distinción positiva, siendo el objeto, en sí mismo, incluso a veces usado como un elemento apotropáico, es decir, como una especie de amuleto contra el mal.

Era regla general, porque había excepciones, siendo una de las principales originada en la propia Grecia, donde la expresión “cherata poiein”, traducida libremente al español como “poner los cuernos”, habría surgido con el mito del minotauro, una criatura híbrida nacida de la traición matrimonial de Pasífae, esposa del rey Minos de la isla de Creta, con un toro (8). A partir de ese día, los habitantes de Creta, a modo de provocación, comenzaron a saludar al rey Minos haciendo una señal de cuernos en alusión a la traición de su esposa con el bovino.

⁸No mito, o deus Poseidon teria dada um touro de rara beleza ao rei Minos, de Creta, para ser sacrificado. Consciente da beleza do animal, Minos resolveu sacrificar outro touro em lugar do presenteado. A defraudação do sacrifício gerou intensa ira em Poseidon que resolveu se vingar fazendo com que Pasífae, esposa de Minos, apaixonasse-se perdidamente pelo animal poupado e vice-versa. Ela então pediu a Dédalo que construísse um simulacro de vaca de madeira para que ela pudesse se “unir” ao touro. Dessa união nasceu o minotauro, cuja representação mais tradicional mistura a cabeça de um touro ao corpo de um homem. En el mito, se dice que el dios Poseidón le dio un toro de rara belleza al rey Minos, de Creta, para que lo sacrificara. Consciente de la belleza del animal, Minos decidió sacrificar otro toro en lugar del regalado. Al defraudar el sacrificio generó una intensa ira en Poseidón, quien decidió vengarse haciendo a Pasífae, esposa de Minos, enamorarse perdidamente del animal salvado y viceversa. Luego le pidió a Dédalo que construyera un simulacro de una vaca de madera para que pudiera “unirse” con el toro. De esta unión nace el minotauro, cuya representación más tradicional mezcla la cabeza de un toro con el cuerpo de un hombre.

Não bastasse o desdobramento da narrativa mítica supracitada, no ano de 1185, quando as tropas de Guilherme II, rei da Sicília entre 1166 e 1189, marcharam sobre a cidade grega de Tessalônica, reavivando antiga disputa contra o Império Romano do Oriente⁹, seus guerreiros componentes notaram que inúmeras casas possuíam galhadas de veado sobre portas e janelas, descobrindo, junto a população local, que os objetos indicavam a humilhação e a zombaria pública que Andrônico I Comneno, apesar do pouco tempo como imperador bizantino (de 1183 a 1185), impingira a alguns de seus súditos se apossando de suas mulheres como concubinas, mesmo que fossem casadas, até delas se cansar¹⁰. Assim, a conotação pejorativa dos cornos/chifres como signo da traição conjugal chegou as terras da Sicília, de lá se espalhando por toda a Itália e posteriormente para toda a Europa.

Como si el desdoblamiento de la narración mítica antes mencionada no fuera suficiente, en el año de 1185, cuando las tropas de Guillermo II, rey de Sicilia entre 1166 y 1189, marcharon contra la ciudad griega de Tesalónica, reviviendo una antigua disputa contra el Imperio Romano de Oriente⁹, los guerreros se dieron cuenta de que numerosas casas tenían astas de ciervos en puertas y ventanas, descubriendo, junto con la población local, que los objetos indicaban la humillación y la burla pública que Andrónico I Comneno, a pesar del poco tiempo como emperador bizantino (de 1183 a 1185), había impuesto a algunos de sus súbditos tomando posesión de sus esposas como concubinas, incluso si estaban casadas, hasta cansarse de ellas.¹⁰ De ahí la connotación peyorativa de los cuernos como signo de traición llegó a Sicilia y luego a toda Italia desplazándose luego a toda Europa.

⁹Conhecido também como Império Bizantino, tendo existência de 330 d. C. a 1453 d. C e fundação a partir da colônia grega de Bizâncio, que é hoje a cidade de Istambul, na Turquia. También conocido como el Imperio Bizantino, habiendo existido desde el año 330 d.C. C. hasta 1453 d.C. y la fundación desde de la colonia griega de Bizancio, que ahora es la ciudad de Estambul, Turquía.

¹⁰Anote-se que na Idade Média, período histórico de 476 d. C. a 1453 d. C., era comum o “direito de pernada” ou “direito de primeira noite”, embora não na proporção desencadeada por Andrônico I Comneno. O referido direito era uma prerrogativa senhorial, nobiliária ou real, amparada no costume ou na lei, de deflorar a noiva na primeira noite de núpcias em substituição ao marido. Cabe señalar que en la Edad Media, el período histórico del año 476 d.C. C. hasta 1453 d. C., existía el “derecho de la primera noche correcta”, aunque no en la proporción provocada por Andrónico I Comneno. Este derecho era una prerrogativa señorial, nobiliaria o real, respaldada por la costumbre o el derecho, de desflorar a la novia en la primera noche de bodas en lugar de su marido.

A resignificação dos cornos/chifres, por óbvio, ressoou na numismática, vinculando-se, com crescente intensidade, a alguma forma de joça para com o emitente do dinheiro, senão, veja-se:

Em Piemonte, atual noroeste da Itália, no século XVI, quando a região então estava sob o domínio da Casa de Saboia (também escrito “Casa de Savoia”)¹¹ e dividida entre vários ducados e marquesados em constante conflito, emitiu-se uma moeda chamada “gros” (plural “grossi”), cuja transladação ao português ganharia o sentido de “grosso”, “duro” ou “forte”. As moedas possuíam características bem similares haja vista que no reverso traziam um homem, geralmente um santo padroeiro, em seu cavalo, e no anverso o escudo de armas da autoridade emitente geralmente encimado por um elmo alado e/ou com crista. O exagero das asas ao lado do capacete aliado a precária técnica de cunhagem e a perda de detalhamento com a circulação fez com que essa particularidade (asas) fosse entendida popularmente como cornos. Daí em diante, cada peça com tal carácter passou a ser chamada de “cornabò”, no dialeto piemontês, cuja tradução livre para o português seria “cornuda”.

La resignificación de los cuernos, obviamente, resonó en la numismática, vinculándose, cada vez con mayor intensidad, a alguna forma de desprecio hacia el emisor del dinero, de lo contrario, véase:

En el Piamonte, actual noroeste de Italia, en el siglo XVI, cuando la región estaba bajo el dominio de la Casa de Saboya (o Savoia)¹¹ y dividida entre varios ducados y marquesados en constante conflicto, se emitió una moneda llamada “gros” (plural “grossi”), cuya traducción al español obtendría el significado de “grueso”, “duro” o “fuerte”. Las monedas tenían características muy similares a las normales, dado que en el reverso traían a un hombre, generalmente un santo patrono en su caballo, y por otro lado, en el anverso, el escudo de armas de la autoridad emisora, generalmente coronado por un casco, rodeado éste por alas extendidas. La exageración de las alas junto al casco combinada con la precaria técnica de la acuñación de moneda y la pérdida de detalle con la circulación hizo que esta particularidad (alas) se entendiera popularmente como cuernos. A partir de entonces, cada uno de esas piezas pasaron a ser llamadas de “cornabò” en el dialecto piamontés, cuya traducción libre al español sería “cornuda”.

¹¹Uma das mais antigas famílias nobres da Europa dotada de influência política pelo menos desde o século X e responsável por emissões de moedas desde o século XI. Una de las familias nobles más antiguas de Europa, dotada de influencia política desde al menos el siglo X y responsable de la emisión de monedas desde el siglo XI.

O apelido agarrou-se a esse tipo de moeda, especialmente a de 5 grossi emitida por Carlos II (ou Carlos III¹²), Duque de Saboia de 1504 até 1553, cognominado “o Bom”, e se irradiou pela Europa, adaptando-se a cada idioma, pelo que chamada, por exemplo, de “cornuti” no resto da Itália e de “cornuz” na França. É que a moeda em comento, qual seja, a de 5 grossi de Carlos II, traz sobre o escudo de armas do anverso um elmo pequeno estilizado como uma cabeça de leão dotada de extravagantes asas que, a depender do grau de consumição da peça, confundia-se facilmente com os contornos de um crânio humano com cornos adicionados. Some-se a isso a existência de certos rumores à época envolvendo a mulher de Carlos II, Beatriz, infanta de Portugal, filha do rei português D. Manoel I, tida como uma beldade. Apesar dos mexericos, Beatriz, que se casou com 15 anos e faleceu jovem aos 33, gerou 9 filhos, todos com Carlos II, ao menos conforme a historiografia tradicional.

El apodo se aferraba a este tipo de monedas, especialmente a los 5 grossi emitidos por Carlos II (o Carlos III¹², duque de Saboya de 1504 a 1553, apodado “el Bueno”, y se expandió por toda Europa, adaptándose a cada lengua, así se le llama, por ejemplo, de “cornuti” en el resto de Italia y de “cornuz” en Francia. Es que la moneda en cuestión, es decir, los 5 grossi de Carlos II, lleva en el escudo de armas del anverso un pequeño casco estilizado como la cabeza de un león dotado de alas extravagantes que, dependiendo del grado de desgaste de la pieza, ésta se confundía fácilmente con los contornos de un cráneo humano con cuernos añadidos. Súmese a esto la existencia de ciertos rumores en ese momento involucrando a la esposa de Carlos II, Beatriz, infanta de Portugal, hija del rey portugués D. Manoel I,

¹²Alguns autores intitulam a mesma figura histórica de “Carlos III”. Isso porque, antes dele, existiu um outro Carlos II, de nome Carlo Giovanni Amadeo, nascido em 1489, que foi de igual forma Duque de Saboia, mais precisamente de 1490 até sua morte em 1496. Esse Carlos II faleceu com apenas seis anos de idade, sendo o único filho homem de Carlos I, pelo que após a morte deste serviu como regente ao lado de sua mãe durante todo o seu curto reinado devido a menoridade. Foi sucedido pelo seu tio avô, Felipe II, que viria ser o pai de Carlos, “o Bom”. Algunos autores llaman a la misma figura histórica “Carlos III”. Esto se debe a que, antes de él, hubo otro Carlos II, llamado Carlo Giovanni Amadeo, nacido en 1489, que también fue duque de Saboya, más precisamente desde 1490 hasta su muerte en 1496. Este Carlos II murió a la edad de seis años siendo el único hijo varón de Carlos I, por lo que tras su muerte se desempeñó como regente junto a su madre a lo largo de su corto reinado debido a la minoría de edad. Fue sucedido por su tío abuelo, Felipe II, que se convertiría en el padre de Carlos, “el Bueno”

considerada uma beleza. A pesar de los chismes, Beatriz, que se casó a los 15 años y murió joven a los 33, fue madre de 9 hijos, todos con Carlos II, al menos según la historia oficial.



Figura 2: Anverso e reverso da moeda de 5 grossi emitida por Carlos II, Duque de Saboia, peça batida em prata de 1504 a 1553, com 5,45 g de peso e 30 mm de diâmetro. **Figura 2:** Anverso y reverso de la moneda de 5 grossi emitida por Carlos II, duque de Savoia, pieza acuñada en plata de 1504 a 1553, con 5,45g de peso y 30mm de diámetro.



Figura 3: A) Moeda em prata de 5 grossi emitida por Carlos II, Duque de Saboia, em versão com anverso mais desgastado. **B)** Ampliação e melhoria digital do detalhe desgastado do elmo alado a título de resgatar suas originais características felíneas. **A)** Moneda de plata de 5 grossi emitida por Carlos II, duque de Saboya, en versión con anverso más desgastado. **B)** Ampliación y mejora digital del detalle desgastado del casco alado con el fin de rescatar sus características felinas originales.

Em 1786, cunhou-se em Strasbourg, França, uma moeda que trazia a efígie do rei Luís XVI com uma protuberância na testa interpretada por muitos como um ou dois cornos (a depender do grau de empastamento), pelo que a peça restou vulgarmente redesignada como “double Louis à la corne” (em tradução livre para o português: “duplo Luís com corno”). O que ocorreu foi a quebra do molde de cunhagem nesse lugar por acaso, tanto que existem peças batidas em Strasbourg, também no ano de 1786, com aspecto normal, chamadas, ao ensejo de diferenciação, “double Louis à la tête nue” (em tradução livre para o português: “duplo Luís com a testa nua”).

Pontue-se que a grande maioria das quebras de cunho ocorre na margem da matriz, motivo por que tão comuns em bordas de moedas. Nada obstante, pequenas quebras da matriz também tendem a se formar dentro de estreitos interstícios do design em regiões mais internalizadas levando a produção de “lascas da matriz” (do inglês “die chips”) quando então pedacinhos de metal se depreendem causando acréscimos naquilo que ordinariamente seria gravado.

En 1786, se acuñó en Estrasburgo, Francia, una moneda con la efígie del rey Luis XVI con una protuberancia en la frente, interpretado por muchos como uno o dos cuernos (dependiendo del grado de empaste), por lo que la pieza se llamaba comúnmente como “doble Louis à la corne” (en traducción libre al español: “doble Louis cornudo”). Lo que sucedió fue la ruptura del cuño en este lugar por casualidad, tanto es así que hay piezas batidas en Estrasburgo, también en 1786, con apariencia normal, llamada, en el momento de la diferenciación, “doble Louis à la tête nue” (en traducción libre al español: “doble Luís con la frente descubierta”).

Hay que tener en cuenta que la gran mayoría de las roturas se producen en el margen de la matriz, por eso son tan comunes en los bordes de las monedas. Sin embargo, pequeñas roturas de troquel también tienden a formarse dentro de intersticios estrechos del diseño en regiones más internalizadas que conducen a la producción de “troqueles virutas” (die clash) cuando se desprenden pequeñas piezas de metal, lo que provoca adiciones a lo que normalmente sería grabado.

Independentemente do dantes esclarecido, um evento desdobrado na França entre os anos de 1785 e 1786, conhecido como o “escândalo do colar de diamantes”, deu azo a teorias de que a marca nas moedas foi inserida de forma voluntária e insultuosa. Segue a explicação:

Louis René Édouard, cardeal de Rohan, apaixonou-se por Maria Antonieta, esposa de Luís XVI, e embora nunca tenha sido realmente correspondido, foi levado a crer, por golpistas, que mantinha um relacionamento secreto com aquela, regado a cartas forjadas e a encontros furtivos arranjados em um bosque à noite com uma prostituta que muito se assemelhava fisicamente à rainha.

A pedido da prostituta, que recebia comandos dos golpistas, o cardeal comprou-lhe, ainda na ilusão de tratar-se de Maria Antonieta, um colar apinhado de diamantes, 647 ao todo, no valor de 1,5 milhão de libras, mas a fatura dos joalheiros acabou por chegar ao palácio real, lugar e ocasião em que todo o esquema foi descoberto, mas não sem macular a fama da rainha, que já não contava com a simpatia da corte e da população.

Independientemente de lo que se ha aclarado, en Francia se desarrolló un acontecimiento entre los años 1785 y 1786, conocido como el “escándalo del collar de diamantes”, que dio lugar a teorías de que la marca en las monedas fue insertada de manera voluntaria e insultante.

Aquí está la explicación: Louis René Édouard, cardenal de Rohan, se enamoró de María Antonieta, esposa de Luis XVI, y aunque nunca fue realmente recíproco, fue conducido a creer, por los golpistas, que él tenía una relación secreta con ella, regada por cartas y encuentros forjados y furtivos concertados en un bosque por la noche con una prostituta que se parecía mucho a la reina físicamente.

A petición de la prostituta, que recibía órdenes de los golpistas, el cardenal le compró, todavía en la ilusión de que se trataba de María Antonieta, un collar lleno de diamantes, 647 en total, por valor de 1,5 millones de libras, pero la factura de los joyeros finalmente llegó al palacio real, el lugar y la ocasión donde se descubrió todo el plan, no sin manchar la fama de la reina, que ya no contaba con la simpatía de la corte y de la población.

O rei e a rainha exigiram um processo público, talvez para apaziguar os burburinhos de que Maria Antonieta era frívola e adúltera, contudo, embora os golpistas envolvidos no esquema tenham sido condenados (cerca de 15 pessoas), o cardeal de Rohan foi absolvido pelo Parlamento de Paris, que já mantinha postura de rebeldia em relação aos desideratos reais, sob a justificativa de que também havia sido uma vítima do engodo.

De repente, pouco tempo após o caso do colar da rainha, numa curiosa coincidência, começou a circular uma moeda de ouro com a efígie de Luís XVI acrescida de algo que parecia com um corno, às vezes até com dois, remetendo a suspeita de ser um marido enganado. Como o cardeal de Rohan tinha sido bispo de Strasbourg, de onde as peças dimanaram, surgiu o boato de que este teria corrompido um dos gravadores, de nome Rivage, que passava por apertos financeiros, para providenciar a infame alteração na moedagem oficial.

A polícia real, numa velocidade de reação quase imediata, entrou em ação para apreender e destruir as ultrajantes moedas, entretanto um pequeno lote escapou, pelo que atualmente são bastante raras e caras se comparadas com outras emissões do mesmo monarca.

El rey y la reina exigieron un juicio público, tal vez para apaciguar los rumores de que María Antonieta era frívola y adúltera, sin embargo, aunque los golpistas implicados en la trama fueron condenados (unas 15 personas), el cardenal Rohan fue absuelto por el Parlamento de París, que ya mantenía una postura rebelde en relación con los deseos reales, bajo la justificación de que también había sido víctima de la trampa.

De repente, poco después del asunto del collar de la reina, en una curiosa coincidencia, comenzó a circular una moneda de oro con la efígie de Luis XVI añadida a ella algo que parecía un cuerno, a veces incluso dos, refiriéndose a la sospecha de ser un marido engañado. Como el cardenal de Rohan había sido obispo de Estrasburgo, desde donde las piezas fluyeron, surgió el rumor de que había corrompido uno de los grabadores, de nombre Rivage, que atravesaba apuros financieros, para proporcionar el infame cambio en la moneda oficial.

La policía real, a una velocidad de reacción casi inmediata, entró en acción para apoderarse y destruir las escandalosas monedas, más al menos escapó un pequeño lote que actualmente son bastante raros y costosos en comparación con otras emisiones del mismo monarca.

No Brasil, uma moeda de 10 centavos do ano de 1944, de maneira similar ao caso francês, isto é, em decorrência de um cunho quebrado, anomalia relativamente comum nas peças de bronze-alumínio do período pela quantidade e variedade de empastamentos catalogados¹³, entrou em circulação tendo a efígie do então presidente Getúlio Vargas adornada por um

¹³Aos quais a criatividade do brasileiro alude, a depender do formato, como “orquídea”, “antena”, “folha extra”, “mapa estendido”, etc. A los que alude la creatividad de los brasileños, según el formato, como “orquídea”, “antena”, “hoja “,”mapa extendido”, etc.



A



B



C

Figura 4: A) Anverso e reverso da moeda em ouro conhecida como “double Louis d’or à la corne”, cunhada em Strasbourg no ano de 1786, peça com 7,6 g de peso e aproximadamente 24 mm de diâmetro. B) Detalhe (empastamento) ampliado da versão com “um corno”. C) Detalhe (empastamento) ampliado da versão com “dois cornos”. A) Anverso y reverso de la moneda de oro denominada “double Louis d’or à la corne”, acuñada en Estrasburgo en 1786, pieza de 7,6 g de peso y aproximadamente 24 mm de diámetro. B) Detalle (empastado) ampliado de la versión con “un cuerno”. C) Detalle (empaste) ampliado de la versión con “dos cuernos”.

estranho “adereço” sobre a testa, pelo que restou conhecida, ao tempo, como “Getúlio de chifre”. A peça não causou tanto alarde quanto as demais “cornudas”, suas precedentes estrangeiras, mas foi muito bem recepcionada pela oposição ao regime da chamada “Era Vargas”, que podia ter em mãos um objeto oficial de demonização/desmoralização do Chefe do Executivo.

En Brasil, una moneda de 10 centavos del año 1944, de manera similar al caso francés, es decir, como resultado de un cuño quebrado, anomalía relativamente común en las piezas de bronce-aluminio del período por la cantidad y variedad de empastamientos catalogados (13), entraron en circulación con la efigie del entonces presidente Getúlio Vargas adornado con un extraño “agregado” en la frente, por lo que quedaron conocidas, en su momento, como “Getúlio de cuernos”. La jugada no causó tanto alarde como las otras cornudas, sus antecesoras extranjeras, pero fue muy bien recibida por la oposición al régimen de la llamada “Era Vargas”, que podía tener un objeto en sus manos de demonización/desmoralización del jefe del Ejecutivo.



Figura 5: A) Anverso da moeda de 10 centavos de cruzeiro do ano de 1944, batida em bronze-alumínio, com 5 g de peso e 21 mm de diâmetro, na qual se observa o empastamento que a rebatizou de “Getúlio com chifre”. **B)** Detalhe ampliado do empastamento. **Figura 5: A)** Anverso de la moneda de 10 centavos de cruzeiro de 1944, batida en aluminio-bronce, con 5 g de peso y 21 mm de diámetro, en el que se puede ver el empastamento que lo rebautizó como “Getúlio con cuerno”. **B)** Detalle ampliado del empaste.

Aponte-se que a correlação entre cornos/chifres e adultério, em território nacional, teve precedente legal, porquanto, nas Ordenações Filipinas¹⁴, que por cá vigoraram por um largo elastério de tempo apesar de refletirem o direito dos tempos medievais, notadamente na seara penal¹⁵, encontrava-se dispositivo segundo o qual a sanção ao marido que consentisse no adultério da esposa seria o açoite e a utilização em público de algo semelhante a um chapéu com dois cornos. Com efeito, no Título 25 do referido código, que trata “Do que dorme com a mulher casada”, reza o Parágrafo 9º:

“E sendo provado que algum homem consentio a sua mulher, que lhe fizesse adultério, serão elle e ella açoutados com senhas capellas de cornos, e degradados para o Brazil, e o adultero será degradado para sempre para a África, sem embargo de o marido lhes querer perdoar”^{16,17}.

¹⁴As Ordenações Filipinas foram uma compilação jurídica resultante da reforma das Ordenações Manuelinas por Felipe II de Espanha durante a união ibérica. A obra foi sancionada em 1595, mas só foi definitivamente mandada aplicar em 1603. Sua matéria penal vigorou no Brasil até a criação do Código Criminal do Império em 1830. Já sua parte civil vigorou no Brasil até o advento do Código Civil de 1916. Las Ordenanzas Filipinas fueron una compilación jurídica resultante de la reforma de las Ordenanzas Manuelina de Felipe II de España durante la Unión Ibérica. La obra fue sancionada en 1595. Se ordenó definitivamente que se aplicara en 1603. Su materia penal estuvo vigente en Brasil hasta la creación del Código Criminal del Imperio en 1830. Su parte civil estuvo vigente en Brasil hasta el advenimiento del Código Civil de 1916.

¹⁵O crime era associado com o pecado e com a ofensa moral, punindo-se severamente como forma de infundir medo pelo castigo. El crimen se asociaba con el pecado y la ofensa moral, castigado severamente como una forma de infundir miedo mediante el castigo.

¹⁶Disponível em: <https://atom.senado.leg.br/index.php/c-digo-philipino-novo>. Acesso em: 10 dez. 2024. Disponible en: <https://atom.senado.leg.br/index.php/c-digo-philipino-novo>. Fecha de acceso: 10 dic. 2024.

¹⁷Como se percebeu da leitura da transcrição, o “chapéu de cornos”, na norma filipina, não era exclusividade do traído, servindo, ao que se entende no campo da especulação, como uma alusão ao pecado cometido, que se chocava com os mandamentos de Deus para a vida conjugal, sendo nisto, ou seja, na sublevação, semelhante ao diabo, figura que, na visão do catolicismo medieval, ainda detinha um certo aspecto humano, porém corrompido por cada terminada em tridente e chifres, donde também monstruoso. Como se puede ver al leer la transcripción, el “sombrero con cuernos”, en el estándar filipino, no era exclusividad de los traicionados, sirviendo, como se entiende en el campo de la especulación, como alusión al pecado cometido, que chocaba con los mandamientos de Dios para la vida matrimonial, estando en esto, es decir, en la sublevación, semejante al diablo, figura que, a juicio del catolicismo medieval, todavía tenía un cierto aspecto humano, todavía corrompido por cola terminada en tridente y cornos, así también monstruosos.

Cabe señalar que la correlación entre los cuernos y el adulterio, en el territorio nacional tenía precedentes legales, ya que en las Ordenanzas Filipinas¹⁴, que por aquí estuvieron vigentes durante un largo período de tiempo, aunque reflejaban la ley de la época medieval, especialmente en el ámbito penal¹⁵, había una disposición según la cual la sanción para el marido que consintiera en el adulterio de su esposa sería la flagelación y el uso de algo parecido a un sombrero con dos cuernos. De hecho, en el Título 25 de este código, que trata de “Quién se acuesta con una mujer casada”, dice el párrafo 9:

“Y probándose que algún hombre consintió a su mujer, que le hiciera adulterio, él y ella serán punidos con sombreros de cuernos, y deshonorados en Brasil, y el adúltero será expatriado para siempre a África, a pesar de que su marido quiera perdonarlos” ^{16,17}.

Por fim, mas não menos importante, calha menção honrosa a outra moeda da numária brasileira, justamente a emblemática “Peça da Coroação”, que dispensa maiores apresentações. Muito se tem falado a respeito dos motivos que levaram D. Pedro I a repudiar os 6.400 réis amoedados em ouro para comemorar sua ascensão ao trono imperial do Brasil, sendo o mais destacado sua representação despótica, laureado e de busto nu (sem uniforme), à semelhança dos imperadores romanos, imagem que não pretendia fazer prosperar no imaginário comum. Existe, todavia, outra conjectura, em geral calada, a de que Pedro I igualmente não gostou do formato de duas folhas integrantes da coroa de louros sobre sua cabeça, exageradamente pontiagudas e apontadas para o alto, como se fossem cornos/chifres. A fortalecer essa última hipótese consta a verificação empírica de que a coroa de louros desapareceu nas moedas aprovadas por D. Pedro I para a difusão com a sua efígie.

Por último, pero no menos importante, hay una mención honorífica a otra moneda de la numismática brasilera, la emblemática “Pieza de la Coronación”, que prescinde de mayores presentaciones. Mucho se ha hablado de las razones que llevaron a D. Pedro I a repudiar los 6.400 réis acuñados en oro para conmemorar su ascensión al trono imperial de Brasil, siendo lo más destacado su representación despótica, laureada y busto desnudo (sin uniforme), como los emperadores romanos, una imagen que no pretendía

crear en el imaginario común. Hay, sin embargo, otra conjetura, en silencio general, que a Pedro I tampoco le gustaba el formato de dos hojas de la corona de laurel sobre su cabeza, exageradamente puntiagudos y apuntadas hacia arriba, como si fueran cuernos. Para reforzar esta última hipótesis se encuentra la verificación empírica de que la corona de laurel desapareció en las monedas aprobadas por D. Pedro I para la difusión con su efigie.



Figura 6: A) Anverso da “Peça da Coroação”, moeda em ouro com cerca de 32 mm de diâmetro e 14,40 g de peso. B) Detalhe ampliado da cabeça. A) Anverso de la “Pieza de la Coronación”, una moneda de oro con un diámetro de unos 32 mm y 14,40 g de peso. B) Detalle agrandado de la cabeza.

Em suma, pode-se dizer que os cornos/chifres, quando presentes em iconografias monetárias, transmitem fortes mensagens imaginativas que, para o bem ou para o mal, predem-se, sem embargo de parecer irreverente, à cabeça do observador.

Moral da história: “Brincando pode-se dizer de tudo, até mesmo a verdade” (Sigmund Freud).

En resumen, se puede decir que los cuernos, cuando están presentes en iconografías monetarias, transmiten fuertes mensajes imaginativos que, para bien o para el mal, se fijan, a pesar de parecer irreverentes, a la cabeza del observador.

Moraleja de la historia: “En broma se puede decir todo, incluso la verdad” (Sigmund Freud).

REFERÊNCIAS

- BIEDERMANN, Hans. **Dicionário ilustrado de símbolos**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1993.
- BORGES, Marcelo Rocha. **Moedas do Brasil**: cupro – alumínio – aço inox – ensaios e provas. São Paulo: Perfecta, 1993, v. IV.
- BUENO, Lucimar; GOMES, Edil. **Catálogo Ilustrado Moedas com Erros 4**: Dos Réis (1918) ao Plano Real (2024). 4. ed. Botucatu/SP: Gráfica Diagrama, 2024.
- BULFINCH, Thomas. **O livro de ouro da mitologia (a idade da fábula)**: histórias de deuses e heróis. 6. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
- CASO DO COLAR DE DIAMANTES. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Caso_do_colar_de_diamantes. Acesso em: 10 dez. 2024.
- COSTA, Antonio Luiz M. C. **História do dinheiro**: o valor das moedas, das coisas e do trabalho da pré-história até o fim da Idade Média. São Paulo: Draco, 2018, v.I.
- FLORENZANO, Maria Beatriz Borba; VIANNA, Salvador Teixeira Werneck; CASTRO, Maurício Barros de. **Faces da moeda**. São Paulo: Editora Olhares, 2009.
- GOMES, Edil. **Manual de erros em moedas 2**: defeitos e anomalias em moedas brasileiras. Botucatu/SP: GRAFMAIS Editora, 2020.
- LOPES, Maria Antônia; RAVIOLA, Blythe Alice. **Portugal e o Piemonte: A Casa Real Portuguesa e os Sabóias**: nove séculos de relações dinásticas e destinos políticos (XII – XX). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.
- MIRABETE, Julio Fabbrini. **Manual de Direito Penal**: parte geral – arts. 1º ao 120 do CP. São Paulo: Atlas, 2003, v. 1.

LISTA DE FONTES DAS IMAGENS

Figura 1 – A: © Heritage Auctions. Acessível em: <https://pt.numista.com/catalogue/pieces24316.html>.

Figura 1 – B: Acervo do autor.

Figura 2: Colnect.com. Acessível em: https://colnect.com/en/coins/coin/121876-5_Grossi_Light_Cornuto_Carlo_II_No_date-Savoy-Italian_States.

Figura 3 – A e B: <https://elsens.bidinside.com/fr/lot/10339/italie-savoie-charles-ii-1504-1554-ar/>

Figura 4 – A, B e C: https://www.cgbfr.com/louis-xvi-louis-dor-aux-ecus-accoles-dit-a-la-corne-1786-s-trasbourg-spl63,bry_724924,a.html

Figura 5 – A e B: Acervo do autor.

Figura 6: © Heritage Auctions. Acessível em: <https://pt.numista.com/catalogue/pieces71092.html>.





O FUTURO DA NUMISMÁTICA EM UM MUNDO SEM DINHEIRO FÍSICO: UMA ANÁLISE BASEADA NA PSICO-HISTÓRIA DE ASIMOV

El futuro de la numismática en un mundo sin dinero físico: un análisis basado en la psicohistoria de Asimov

The Future of Numismatics in a Cashless World: An Analysis Based on Asimov's Psychohistory

Gabriel Amaral Lourenço*

RESUMO

O artigo explora o futuro da numismática em um mundo cada vez mais digital, onde o dinheiro físico tende a desaparecer. Utilizando a psico-história de Isaac Asimov como base, o texto analisa a relação entre moedas e a sociedade, e como a numismática pode se adaptar às mudanças tecnológicas, aspirando a numismática como uma ciência social e histórica de alto valor e como um ativo financeiro alternativo para um mundo de incertezas num futuro do metaverso cada vez menos físico.

Palavras-chave: Numismática, "Cripto-numis", ciência, investimento e valor social

RESUMEN

El artículo explora el futuro de la numismática en un mundo cada vez más digital, donde el dinero físico tiende a desaparecer. Tomando como base la psicohistoria de Isaac Asimov, el texto analiza la relación entre las monedas y la sociedad, y cómo la numis-

Recebido em 20/01/2025
Aceito em 20/02/2025

*Presidente da Sociedade Numismática de Joinville -SNJ; Coordenador regional sul da Sociedade Numismática Brasileira – SNB. e-mail: amaraltaleb1@gmail.com

mática puede adaptarse a los cambios tecnológicos, aspirando a la numismática como una ciencia social e histórica de alto valor y como un activo financiero alternativo para un mundo de incertidumbre en un futuro metaverso cada vez menos físico.

Palabras clave: Numismática, “Crypto-numis”, ciencia, inversión y valor social

ABSTRACT

This article explores the future of numismatics in an increasingly digital world, where physical currency is on the decline. Using Isaac Asimov’s psychohistory as a foundation, the text analyzes the relationship between coins and society, and how numismatics can adapt to technological changes, aspiring to numismatics as a valuable social and historical science and as an alternative financial asset for a future metaverse with decreasing physical presence.

Keywords: Numismatics, “Crypto-numis,” science, investment, social value.

A numismática é um campo profundamente ligado à história humana e à evolução econômica. No entanto, o avanço tecnológico e o surgimento de novas formas de transações digitais trazem um questionamento fundamental: qual será o futuro da numismática em um mundo sem dinheiro físico? Para responder a essa pergunta, podemos recorrer ao conceito de psico-história desenvolvido por Isaac Asimov, autor que influenciou a visão de mundo de personalidades como Elon Musk, cuja inspiração para projetos revolucionários nasceu de sua leitura da série Fundação (1951), ainda na infância nos anos 1980.

La numismática es un campo que está profundamente ligado a la historia de la humanidad y a la evolución económica. Sin embargo, el avance tecnológico y la aparición de nuevas formas de transacciones digitales plantean una pregunta fundamental: ¿cuál será el futuro de la numismática en un mundo sin efectivo? Para responder a esta pregunta, podemos recurrir al concepto de psychohistoria desarrollado por Isaac Asimov, autor que influyó en la visión del mundo de personalidades como Elon Musk, cuya inspiración para proyectos revolucionarios nació de su lectura de la serie Fundación (1951), todavía en su infancia en la década de 1980.

A psico-história, apresentada por Asimov, combina matemática e psicologia para prever o comportamento de grandes populações ao longo do tempo. Esta ciência fictícia sugere que tendências humanas podem ser previstas, contanto que se trabalhe com dados históricos amplos e sistemas complexos de análise. Ao aplicarmos essa perspectiva à numismática, podemos explorar como moedas (elementos fundamentais do comércio e da cultura humana) moldam e são moldadas pelos ciclos sociais e econômicos.

Como Elon Musk, visionário inspirado pela ficção científica, lidera iniciativas tecnológicas que visam transformar o futuro da humanidade, seus projetos para criptomoedas e sistemas financeiros digitais também têm raízes filosóficas e históricas semelhantes do livro Fundação. A análise psico-histórica da numismática sugere que, mesmo com o declínio do dinheiro físico, as moedas continuarão a desempenhar papéis simbólicos e econômicos, preservando seu valor como artefatos históricos e objeto monetário.

La psicohistoria, presentada por Asimov, combina las matemáticas y la psicología para predecir el comportamiento de grandes poblaciones a lo largo del tiempo. Esta ciencia ficticia sugiere que las tendencias humanas se pueden predecir, siempre y cuando se trabaje con amplios datos históricos y complejos sistemas de análisis. Al aplicar esta perspectiva a la numismática, podemos explorar cómo las monedas (elementos fundamentales del comercio y la cultura humanos) moldean y son moldeadas por los ciclos sociales y económicos.

Como el visionario inspirado en la ciencia ficción Elon Musk lidera iniciativas tecnológicas destinadas a transformar el futuro de la humanidad, sus proyectos para las criptomonedas y los sistemas financieros digitales también tienen raíces filosóficas e históricas similares a las del libro Foundation. El análisis psicohistórico de la numismática sugiere que, incluso con el declive del dinero físico, las monedas seguirán desempeñando funciones simbólicas y económicas, preservando su valor como artefactos históricos y objetos monetarios.

O fim da Moeda Física é o fim da Numismática?

A crescente digitalização das transações financeiras e a perspectiva de um futuro com menos ou nenhum dinheiro físico levantaram preocupações legítimas entre os colecionadores e numismatas. A comparação com a filatelia, que viu seu interesse declinar com a diminuição do uso de cartas

e selos, é frequentemente utilizada como um argumento para prever um destino semelhante para a numismática.

De fato, a filatelia, colecionismo e ciência que estuda selos, experimentou uma significativa redução em sua popularidade após o uso do e-mail e de outras formas de comunicação digital. No entanto, é importante ressaltar algumas diferenças cruciais entre a filatelia e a numismática, como por exemplo a materialidade.

Selos são feitos em um material suscetível ao desgaste e à deterioração ao longo do tempo. Moedas, especialmente as antigas, são frequentemente feitas de metais preciosos, como ouro e prata, que possuem um valor intrínseco e uma durabilidade muito maiores.

Também é importante considerar que a história dos selos é relativamente curta, iniciando-se no século XIX e praticamente sendo extinta agora no século XXI. As moedas, por outro lado, possuem uma história milenar, com exemplos que datam de ca. 650 A.C. até os dias de hoje, sendo fabricadas e utilizadas em todos o mundo, mesmo com a ascensão de outras formas de pagamento, como as cédulas, os cheques, os cartões de crédito e mais recentemente as moedas digitais.

¿Es el fin de la moneda física el fin de la numismática?

La creciente digitalización de las transacciones financieras y la perspectiva de un futuro con menos o ningún efectivo físico han suscitado preocupaciones legítimas entre los coleccionistas y numismáticos. La comparación con la filatelia, cuyo interés ha disminuido con la disminución del uso de cartas y sellos, se utiliza a menudo como argumento para predecir un destino similar para la numismática. De hecho, la filatelia, el coleccionismo y la ciencia que estudia los sellos, ha experimentado una reducción significativa en popularidad después de la popularización del correo electrónico y otras formas de comunicación digital.

Sin embargo, es importante destacar algunas diferencias cruciales entre la filatelia y la numismática, como la materialidad. Los sellos están hechos de un material que es susceptible al desgaste y al deterioro con el tiempo. Las monedas, especialmente las antiguas, a menudo están hechas de metales preciosos, como el oro y la plata, que tienen un valor intrínseco y una durabilidad mucho mayores.

También es importante tener en cuenta que la historia de los sellos es relativamente corta, comenzando en el siglo XIX y prácticamente extin-

guiéndose ahora en el siglo XXI. Las monedas, por otro lado, tienen una historia milenaria, con ejemplos que se remontan hasta aquí. 650 a.C. hasta la actualidad, siendo fabricado y utilizado en todo el mundo, incluso con el auge de otras formas de pago, como billetes, cheques, tarjetas de crédito y más recientemente monedas digitales.

Essa longa história e a diversidade de moedas existentes conferem à numismática um apelo histórico e cultural muito maior, em comparação a outras antiguidades. Mesmo as cédulas, que muitas vezes também são feitas em papel ou em polímeros sofisticados, ou até mesmo as moedas contemporâneas, que com o conceito de moeda fiduciária passaram a ser fabricadas em metais não nobres ou outros materiais não escassos, parecem atrair mais a atenção do público em relação aos selos ou outras antiguidades, pelo simples fato de terem sido feitas para servirem como dinheiro, reforçando ainda mais o apelo econômico do objeto numismático.

Acredito que, com fim próximo da moeda física, não será o fim da numismática, mas o começo de uma nova forma de olhar para as moedas.

Esta larga historia y la diversidad de monedas existentes dan a la numismática un atractivo histórico y cultural mucho mayor, en comparación con otras antigüedades. Incluso los billetes, que a menudo también están hechos de papel o polímeros sofisticados, o incluso las monedas contemporâneas, que con el concepto de dinero fiduciario han llegado a fabricarse en metales no nobles u otros materiales no escasos, parecen atraer más la atención pública en relación con los sellos u otras antigüedades, por el simple hecho de que fueron hechos para servir como dinero. reforzando aún más el atractivo económico del objeto numismático.

Creo que, con el inminente fin de la moneda física, no será el fin de la numismática, sino el comienzo de una nueva forma de ver las monedas.

A história e a psicologia da Numismática

De forma resumida, a origem e história do dinheiro é sobre uma vida em comunidade, como aborda o historiador israelense Yuval Harari, em seu livro *Sapiens* (2011), onde defende que o dinheiro é antes de qualquer coisa uma ideia, um conceito e uma instituição social que toma diferentes formas em diferentes momentos da história humana.

As sociedades contemporâneas funcionam fundamentalmente com base no uso do dinheiro, o que implica que as interações sociais em sua totalidade são mediadas por esse conceito. O dinheiro não serve apenas como referência para a compra de bens e serviços, mas também determina a aquisição de trabalho, influenciando as decisões de indivíduos, famílias, empresas e governos quanto a produzir, investir ou especular.

Ao longo dos tempos, a moeda esteve associada ao poder, à riqueza e ao status social. A posse de moedas significava segurança financeira, capacidade de aquisição e, em muitos casos de poder.

Historia y psicología de la Numismática

En resumen, el origen y la historia del dinero tiene que ver con la vida comunitaria, tal y como lo aborda el historiador israelí Yuval Harari, en su libro *Sapiens* (2011), donde sostiene que el dinero es ante todo una idea, un concepto y una institución social que adopta diferentes formas en diferentes momentos de la historia de la humanidad.

Las sociedades contemporâneas funcionan fundamentalmente sobre la base del uso del dinero, lo que implica que las interacciones sociales en su totalidad están mediadas por este concepto. El dinero no solo sirve como referencia para la compra de bienes y servicios, sino que también determina la adquisición de mano de obra, influyendo en las decisiones de individuos, familias, empresas y gobiernos en cuanto a producción, inversión o especulación.

A lo largo de los siglos, la moneda se ha asociado con el poder, la riqueza y el estatus social. La posesión de la moneda significaba seguridad financiera, la capacidad de adquirir y, en muchos casos, poder.

Considerando essa análise, podemos concluir que, o conceito do dinheiro é uma ideia comunitária, que representa simbolicamente e depende diretamente da vida em sociedade, atribuindo assim, um **valor social** muito forte ao conceito da moeda.

Além disso, as moedas (em especial as antigas) são verdadeiras obras de arte em miniatura, com desenhos elaborados e iconografias que expressam a cultura e a ideologia das sociedades que as produziram e que influenciam as artes nos dias de hoje.

Essa associação histórica parece se manter viva na psicologia da nossa sociedade, conferindo às moedas uma aura de prestígio. Não é incomum

que se encontre na gaveta da vovó, moedas antigas, porque, mesmo saindo de circulação legal, o objeto moeda parece ser digno de ser guardado, seja por valor monetário, sentimental ou histórico.

O psicólogo especializado no comportamento de colecionadores Mark B. McKinley apresentou sua teoria sobre as motivações do ato de colecionar objetos em um artigo intitulado “The Psychology of Collecting”, publicado em 2007 no *The National Psychologist*. No artigo ele propõe que o ato de colecionar é impulsionado por motivações variadas, seja por prazer, por investimento, para preservar o passado, para aumentar o círculo social, status e identidade, para organização ou pelo simples desafio da procurar objetos.

Teniendo en cuenta este análisis, podemos concluir que el concepto de dinero es una idea comunitaria, que simbólicamente representa y depende directamente de la vida en sociedad, atribuyendo así un valor social muy fuerte al concepto de dinero.

Además, las monedas (especialmente las antiguas) son verdaderas obras de arte en miniatura, con elaborados diseños e iconografías que expresan la cultura y la ideología de las sociedades que las produjeron y que influyen en las artes actuales.

Esta asociación histórica parece permanecer viva en la psicología de nuestra sociedad, dando a las monedas un aura de prestigio. No es raro encontrar monedas viejas en el cajón de la abuela, porque, aunque estén fuera de la circulación legal, el objeto de la moneda parece ser digno de ser conservado, ya sea por su valor monetario, sentimental o histórico.

El psicólogo Mark B. McKinley, que se especializa en el comportamiento de los acaparadores, presentó su teoría sobre las motivaciones de coleccionar objetos en un artículo titulado “The Psychology of Collecting”, publicado en 2007 en *The National Psychologist*. En el artículo propone que el acto de coleccionar está impulsado por diversas motivaciones, ya sea por placer, por inversión, para preservar el pasado, para aumentar el círculo social, el estatus y la identidad, por organización o por el simple desafío de buscar objetos.

Porém, considerando a natureza social do ser humano, temos que entender, que “ser humano” é o que nos faz valorizar estes objetos, e que sem uma comunidade consciente e unida pelo mesmo propósito de preservá-las, talvez os dobrões de ouro, conceitualmente não valerão nem um vintém.

Por isso, para compreender e tentar prospectar o futuro da numismática, é importante analisar a história da numismática e os pilares que sustentam a ideia do Universo Numismático e do conceito de moeda.

Sin embargo, considerando la naturaleza social del ser humano, tenemos que entender que “ser humano” es lo que nos hace valorar estos objetos, y que sin una comunidad consciente unida por el mismo propósito de preservarlos, tal vez los doblones de oro, conceptualmente, no valgan ni un centavo.

Por lo tanto, para comprender y tratar de prospectar el futuro de la numismática, es importante analizar la historia de la numismática y los pilares que sustentan la idea del Universo Numismático y el concepto de moneda.

Os 3 Pilares do Universo Numismático

Como numismata, através de eventos e pesquisas, tive a oportunidade de experienciar tanto o mundo social e institucional da numismática, quanto a numismática mercadológica.

Estando a frente de instituições numismáticas há mais de 10 anos, observei que o universo numismático se baseia em 3 pilares: como Ciência, como Investimento e como Sociedade.

Los 3 pilares del universo numismático

Como numismático, a través de eventos e investigaciones, tuve la oportunidad de experimentar tanto el mundo social e institucional de la numismática, como la numismática de mercado.

Estando al frente de instituciones numismáticas desde hace más de 10 años, observé que el universo numismático se basa en 3 pilares: la Numismática como Ciencia, como Inversión y como Sociedad.

Numismática Científica

A numismática transcende a simples coleção de objetos monetários; é uma ciência que estuda a história, os ciclos sociais e as transformações econômicas por meio das moedas. Esses artefatos são testemunhas materiais das civilizações, refletindo as dinâmicas de poder, os avanços tecnológicos e as crises econômicas. Por meio da análise de moedas antigas, os estudiosos revelam práticas de metalurgia, padrões de comércio e mudanças no valor intrínseco dos metais preciosos.

Em um contexto em que o humanismo está em foco, a numismática destaca a importância de preservar o patrimônio cultural e o senso de pertencimento humano.

Associações e instituições de pesquisa desempenham um papel crucial ao promover o conhecimento acadêmico e estimular a curiosidade histórica.

Numismática Científica

La numismática trasciende la simple colección de objetos monetarios; Es una ciencia que estudia la historia, los ciclos sociales y las transformaciones económicas a través de las monedas. Estos artefactos son testigos materiales de las civilizaciones, reflejando la dinámica del poder, los avances tecnológicos y las crisis económicas. A través del análisis de monedas antiguas, los eruditos revelan prácticas metalúrgicas, patrones comerciales y cambios en el valor intrínseco de los metales preciosos.

En un contexto en el que el humanismo está en el punto de mira, la numismática destaca la importancia de preservar el patrimonio cultural y el sentido de pertenencia humana.

Las asociaciones e instituciones de investigación desempeñan un papel crucial en la promoción del conocimiento académico y el estímulo de la curiosidad histórica.

Numismática Financeira

O investimento em moedas, especialmente as feitas de metais preciosos como ouro e prata, tem ganhado relevância em tempos de incerteza econômica. A ideia de uma “cripto-numis” (uma analogia entre ativos numismáticos e criptomoedas) propõe que moedas raras possam atuar como reservas de valor tangíveis. Diferente das criptomoedas digitais, essas moedas físicas são obras de arte, muitas vezes desenhadas e cunhadas à mão, preferencialmente em metais preciosos como ouro e prata e preservam a história humana, satisfazendo critérios de escassez e simbolismo monetário e identitário.

O mercado numismático já demonstra seu potencial econômico significativo. Segundo Mariana Campos, em uma reportagem para o Valor Econômico, a indústria movimentou R\$ 31 milhões no Brasil em 2023, sustentando famílias e fomentando a economia. Como ativos físicos, moedas raras oferecem liquidez e resiliência, funcionando como refúgios de valor em um sistema financeiro globalizado e volátil.

Numismática Financeira

Invertir em divisas, especialmente as elaboradas com metais preciosos como o ouro e a prata, ganhou relevância em tempos de incertidão econômica. A ideia de um “cripto-umis” (uma analogia entre os ativos numismáticos e as criptomonedas) propõe que as moedas raras podem atuar como reservas tangíveis de valor. A diferença das criptomonedas digitais, estas moedas físicas são obras de arte, a menudo desenhadas e acuadas à mão, preferivelmente em metais preciosos como o ouro e a prata e preservam a história da humanidade, satisfazendo critérios de escassez e simbolismo monetário e identitário.

O mercado numismático já demonstra seu importante potencial econômico. Segundo Mariana Campos, em um relatório de Valor Econômico, a indústria moveu R\$ 31 milhões no Brasil em 2023, apoiando as famílias e fomentando a economia. Como ativos físicos, as moedas raras oferecem liquidez e resiliência, funcionando como refúgios de valor em um sistema financeiro globalizado e volátil.

Numismática Social

Por fim, a numismática é também uma comunidade vibrante que conecta pessoas por meio de seu interesse comum. As novas tecnologias tornam o acesso ao conhecimento numismático mais democrático, com plataformas digitais facilitando o compartilhamento de informações, comercialização, e a organização de encontros virtuais e físicos. No entanto, para atrair novos públicos, especialmente os jovens, as sociedades numismáticas devem se adaptar às tendências modernas e promover a cultura numismática de forma inovadora, aproveitando as benesses da digitalização do mundo.

A força da comunidade numismática reside em seus laços humanos. Associações e clubes fomentam a sociabilidade, a amizade e a valorização do patrimônio cultural tangível. Eventos, feiras e confraternizações promovem a interação pessoal e reforçam os valores humanistas, oferecendo uma experiência enriquecedora em contraste com a natureza efêmera do metaverso digital.

Numismática Social

Por último, a numismática é também uma comunidade vibrante que conecta as pessoas através de seu interesse comum. As novas tecnolo-

gías democratizan el acceso al conocimiento numismático, con plataformas digitales que facilitan el intercambio de información, el marketing y la organización de reuniones virtuales y físicas. Sin embargo, para atraer a nuevos públicos, especialmente a los jóvenes, las sociedades numismáticas deben adaptarse a las tendencias modernas y promover la cultura numismática de forma innovadora, aprovechando los beneficios de la digitalización del mundo.

La fuerza de la comunidad numismática reside en sus vínculos humanos. Las asociaciones y clubes fomentan la sociabilidad, la amistad y la valoración del patrimonio cultural material. Los eventos, ferias y encuentros promueven la interacción personal y refuerzan los valores humanísticos, ofreciendo una experiencia enriquecedora en contraste con la naturaleza efímera del metaverso digital.

O Futuro da Numária, ficção ou aspiração?

Como citado na introdução, o Físico e empresário Elon Musk, comprovou que, mesmo que as obras de Asov, que o inspiraram na infância sejam romances e ficções-científicas para atrair o público geral, sua teoria da psico-história já passou na prática de conspiração para inspiração.

O jovem Musk, visionário que é, sempre esteve um passo à frente, antecipando as transformações do mundo. Ao perceber a revolução digital que ocorria no final dos anos 90 e início dos 2000, ele identificou uma oportunidade única: a mudança radical na forma como as pessoas concebiam e realizavam transações financeiras. A internet, com sua velocidade e alcance global, estava abrindo portas para um novo sistema financeiro, mais rápido, mais conveniente e menos burocrático.

A criação do PayPal foi um marco fundamental na trajetória de Elon Musk e na história da internet e da economia. A empresa rapidamente se tornou um dos maiores sistemas de pagamentos online do mundo, revolucionando a forma como as pessoas compravam e vendiam produtos e serviços pela internet. O sucesso do PayPal não apenas consolidou a reputação de Musk como um empreendedor visionário, mas também o proporcionou os recursos financeiros necessários para dar início a seus projetos mais ambiciosos, como a Tesla e a SpaceX, entre outros projetos que visam a vida do futuro da humanidade (inclusive em outros planetas), baseado nas tendências da psicologia e da história.

El futuro de Numaria, ¿ficción o aspiración?

Como se mencionó en la introducción, el físico y empresario Elon Musk demostró que, incluso si las obras de Asov, que lo inspiraron en la infancia, son novelas y ciencia ficción para atraer al público en general, su teoría de la psichistoria ya ha pasado de la práctica de la conspiración a la inspiración.

El joven Musk, visionario que es, siempre ha ido un paso por delante, anticipándose a las transformaciones del mundo. Al darse cuenta de la revolución digital que estaba teniendo lugar a finales de los 90 y principios de los 2000, identificó una oportunidad única: el cambio radical en la forma en que las personas concebían y realizaban transacciones financieras. Internet, con su velocidad y alcance global, estaba abriendo las puertas a un nuevo sistema financiero, más rápido, más cómodo y menos burocrático.

La creación de PayPal fue un hito clave en la trayectoria de Elon Musk y en la historia de internet y la economía. La compañía se convirtió rápidamente en uno de los sistemas de pago en línea más grandes del mundo, revolucionando la forma en que las personas compraban y vendían productos y servicios a través de Internet. El éxito de PayPal no solo ha cimentado la reputación de Musk como emprendedor visionario, sino que también le ha proporcionado los recursos financieros que necesita para poner en marcha sus proyectos más ambiciosos, como Tesla y SpaceX, entre otros proyectos destinados a la vida del futuro de la humanidad (incluso en otros planetas), basados en las tendencias de la psicología y la historia.

Ao olharmos para trás, podemos perceber que a criação do PayPal foi muito mais do que apenas um negócio de sucesso. Foi um momento de inflexão na história da tecnologia e da economia, que abriu caminho para um futuro onde as transações financeiras seriam cada vez mais digitais, descentralizadas e acessíveis. A visão de Elon Musk sobre o futuro do dinheiro e dos pagamentos online moldou o mundo em que vivemos hoje e ideia de um sistema de pagamento digital e global, que o PayPal popularizou, certamente inspirou os criadores do Bitcoin em 2009. A frustração com as taxas e burocracias do sistema financeiro tradicional, que o PayPal nem sempre conseguia eliminar completamente, pode ter sido um dos motivadores para a criação de uma alternativa descentralizada como as criptomoedas digitais.

Al mirar hacia atrás, podemos ver que la creación de PayPal fue mucho más que un negocio exitoso. Fue un punto de inflexión en la historia de la tecnología y la economía, que allanó el camino para un futuro en el que las transacciones financieras serían cada vez más digitales, descentralizadas y accesibles. La visión de Elon Musk sobre el futuro del dinero y los pagos en línea ha dado forma al mundo en el que vivimos hoy y la idea de un sistema de pago digital y global, que PayPal popularizó, sin duda inspiró a los creadores de Bitcoin en 2009. La frustración con las tarifas y burocracias del sistema financiero tradicional, que PayPal no siempre pudo eliminar por completo, puede haber sido uno de los motivadores para la creación de una alternativa descentralizada como las criptomonedas digitales.

A força com que a moeda digital está se popularizando mundo a fora, demonstra que de fato, ela veio para ficar, e mais cedo ou mais tarde, se tornará o conceito mais comum de moeda, mas não será a única a ser usada.

Em um mundo cada vez mais digitalizado, onde as interações ocorrem cada vez mais através de telas e plataformas online, existe uma crescente tendência de valorizar o físico. Essa aparente contradição pode ser explicada por uma série de fatores, entre eles a necessidade humana de conexão, a busca por experiências autênticas e a desconfiança em relação às tecnologias digitais.

No que diz respeito ao dinheiro, essa tendência se manifesta de forma peculiar. Enquanto as criptomoedas e as transações digitais oferecem praticidade e rapidez, muitas pessoas ainda demonstram preferência por moedas físicas. Essa preferência não se limita apenas a questões práticas, como a falta de acesso à internet em algumas regiões ou a insegurança em relação a sistemas digitais. Há também um forte componente psicológico, emocional e simbólico ligado ao dinheiro físico.

La fuerza con la que la moneda digital se está popularizando en todo el mundo demuestra que, en efecto, ha llegado para quedarse, y tarde o temprano, se convertirá en el concepto más común de moneda, pero no será el único que se utilice.

En un mundo cada vez más digitalizado, donde las interacciones se producen cada vez más a través de pantallas y plataformas online, existe una tendencia creciente a valorar lo físico. Esta aparente contradicción pue-

de explicarse por una serie de factores, entre ellos la necesidad humana de conexión, la búsqueda de experiencias auténticas y la desconfianza en las tecnologías digitales.

En lo que respecta al dinero, esta tendencia se manifiesta de una manera peculiar. Si bien las criptomonedas y las transacciones digitales ofrecen comodidad y velocidad, muchas personas aún muestran preferencia por las monedas físicas. Esta preferencia no se limita solo a cuestiones prácticas, como la falta de acceso a Internet en algunas regiones o la inseguridad con respecto a los sistemas digitales. También hay un fuerte componente psicológico, emocional y simbólico asociado al dinero físico.

A crescente valorização ativo físicos como investimento é um fenômeno que reflete a busca por tangibilidade e segurança no mundo digitalizado. A pandemia de COVID-19, por exemplo, acelerou essa tendência, com muitos investidores buscando diversificar seus portfólios e encontrar ativos que ofereçam proteção contra a inflação e a volatilidade dos mercados financeiros, como por exemplo ouro e prata.

Bens tangíveis como antiguidades, obras de arte e colecionáveis tendem a se valorizar com a inflação, preservando o poder de compra ao longo do tempo. Além do retorno financeiro, oferecem lastro no valor emocional e cultural, proporcionando prazer estético e conexão com a história, transformando estes objetos em “criptomoedas físicas”, únicas e escassas.

La creciente valoración de los activos físicos como inversión es un fenómeno que refleja la búsqueda de tangibilidad y seguridad en el mundo digitalizado. La pandemia de COVID-19, por ejemplo, ha acelerado esta tendencia, ya que muchos inversores buscan diversificar sus carteras y encontrar activos que ofrezcan protección contra la inflación y la volatilidad de los mercados financieros, como el oro y la plata.

Los bienes tangibles, como las antigüedades, las obras de arte y los objetos de colección, tienden a revalorizarse con la inflación, preservando el poder adquisitivo a lo largo del tiempo. Además del retorno financiero, ofrecen un lastre en valor emocional y cultural, proporcionando placer estético y conexión con la historia, transformando estos objetos en “criptomonedas físicas”, únicas y escasas.

Um caso exemplar dessa tendência, é a casa de leilões multinacional americana Heritage Auctions. Fundada em Dallas, EUA em 1976 por Steve Ivy e Jim Halperin, a empresa hoje conta com outros sócios, incluindo o renomado numismata brasileiro Cristiano Bierrenbach.

Em 1996, a Heritage Auctions iniciou um site que facilitava leilões online para compra e venda de moedas. Ao longo dos anos, a empresa expandiu seu portfólio, abrangendo desde histórias em quadrinhos e memorabilia de cinema até obras de arte moderna e contemporânea.

Un caso ejemplar de esta tendencia es la multinacional estadounidense Heritage Auctions. Fundada en Dallas, EE.UU. en 1976 por Steve Ivy y Jim Halperin, la empresa cuenta hoy con otros socios, entre ellos el renombrado numismático brasileño Cristiano Bierrenbach.

En 1996, Heritage Auctions inició un sitio web que facilitaba subastas en línea para comprar y vender monedas. A lo largo de los años, la empresa ha ampliado su cartera, abarcando todo, desde cómics y recuerdos de películas hasta obras de arte modernas y contemporáneas.

Com a pandemia da COVID-19, a casa de leilões consolidou sua posição como líder em leilões online, atingindo um faturamento recorde em 2022. A empresa, que começou como um pequeno negócio focado em numismática, tornou-se uma das maiores casas de leilões do mundo, conectando colecionadores e investidores de todos os cantos do globo e oferecendo uma ampla variedade de itens e que junto com outras corporações, está moldando um novo conceito de mercado e de investimento.

Con la pandemia de COVID-19, la casa de subastas se consolidó como líder en subastas online, alcanzando un récord de facturación en 2022. La compañía, que comenzó como una pequeña empresa centrada en la numismática, se ha convertido en una de las casas de subastas más grandes del mundo, conectando a coleccionistas e inversores de todos los rincones del globo y ofreciendo una amplia variedad de artículos y que junto con otras corporaciones, está dando forma a un nuevo concepto de mercado e inversión.

Problemáticas e desafios da numismática no Brasil

A numismática no Brasil enfrenta uma série de desafios macro, que independem diretamente das ações realizadas pelas instituições numismá-

ticas que aqui atuam e que acaba atrasando o seu pleno desenvolvimento. Uma das principais questões é a falta de investimento em educação de qualidade, fundamental para formar uma base sólida de numismatas capazes de aprofundar o conhecimento sobre a área e valorizar a ciência e a cultura numismática. Sem uma formação adequada, a numismática, como qualquer ciência, corre o risco de se tornar um mero hobby, perdendo seu potencial como ferramenta de pesquisa histórica, cultural e econômica.

Problemas y desafíos de la Numismática en Brasil

La numismática en Brasil se enfrenta a una serie de macro desafíos, que son directamente independientes de las acciones llevadas a cabo por las instituciones numismáticas que operan aquí y que terminan retrasando su pleno desarrollo. Uno de los principales problemas es la falta de inversión en educación de calidad, la cual es fundamental para formar una base sólida de numismáticos capaces de profundizar el conocimiento sobre el área y valorar la ciencia y la cultura numismática. Sin una formación adecuada, la numismática, como cualquier ciencia, corre el riesgo de convertirse en un mero pasatiempo, perdiendo su potencial como herramienta para la investigación histórica, cultural y económica.

Percebe-se que há ainda um limite de “aceitação” da numismática profissional no Brasil. Um exemplo claro dessa dinâmica, é expressa através de como a numismática é divulgada e principalmente mal compreendida por grande parte do público brasileiro. Reportagens, postagens e páginas nas redes sociais, sedentas por hype com tumbs e títulos tendenciosos como “sua moeda de 1 real “rara” pode valer R\$20.000”, vem de encontro com uma massa sem instrução básica, pensando em sempre levar vantagem em algo e isso acaba atrasando ainda mais o desenvolvimento da numismática, num ciclo vicioso que acaba atingindo nossa sociedade em todos os aspectos.

Está claro que todavía hay un límite para la “aceptación” de la numismática profesional en Brasil. Un claro ejemplo de esta dinámica se expresa a través de la forma en que la numismática es publicitada y especialmente incomprendida por una gran parte del público brasileño. Reportajes, publicaciones y páginas en las redes sociales, sedientos de hype con tumbs y títulos sesgados como “tu 1 moneda real “rara” puede valer R\$ 20.000”, se enfrentan a una masa sin educación básica, pensando en aprovecharse

siempre de algo y esto termina retrasando aún más el desarrollo de la numismática, en un círculo vicioso que termina alcanzando a nuestra sociedad en todos los aspectos.

Outro obstáculo significativo é o chamado “custo Brasil”, que se manifesta em uma cultura financeira e política pouco propícia ao investimento em áreas como a numismática. A falta de incentivos fiscais, a burocracia excessiva e a instabilidade econômica dificultam a formação interessado em coleccionar, investir e desanima o público já convertido na valorização conceitual das moedas como ativos. Para que as moedas antigas sejam vistas como um investimento promissor, com o conceito de “cripto-numis” é necessário que a população tenha um maior conhecimento sobre economia e finanças, além de um ambiente político mais favorável ao empreendedorismo e à inovação.



X



1 Bitcoin
(ISO 4217: BTC)
Valor estimado (2025): ± USD 100.00

20 Dólares dos EUA
(1881 Liberty Double Eagle MS 62)
Valor estimado (2025): ± USD 100.00

Otro obstáculo importante es el llamado “costo Brasil”, que se manifiesta en una cultura financiera y política que no es propicia para la inversión en áreas como la numismática. La falta de incentivos fiscales, la excesiva burocracia y la inestabilidad económica dificultan la formación de personas interesadas en coleccionar, invertir y desalienta al público ya convertido a la valoración conceptual de las monedas como activos. Para que las monedas

antiguas sean vistas como una inversión prometedora, con el concepto de “cripto-numis” es necesario que la población tenga un mayor conocimiento de economía y finanzas, así como un entorno político más favorable para el emprendimiento y la innovación.

Em suma, apesar da numismática institucional já ter completado 100 anos de atividades no Brasil, com a fundação da Sociedade Numismática Brasileira em 1924, que vem desempenhando um papel fundamental, juntamente com outras instituições que foram inspiradas nela, a difundir e fomentar a cultura numismática, não podemos ignorar o fato de que o Brasil é um país que carece de base cultural e educacional, e que ainda nos faltam muitos anos pela frente para que essa ideia de consolide.

En resumen, si bien la numismática institucional ya ha cumplido 100 años de actividades en Brasil, con la fundación de la Sociedad Numismática Brasileña en 1924, que viene desempeñando un papel fundamental, junto con otras instituciones que se inspiraron en ella, para difundir y fomentar la cultura numismática, no podemos ignorar el hecho de que Brasil es un país que carece de una base cultural y educativa, y que aún nos quedan muchos años por delante para que esta idea se consolide.

CONCLUSÃO

O futuro da numismática se apoia em um tripé de ciência, investimento e sociedade. Adotando conceitos digitais, mas preservando sua essência humanista, a numismática não apenas se adapta a um mundo de transações virtuais, mas também enriquece a compreensão coletiva da história humana e do valor cultural e econômico dos objetos monetários. Por meio de iniciativas comunitárias que integram o físico e o digital, a numismática continuará sendo considerada um ativo monetário e um elo vital entre o passado e o futuro, perpetuando assim, o conceito de moeda e sua importância psico-social para a humanidade nas sociedades do futuro.

Conclusión

El futuro de la numismática descansa en un trípode de ciencia, inversión y sociedad. Adoptando conceptos digitales pero conservando su esencia humanística, la numismática no solo se adapta a un mundo de transacciones virtuales, sino que también enriquece la comprensión colectiva de la historia humana y el valor cultural y económico de los objetos monetarios.

A través de iniciativas comunitarias que integren lo físico y lo digital, la numismática seguirá siendo considerada un activo monetario y un vínculo vital entre el pasado y el futuro, perpetuando así el concepto de moneda y su importancia psicosocial para la humanidad en las sociedades del futuro.

REFERÊNCIAS

ASIMOV, Issaac. **Fundação**. Editora Aleph, Tradução de Fábio Fernandes, São Paulo, 2019.

CAMPOS, Mariana. Moedas raras despertam interesse e giram R\$ 31 milhões. **Jornal Valor Econômico**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2024/01/25/moedas-raras-despertam-interesse-e-giram-r-31-mi.ghtml>

Heritage Auctions. Disponível em: <https://www.ha.com>

Imagem: "An **1881 Liberty Double Eagle** graded NGC MS 62 that realized \$138,000". Disponível em: <https://coinweek.com/ngc-graded-key-date-double-eagles-each-realize-over-100k-at-heritage-auction/>





A MOEDA DE 5 FRANCO - BUSTO DO PASTOR: HISTÓRIA, ICNOGRAFIA E NUANCES DE UM CLÁSSICO-MODERNO

*La moneda de 5 francos - Busto del Pastor:
historia, ictografía y matices de un clásico-
moderno*

*Franc Coin - Bust of the Shepherd: History,
Ichnography and Nuances of a Classical-
Modern*

João Tiago Cavalcante Lima*

Resumo

Esse artigo traz a luz, mesmo de forma sucinta, a história, ictografia e detalhes da moeda que atualmente é um dos símbolos da numismática suíça com toda a sua arte e robustez.

Do atual conjunto de moedas correntes do país alpino, a que possui o design mais jovem é a peça de 5 francos, todavia, mesmo tenra, essa peça acompanha aspectos importantes da história econômica da Suíça, Europa e do mundo, como por exemplo, o fim da União Monetária Latina. Notadamente a peça de 5 francos é marcada pela característica de ser a moeda corrente suíça que mais passou por designs preliminares, esse por si só, já é um dos motivos que tornam essa moeda tão interessante para o estudo numismático. Por conseguinte, ao estudar a sua ictografia, nos deparamos com aspectos marcantes que evocam a história, a cultura e a natureza, desse belo país, tão bem retratada na moeda de

Recebido em 06/01/2025
Aprovado em 10/02/2025

*Fisioterapeuta, especialista em saúde pública, Fisioterapia em terapia intensiva e Fisioterapia em cardiologia. Associado da Sociedade Numismática Brasileira, Sociedade Numismática Amazonense e Clube Filatélico do Amazonas.

5 francos pelo escultor e gravador Paul Burkhard.

Palavras-chave: Cinco francos, moeda, União Monetária Latina, Paul Burkhard, design, pastor alpino, Suíça, iconografia, história, cultura.

Resumen

Este artículo saca a la luz, aunque sea sucintamente, la historia, la iconografía y los detalles de la moneda que actualmente es uno de los símbolos de la numismática suiza con todo su arte y robustez. Del conjunto actual de monedas en el país alpino, la de diseño más joven es la de 5 francos, sin embargo, aunque tierna, esta pieza sigue aspectos importantes de la historia económica de Suiza, Europa y el mundo, como el fin de la Unión Monetaria Latina. Cabe destacar que la pieza de 5 francos está marcada por la característica de ser la moneda suiza que ha sufrido los diseños más preliminares, esto en sí mismo ya es una de las razones que hacen que esta moneda sea tan interesante para el estudio numismático. Por eso, al estudiar su iconografía, nos encontramos con aspectos llamativos que evocan la historia, la cultura y la naturaleza de este hermoso país, tan bien retratado en la moneda de 5 francos por el escultor y grabador Paul Burkhard.

Palabras clave: Cinco francos, moneda, Unión Monetaria Latina, Paul Burkhard, diseño, pastor alpino, Suiza, iconografía, historia, cultura.

Abstract

This article sheds light, albeit briefly, on the history and iconography and details of the coin that is currently one of the symbols of Swiss numismatic, with all its art and robustness.

Of the current set of coins in circulation from the Alpine country, the one with the youngest design is the 5 franc coin. However, despite its early development, this coin reflects important aspects of the economic history of Switzerland, Europe and the world, such as the end of the Latin Monetary Union. The 5 franc coin is notably marked by the characteristic of being the Swiss coin that has undergone the most preliminary designs, which in itself is one of the reasons that make this coin so interesting for numismatic study. Therefore, when studying its iconography, we come across striking aspects that evoke the history, culture and nature of this beautiful country, so well portrayed on the 5 franc coin by sculptor and engraver Paul Burkhard.

Keywords: Five francs, currency, Latin Monetary Union, Paul Burkhard, design, Alpine shepherd, Switzerland, iconography, history, culture.



O presente estudo de revisão narrativa, busca consolidar através de conhecimentos existentes em artigos, livro, notas em periódicos, além de sites, os aspectos etnográficos, históricos e culturais implícito na moeda de cinco francos suíços. Os resultados obtidos com essa pesquisa corroboram com a ideia de que mesmo em face da numária moderna, pode-se adquirir conhecimentos que permeiam o período clássico, chegando a evocar aspectos que transcendem o ano de cunhagem da peça numismática, além do mais, cada aspecto apresentado na moeda em questão, aponta notadamente, para a etnografia da nação a qual ela representa.

Por conseguinte, conclui-se que a riqueza na aquisição de conhecimentos técnicos, históricos e culturais, não estão limitados exclusivamente a numária clássica ou antiga mais também, pode ser sentida e adquirida de forma notória, nas peças da numária moderna.

El presente estudio de revisión narrativa busca consolidar, a través del conocimiento existente en artículos, libros, notas en revistas, así como en sitios web, los aspectos etnográficos, históricos y culturales implícitos en la moneda de cinco francos suizos. Los resultados obtenidos con esta investigación corroboran la idea de que aún frente a la numaria moderna, es posible adquirir conocimientos que permean el periodo clásico, incluso evocando aspectos que trascienden el año de acuñación de la pieza numismática, además, cada aspecto presentado en la moneda en cuestión, apunta notablemente a la etnografía de la nación que representa.

Por lo tanto, se concluye que la riqueza en la adquisición de conocimientos técnicos, históricos y culturales no se limita exclusivamente a la

numaria clássica o antiga, sino que também se puede sentir y adquirir de manera notoria, en las piezas de la numaria moderna.

Um pouco de história

Antes de adentrar especificamente no conteúdo relacionado a moeda de 5 Francos — Busto pastor dos Alpes, é importante a compreensão de aspectos que conduziram ao surgimento dessa moeda que atual e juntamente a moeda de 100 ienes, é considerada como a moeda corrente de maior poder de compra no mundo. Esses aspectos, acima referidos, relacionam-se principalmente aos anais econômicos, reformas e uniões monetárias que envolveram tanto a Suíça como outros países europeus em períodos distintos da história.

Um poco de historia

Antes de entrar especificamente en el contenido relacionado con la moneda de 5 francos – Busto del pastor de los Alpes, es importante entender aspectos importantes que llevaron al surgimiento de esta moneda que actualmente y junto con la moneda de 100 yenes, es considerada la moneda con mayor poder adquisitivo del mundo. Estos aspectos, a los que nos hemos referido anteriormente, se refieren principalmente a los anales económicos, las reformas y las uniones monetarias que involucraron tanto a Suiza como a otros países europeos en diferentes períodos de la historia.

A Reforma Monetária suíça e a União Monetária Latina

Antes da Suíça se estabelecer como Estado Federal em 1848, os Cantões, cidades e Abadias possuíam total autonomia para cunharem suas próprias moedas, que seguiam diferentes sistemas de cunhagem (KOCH, 2022). Além disso, circulavam em território suíço, várias moedas estrangeiras provenientes principalmente de comércios transfronteiriços (SWISSMINT, 2021). Todos esses aspectos levavam a um confuso e fragmentado sistema monetário. Por conseguinte, ocorreram tentativas repetidas, em sua maioria tímida, de regular o sistema monetário de maneira uniforme, porém, em decorrência de interesses divergentes dos Cantões, essas tentativas falharam.

Decerto que, para acabar com essa “colcha de retalhos” monetária, a Constituição Federal suíça de 1848 transferiu o direito exclusivo de cunhar moedas ao recém-criado Governo Central. No período que antecedeu a in-

trodução da nova moeda de característica Federal, eclodiu uma acalorada discussão sobre qual unidade monetária escolher. Enquanto a Suíça de língua alemão, lideradas por Zurique, faziam campanha para a introdução de um sistema baseado no Florim do sul da Alemanha, Basileia e os Cantões francófonos defendiam o sistema francês (KOCH, 2022). Finalmente o Conselho Federal Suíço decidiu em favor da introdução do sistema de cunhagem francês, um dos motivos para a tal escolha foi a perspectiva internacional de maior aceitação do Franco em face do muito menos conhecido Florim do sul da Alemanha (KOCH, 2022).

Como consequência, em 7 de maio de 1850, a Assembleia Federal da Suíça aprovou a primeira Lei Federal sobre a cunhagem, que se baseava intimamente no sistema monetário francês. Assim, a Suíça introduziu a moeda de prata com a unidade monetária “Franco”¹



Figura 1. Moeda de cinco francos 1850 com a Helvetia sentada de Antoine Bovy. Fonte: Sincona AG. *Moneda de cinco francos de 1850 con el Helvetia sentado de Antoine Bovy.* Fuente: Sincona AG

¹⁰ termo popular para as moeda de cinco francos, veio originalmente da palavra francesa "livre", que significa "libra". O franco francês, que evoluiu do livre tournois, tinha aproximadamente o mesmo valor que a moeda anterior. Por esse motivo, as moedas francesas de 5 francos que circulavam na Suíça eram chamadas de cinco livres. Com o passar do tempo, o termo popular para as moedas de "cinco livres" se tornou "cinco francos". El término popular para la moneda de cinco francos proviene originalmente de la palabra francesa "livre", que significa "libra". El franco francés, que evolucionó a partir del livre tournois, tenía aproximadamente el mismo valor que la moneda anterior. Por esta razón, las monedas francesas de 5 francos que circulaban en Suiza se llamaban cinco libras. Con el paso del tiempo, el término popular para las "cinco monedas gratuitas" se convirtió en "cinco francos".

Reforma monetaria suiza y unión monetaria latina

Antes de que Suiza se estableciera como estado federal en 1848, los cantones, ciudades y abadías tenían plena autonomía para acuñar sus propias monedas, que seguían diferentes sistemas de acuñación (KOCH, 2022). Además, en Suiza circulaban varias monedas extranjeras, principalmente procedentes del comercio transfronterizo (SWISSMINT, 2021). Todos estos aspectos condujeron a un sistema monetario confuso y fragmentado. En consecuencia, hubo repetidos intentos, en su mayoría tímidos, de regular el sistema monetario de manera uniforme, pero debido a los intereses divergentes de los cantones, estos intentos fracasaron.

Ciertamente, para poner fin a este “mosaico” monetario, la Constitución Federal Suiza de 1848 transfirió el derecho exclusivo de acuñar monedas al recién creado Gobierno Central. En el período previo a la introducción de la nueva moneda federal, estalló una acalorada discusión sobre qué unidad monetaria elegir. Mientras que la Suiza germanófona, liderada por Zúrich, hizo campaña por la introducción de un sistema basado en el florín del sur de Alemania, Basilea y los cantones francófonos abogaron por el sistema francés (KOCH, 2022).

Finalmente, el Consejo Federal Suizo decidió a favor de la introducción del sistema de acuñación francés, una de las razones de tal elección fue la perspectiva internacional de una mayor aceptación del franco frente al florín mucho menos conocido del sur de Alemania (KOCH, 2022). Como consecuencia, el 7 de mayo de 1850, la Asamblea Federal Suiza aprobó la primera Ley Federal sobre la acuñación de moneda, que se basaba estrechamente en el sistema monetario francés. Así, Suiza introdujo la moneda de plata con la unidad monetaria “Franco”²

Em 1865, França, Bélgica, Itália e Suíça concluíram um tratado de cunhagem a qual ficou conhecida como “União Monetária Latina” (UML). O tratado continha regulamento detalhado sobre peso, espessura, forma, taxa de pureza do ouro e da prata nas moedas bem como, a cotas de cunhagem para cada Estado-membro (KOCH, 2022 e MOENS, s.d.). As moedas de cada um dos países supracitados, eram aceitas pelo seu valor de face em todo o território da União Monetária. O objetivo do tratado era de restaurar as conexões anteriores entre os países francófonos, além de facilitar as viagens e o tráfego de mercadorias (MOENS, s.d.). A França, querendo consolidar a

sua supremacia econômica na Europa, sonhava em criar uma moeda mundial, começando com o continente europeu, porém, apenas a Grécia aderiu à União Monetária, fato ocorrido em 1868. Por conseguinte, desde o início a UML, demonstrou-se muito instável, surgindo inúmeros problemas relacionados, por exemplo, as cotas de cunhagem que cada país signatário da União Monetária era obrigado a seguir, o qual era baseado em sua população. Na Suíça, por exemplo, a cota estava fixada, em 1921, à 16 francos por habitante (MOENS, s.d.).

En 1865, Francia, Bélgica, Italia y Suiza firmaron un tratado de acuñación de moneda que se conoció como la “Unión Monetaria Latina” (UML). El tratado contenía regulaciones detalladas sobre el peso, el grosor, la forma, la tasa de pureza del oro y la plata en las monedas, así como las cuotas de acuñación para cada estado miembro (KOCH, 2022 y MOENS, s.f.). Las monedas de cada uno de los países mencionados fueron aceptadas a su valor nominal en todo el territorio de la unión monetaria. El objetivo del tratado era restablecer las conexiones anteriores entre los países francófonos, así como facilitar los viajes y el tráfico de mercancías (MOENS, s.f.). Francia, queriendo consolidar su supremacía económica en Europa, soñaba con crear una moneda mundial, empezando por el continente europeo, sin embargo, solo Grecia se unió a la Unión Monetaria, lo que ocurrió en 1868. En consecuencia, desde el principio la UML se mostró muy inestable, surgiendo numerosos problemas relacionados, por ejemplo, con las cuotas de acuñación que cada país signatario de la Unión Monetaria estaba obligado a seguir, en función de su población. En Suiza, por ejemplo, la cuota se fijó en 1921 en 16 francos por habitante (MOENS, s.f.).

A Crise Financeira na Primeira Guerra Mundial

Os problemas relacionados a cota de cunhagem, um dos principais imbróglios da UML, se agravou em 1914, durante a Primeira Guerra Mundial. Os clientes bancários assustados com a eclosão do conflito bélico, retiravam suas poupanças e trocavam-nas por moedas de ouro e prata (KOCH, 2022). Tal atitude, gerou uma diluição das reservas de moedas do Tesouro Federal Suíço e dos bancos. Além desse fato, a guerra provocou a necessidade de moedas (mobilização, pagamento de salários, etc.). Todavia, graças as massivas emissões legais de cédulas nas denominações de 5, 10, 20 e 25 francos, a situação começou a melhorar entre os meses de setembro e outubro

de 1914 (KOCH, 2022). Para amenizar ainda mais, o Conselho Federal Suíço decidiu cunhar moedas que excederiam a cota aprovada pela UML.

La crisis financiera en la Primera Guerra Mundial

Los problemas relacionados con la cuota de acuñación, uno de los principales embrollos de la UML, se agravaron en 1914, durante la Primera Guerra Mundial. Los clientes bancarios, asustados por el estallido de la guerra, retiraron sus ahorros y los cambiaron por monedas de oro y plata (KOCH, 2022). Esta actitud generó una dilución de las reservas de divisas del Tesoro Federal Suizo y de los bancos. Además de este hecho, la guerra provocó la necesidad de divisas (movilización, pago de salarios, etc.). Sin embargo, gracias a la masiva emisión legal de billetes en denominaciones de 5, 10, 20 y 25 francos, la situación comenzó a mejorar entre los meses de septiembre y octubre de 1914 (KOCH, 2022). Para suavizar aún más, el Consejo Federal Suizo decidió acuñar monedas que excedieran la cuota aprobada por la UML.

Entre os anos de 1914 e 1918, todos os países signatários da União Monetária estavam envolvidos na Primeira Guerra Mundial, fato que os levaram a suspensão de grande parte das disposições contidas na União Monetária Latina, ocasionando desvalorização de suas moedas, a exceção foi a Suíça que além de não participar do conflito, suscitou a valorização do franco suíço (MOENS, s.d.). Após o fim da Primeira Guerra Mundial, a União Monetária teve pouco significado em permanecer ativa.

Entre los años 1914 y 1918, todos los países signatarios de la Unión Monetaria se vieron envueltos en la Primera Guerra Mundial, hecho que les llevó a suspender la mayoría de las disposiciones contenidas en la Unión Monetaria Latina, provocando la devaluación de sus monedas, con la ex-



Figura 2. Cédula de 5 francos do Banco Nacional Suíço, 1 de agosto de 1914. Fonte: Sincona AG. Billeto de 5 francos del Banco Nacional Suizo, 1 de agosto de 1914. Fuente: Sincona AG

cepção de Suíza que, además de no participar en el conflicto, provocó la apreciación del franco suizo (MOENS, s.f.). Después del final de la Primera Guerra Mundial, la Unión Monetaria tuvo poca importancia para mantenerse activa.

Desde o estabelecimento da União Monetária Latina, a Suíça passou por migrações massivas de suas moedas de prata, principalmente as de 5 francos, associado a esse fato ocorreram grandes influxos de moedas de prata, provindos principalmente da França, Itália e Bélgica (MOENS, s.d.), esses influxos se intensificaram principalmente em dois períodos. O primeiro ocorreu ainda durante a Primeira Guerra Mundial e o outro, de forma mais intensa, a partir de outubro de 1920, em decorrência da queda constante do preço da prata. Por conseguinte, em 28 de dezembro de 1920, o Conselho Federal Suíço decretou a suspensão das peças divisionais belgas e das moedas de 5 francos franceses, belgas, italianas e gregas (GASETZE, DEKRETE UND VERORDNUNGEN DES KANTONS BERN, 1920 e MOENS, s.d.).

Desde el establecimiento de la Unión Monetaria Latina, Suíza ha experimentado migraciones masivas de sus monedas de plata, principalmente las de 5 francos, asociado a este hecho ha habido grandes entradas de monedas de plata, principalmente de Francia, Italia y Bélgica (MOENS, s.f.), estas entradas se han intensificado principalmente en dos períodos. La primera ocurrió durante la Primera Guerra Mundial y la otra, con mayor intensidad, a partir de octubre de 1920, como consecuencia de la constante caída del precio de la plata. En consecuencia, el 28 de diciembre de 1920, el Consejo Federal Suizo decretó la suspensión de las piezas divisionales belgas y de las monedas de 5 francos francesas, belgas, italianas y griegas (GASETZE, DEKRETE UND VERORDNUNGEN DES KANTONS BERN, 1920 y MOENS, s.f.).

Uma vez já fragilizada internamente, a União Monetária Latina acabou não resistindo ao cataclisma de 1914 – 1918 e, após a saída da Bélgica em 1926, foi oficialmente dissolvida em 1º de janeiro de 1927 (KOCH, 2022 e MOENS, s.d.).

Una vez debilitada internamente, la Unión Monetaria Latina no resistió el cataclismo de 1914-1918 y, tras la salida de Bélgica en 1926, se disolvió oficialmente el 1 de enero de 1927 (KOCH, 2022 y MOENS, s.f.).

A nova moeda de 5 francos suíços

Os primeiros passos para a produção

A ideia para a criação de uma moeda de 5 francos com novo design, vem possivelmente, desde 1918, em decorrência de sucessivas críticas a então peça de 5 francos de 1888, *Cabeça Helvetia*. Essa moeda se viu imersa em desaprovação, especialmente por parte de heraldistas, sobre o dito “polêmico formato” (aparentemente em estilo barroco) do brasão de armas suíço presente em seu design. Tal polêmica se deu mediante tanto a estética como também a não conformidade com as exigências da heráldica suíça, baseadas nas obras do heraldista e pintor de vidros Dr. Ludwig Stantz (KOCH, 2022), o qual sempre utilizava em seus desenhos, contornos simplistas.

La nueva moneda de 5 francos suizos

Los primeros pasos hacia la producción

La idea de la creación de una moneda de 5 francos con un nuevo diseño proviene posiblemente de 1918, como resultado de las sucesivas críticas a la entonces pieza de 5 francos de 1888, Head Helvetia. Esta moneda estuvo inmersa en la desaprobación, especialmente de los heraldistas, sobre la llamada “forma controvertida” (al parecer en estilo barroco) del escudo de armas suizo presente en su diseño. Dicha controversia se produjo tanto por estética como por la no conformidad con los requisitos de la heráldica



Figura 3. Moeda de cinco francos 1888, cabeça Helvetia. Fonte: Sincona AG. **Moneda de cinco francos de 1888, cabeza Helvetia.** Fuente: Sincona AG

suíza, baseada en las obras del heraldista y pintor de vidrio Dr. Ludwig Stantz (KOCH, 2022), quien siempre utilizó contornos simplistas en sus dibujos.

É de referir, que um fato marcante que instigou a concepção de um novo desenho para a peça de 5 francos, foi a queda acentuada no valor da prata, ocorrida em 1920, o que levou a inundação de moedas de 5 francos e equivalentes da União Monetária Latina. Esse fluxo intenso de moedas de prata provindos dos países da UML, ocorreu em virtude da valorização que o franco suíço gozava, frente as moedas dos outros países da União Monetária (MOENS, s.d.). Para se ter uma ideia da desvalorização da prata, uma moeda de 5 francos passou a valer intrinsecamente 2,80 francos suíços (KOCH, 2022). Diante desse cenário, o Conselho Federal decidiu colocar fora de circulação as moedas de 5 francos/valor correspondente dos países signatários da União Monetária Latina. Essa atitude, levou a um acúmulo de 225,5 milhões de francos suíços, em moedas oriunda da França, Itália, Bélgica e Grécia, no Banco Nacional Suíço (BERNER WOCHENCHRONIK, 1921 e MOENS, s.d.).

Cabe señalar que un hecho llamativo que instigó la concepción de un nuevo diseño para la pieza de 5 francos fue la brusca caída del valor de la plata que se produjo en 1920, lo que llevó a la avalancha de monedas de 5 francos y equivalentes de la Unión Monetaria Latina. Este intenso flujo de monedas de plata desde los países UML se produjo debido a la apreciación que el franco suizo disfrutaba frente a las monedas de los demás países de la Unión Monetaria (MOENS, s.f.). Para tener una idea de la devaluación de la plata, una moneda de 5 francos pasó a valer intrínsecamente 2,80 francos suizos (KOCH, 2022). En este contexto, el Consejo Federal decidió poner fuera de circulación las monedas de 5 francos de los países signatarios de la Unión Monetaria Latina. Esta actitud llevó a una acumulación de 225,5 millones de francos suizos, en monedas de Francia, Italia, Bélgica y Grecia, en el Banco Nacional Suizo (BERNER WOCHENCHRONIK, 1921 y MOENS, s.f.)

Por conseguinte, em 9 de dezembro de 1921, em decorrência da escassez de moedas, a Suíça foi autorizada pela União Monetária Latina a cunhar, com desenho próprio, a cifra de CHF 80 milhões em moedas de 5 francos (KOCH, 2022). A prata utilizada para essa cunhagem viria das moedas estrangeiras dos países da UML, retidas nos cofres do Banco Nacional Suíço (MOENS, s.d.).

En consecuencia, el 9 de diciembre de 1921, como consecuencia de la escasez de monedas, la Unión Monetaria Latina autorizó a Suiza a acuñar 80 millones de francos suizos en monedas de 5 francos con diseño propio (KOCH, 2022). La plata utilizada para esta acuñación provendría de las monedas extranjeras de los países UML, guardadas en las bóvedas del Banco Nacional Suizo (MOENS, s.f.).

A competição para o design da moeda de 5 francos

Notadamente um dos principais motivos que levou a cunhagem de uma moeda de 5 francos com novo design, além dos já descritos, foi a iminente necessidade de substituição das cédulas emergenciais de 5 francos², as quais haviam sido emitidas para minimizar a falta de numário no meio circulante³, por moedas em prata de valor consonante.

Assim sendo, no final de agosto de 1921, foi organizado um concurso geral entre os artistas suíços para escolher um novo design para a moeda de 5 francos (SCHWEIZERISCHE BAUZEITUNG, 1921). Ao todo foram recebidos 542 projetos de 202 candidatos (KOCH, 2022).

El concurso para el diseño de la moneda de 5 francos

Cabe destacar que una de las principales razones que llevaron a la acuñación de una moneda de 5 francos con un nuevo diseño, además de los ya descritos, fue la inminente necesidad de sustituir los billetes de emergencia de 5 francos², que se habían emitido para minimizar la falta de efectivo en el medio circulante³, por monedas de plata de valor consonante.

Por lo tanto, a finales de agosto de 1921, se organizó un concurso general entre artistas suizos para elegir un nuevo diseño para la moneda de 5 francos (SCHWEIZERISCHE BAUZEITUNG, 1921). En total, se recibieron 542 proyectos de 202 candidatos (KOCH, 2022).

²Foi cogitado a possibilidade de as cédulas de 5 francos substituírem as moedas de 5 francos, porém, em decorrência da rápida degradação do papel-moeda frente as moedas metálicas, a ideia foi abandonada (KOCH, 2022). Se consideró la posibilidad de que los billetes de 5 francos sustituyeran a las monedas de 5 francos, sin embargo, como resultado de la rápida degradación del papel moneda en comparación con las monedas metálicas, se abandonó la idea (KOCH, 2022).

³Em decorrência da retirada das moedas equivalentes a 5 francos dos países signatários da União Monetária Latina (UML) (KOCH, 2022). Como consecuencia de la retirada de las monedas equivalentes a 5 francos de los países signatarios de la Unión Monetaria Latina.



Figura 4. Recorte do Jornal Schweizerische Bauzeitung, contendo o anúncio do concurso para a Moeda de cinco francos Fonte: E-periodica. **Recorte del periódico Schweizerische Bauzeitung, que contiene el anuncio de la licitación de la moneda de cinco francos Fuente: E-periodica.**



Figura 5A, 5B, 5C, 5D. Modelos não aprovados para o anverso da moeda de cinco francos, autor: Paul Burkhard. Os dois últimos, foram premiados pelo júri na terceira rodada do concurso. Fonte: Hanspeter Koch. **Figura 5A, 5B, 5C, 5D.** Diseños no aprobados para el anverso de la moneda de cinco francos, autor: Paul Burkhard. Los dos últimos fueron premiados por el jurado en la tercera ronda del concurso. Fuente: Hanspeter Koch.

O regulamento dessa competição, apesar de dar total liberdade no que diz respeito aos desenhos do anverso e reverso, exigia que o trabalho considerasse as características únicas da Suíça. Em relação ao anverso, deveria ostentar a inscrição *HELVETIA* ou *CONFEDERATIO HELVETICA*, enquanto o reverso, deveria apresentar o brasão suíço ou outro meio adequado de expressão que denotasse o país. Além disso, deveria conter a denominação *5 F.* ou *5 FR.*, assim como o ano (SCHWEIZERISCHE BAUZEITUNG, 1921). Destaca-se ainda nas especificações da competição, que o relevo da moeda precisaria ser suave e com contornos nítidos, sendo gravado integralmente em uma única batida, sem sobrecarregar muito os cunhos (KOCH, 2022). Contudo, essa exigência em breve se mostraria problemática, pois, levaria a moeda a um rápido desgaste.

El reglamento de este concurso, si bien daba total libertad con respecto a los diseños del anverso y el reverso, exigía que la obra tuviera en cuenta las características únicas de Suiza. En el anverso, deberá llevar la inscripción *HELVETIA* o *CONFEDERATIO HELVETICA*, mientras que en el reverso deberá figurar el escudo de armas suizo u otro medio de expresión apropiado que indique el país. Además, debe contener la denominación *5 F.* o *5 FR.*, así como el año (SCHWEIZERISCHE BAUZEITUNG, 1921). También es destacable en el pliego de condiciones del concurso que el relieve de la moneda tendría que ser liso y con contornos afilados, estando totalmente grabado en un solo golpe, sin sobrecargar demasiado los troqueles (KOCH, 2022). Sin embargo, este requisito pronto resultaría problemático, ya que llevaría a que la moneda se desgastara rápidamente..

Após três rodadas de eliminação restaram 25 projetos, desses, o júri composto por 7 avaliadores (SCHWEIZERISCHE BAUZEITUNG, 1921) selecionou 10 de seis artistas diferentes, fornecendo para cada um dos projetos um prêmio de 500 francos (KOCH, 2022). Apesar da seleção dos dez designs, na opinião do júri, esses ainda se apresentavam insatisfatórios. Assim sendo, um novo concurso, agora restrito entre os 6 artistas selecionados, haveria de ser realizado (KOCH, 2022).

Após a avaliação do júri, todas os desenhos para a proposta da moeda de 5 francos, permaneceram em exposição pública no prédio central do Palácio Federal até a data de 19 de janeiro de 1922 (KOCH, 2022).

Após três rodadas de eliminação restaram 25 projetos, desses, o júri composto por 7 avaliadores (SCHWEIZERISCHE BAUZEITUNG, 1921) selecionou 10 de seis artistas diferentes, fornecendo para cada um dos projetos um prêmio de 500 francos (KOCH, 2022). Apesar da seleção dos dez designs, na opinião do júri, esses ainda se apresentavam insatisfatórios. Assim sendo, um novo concurso, agora restrito entre os 6 artistas selecionados, haveria de ser realizado (KOCH, 2022).

Tras la evaluación del jurado, todos los diseños de la propuesta de moneda de 5 francos permanecieron expuestos al público en el edificio central del Palacio Federal hasta el 19 de enero de 1922 (KOCH, 2022).



Figura 6A, 6B. Modelos em ardósia do reverso da moeda de 5 francos. Ambos tendo como autor, Paul Burkhard. O modelo à esquerda foi o aprovado. Fonte: Hanspeter Koch. **Figura 6A, 6B.** Modelos de pizarra del reverso de la moneda de 5 francos. Ambos fueron escritos por Paul Burkhard. El modelo de la izquierda fue aprobado. Fuente: Hanspeter Koch.

Enquanto na competição geral, o júri estabeleceu liberdade para a criação dos desenhos que ilustrariam o anverso e reverso da moeda, para o concurso mais restrito, com os seis vencedores da primeira disputa, foram limitados os designs figurativos. O reverso deveria conter a cruz suíça como motivo principal enquanto no anverso, foi exigido uma figura única ou parte, preferencialmente cabeça/busto em perfil. Já a fonte da escrita a ser utilizada, precisaria ter característica monumental (KOCH, 2022).

Após uma reunião ocorrida em 21 de abril de 1922, para avaliar os novos projetos da competição mais restrita, o júri decidiu pelos desenhos

do escultor Maurice Sarkisoff (1882 – 1946), de Genebra (Reverso: Cruz suíça entre duas cornucópias e o Anverso: Cabeça do pastor alpino) e um desenho de Paul Burkhard (1888 – 1964) de Richterswill (Anverso: Busto do pastor alpino de perfil e Reverso: a ser entregue posterior) (KOCH, 2022 e SWISSMINT, 2021). O anverso que posteriormente fora entregue, seria desenvolvido através do esboço de um desenho do heraldista e pintor bernês Rudolf Mürger, após alterações sugeridas pelo júri (KOCH, 2022).

Mientras que en el concurso general, el jurado estableció libertad para la creación de los dibujos que ilustrarían el anverso y reverso de la moneda, para el concurso más restringido, con los seis ganadores del primer concurso, los diseños figurativos fueron limitados. El reverso debía contener la cruz suiza como motivo principal, mientras que en el anverso se requería una sola figura o parte, preferiblemente cabeza/busto de perfil. Por otro lado, el tipo de letra de la escritura a utilizar tendría que tener una característica monumental (KOCH, 2022).

Después de una reunión celebrada el 21 de abril de 1922, para evaluar los nuevos diseños del concurso más restringido, el jurado se decidió por los dibujos del escultor Maurice Sarkisoff (1882 – 1946), de Ginebra (Reverso: cruz suiza entre dos cornucopias y el anverso: Cabeza del pastor alpino) y un dibujo de Paul Burkhard (1888 – 1964) de Richterswill (Anverso: Busto del pastor alpino de perfil y reverso: se entregará más tarde) (KOCH, 2022 y SWISSMINT, 2021). El anverso que se entregó posteriormente se desarrollaría a través del boceto de un dibujo del heraldista y pintor bernés Rudolf Mürger, tras los cambios sugeridos por el jurado (KOCH, 2022).

Em 16 de junho de 1922 o Conselho Federal escolheu o desenho de Paul Burkhard, em face ao de Maurice Sarkisoff. O design final vencedor retratava em seu anverso o brasão de armas suíço, com a *Cruz de Stampfer*, ladeada entre dois ramos, um de *edelweiss* (direita) e outro de rosa alpina (esquerda), descrição do valor acima do brasão e a letra *B* em alusão a Casa da Moeda, abaixo. No anverso havia o busto do pastor alpino em perfil voltado para à direita com a descrição *CONFEDERATIO HELVETICA*, acima.

El 16 de junio de 1922, el Consejo Federal eligió el diseño de Paul Burkhard sobre el de Maurice Sarkisoff. El diseño final vencedor representaba en su anverso el escudo de armas suizo, con la Cruz de Stampfer, flanqueada entre dos ramas, una de *edelweiss* (derecha) y otra de rosa alpina

(izquierda), descripción del valor sobre el escudo de armas y la letra B alusiva a la Casa de la Moneda, debajo. En el anverso estaba el busto del pastor alpino de perfil mirando hacia la derecha con la descripción CONFEDERATIO HELVETICA encima.



Figura 7. Modelo inicial em gesso dourado com o pastor alpino (anverso da moeda de cinco francos). Ainda apresentando o hífen e o prendedor na gola da camisa. Fonte: Hanspeter Koch. Modelo inicial en yeso dorado con el pastor alpino (anverso de la moneda de cinco francos). Todavía con el guión y el clip en el cuello de la camisa. Fuente: Hanspeter Koch.

5 francos em módulo maior

O regulamento do concurso concedia ao vencedor e autor dos projetos, a serem executados, a possibilidade de produzir ele próprio os modelos originais os quais deveriam ser produzidos em aço. Se o mesmo se apresentasse incapaz de o fazê-lo, deveria contratar um gravador suíço ou mesmo uma instituição suíça para produzir o modelo.

5 francos en módulo más grande

Las bases del concurso otorgaban al ganador y autor de los proyectos, a ejecutar, la posibilidad de producir él mismo los modelos originales, que debían ser producidos en acero. Si no podía hacerlo, tenía que contratar a un grabador suizo o incluso a una institución suiza para que produjera el modelo.



Figura 8. Modelo final do anverso da moeda de cinco francos, fundido em cobre pela Huguenim. Fonte: Swissmint / Hanspeter Koch. Maqueta final del anverso de la moneda de cinco francos, fundida en cobre por Huguenim. Fuente: Swissmint / Hanspeter Koch.

Paul Burkhard decidiu ele mesmo gerenciar a confecção do modelo original da moeda em aço, haja visto que ao escolher ele mesmo fazê-lo, receberia como pagamento 4 000 francos já se escolhesse não o fazer, ganharia apenas 2 000 francos. Assim, em agosto de 1922, P. Burkhard confiou a empresa *Huguenim Frères & Cia.* em La Locle, a produção do cunho matriz (KOCH, 2022 e SWISSMINT, 2021). É importante salientar que a prova des-



Figura 9. Moeda de cinco francos 1922, prata 0,900, peso 25 g, diâmetro 37 mm, relevo fraco. Fonte: Sincona AG. Moneda de cinco francos de 1922, plata 0,900, peso 25 g, diâmetro 37 mm, relieve tenue. Fuente: Sincona AG

ses cunhos foram produzidos a partir dos moldes dos painéis de ardósia, elaborados pelo próprio Paul Burkhard, os quais proporcionaram relevos de altura baixo, todavia, segundo o respectivo regulamento do concurso, isso não se apresentava um problema, pois, a moeda deveria ter relevos suaves.

Paul Burkhard decidió encargarse él mismo de la fabricación del modelo original de la moneda de acero, ya que al optar por hacerlo él mismo, recibiría 4.000 francos como pago, mientras que si decidía no hacerlo, ganaría sólo 2.000 francos. Así, en agosto de 1922, P. Burkhard confió a la empresa Huguenim Frères & Co. de La Locle la producción de la marca matriz (KOCH, 2022 y SWISSMINT, 2021). Es importante destacar que la prueba de estos troqueles se produjo a partir de los moldes de los paneles de pizarra, realizados por el propio Paul Burkhard, los cuales proporcionaban relieves de baja altura, sin embargo, de acuerdo con el reglamento del concurso respectivo, esto no fue un problema, ya que la moneda debía tener relieves lisos.

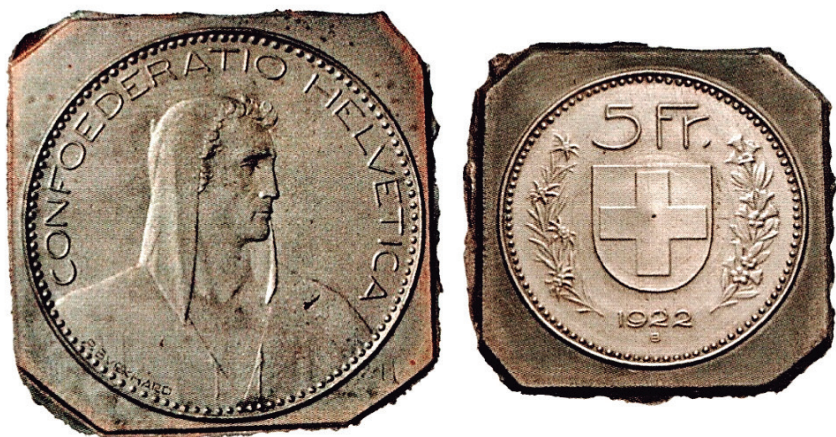


Figura 10. Modelos finais do anverso e reverso, confeccionados em aço. Fonte: Swissmint/ Hanspeter Koch. Modelos finales del anverso y reverso, fabricados en acero. Fuente: Swissmint/ Hanspeter Koch.

Por conseguinte, quando o cunho matriz foi entregue a Casa da Moeda no final de 1922, tornou-se evidente a impossibilidade de sua utilização, ao menos de imediato, na confecção dos cunhos, haja visto que os mesmos não atendiam aos requisitos técnicos para cunhagem, em decorrência da

presença de sulcos gravados de baixa qualidade (muito suaves). Portanto, com o intuito de adequar o cunho matriz aos requisitos técnicos de cunhagem, várias gravuras de sulcos e outros ajustes em sua superfície tiveram que ser realizados (KOCH, 2022). Essas mudanças levaram a um atrasado considerável, até que os cunhos estivessem efetivamente prontos a serem utilizados. Fato ocorrido apenas no final de fevereiro de 1923. Ademais, houve também a necessidade de alterações na cruz — presente no brasão de armas da Suíça (KOCH, 2022), já que essa não correspondia aos requisitos legais em vigor, porém, o Banco Central Suíço, diante da demanda urgente de moedas para o meio circulante, vetou qualquer possibilidade de atraso na cunhagem em face de novos ajustes no cunho.

En consecuencia, cuando el sello matriz fue entregado a la Casa de la Moneda a finales de 1922, se hizo evidente que era imposible utilizarlo, al menos de inmediato, en la fabricación de los troqueles, ya que no cumplían con los requisitos técnicos para la acuñación, debido a la presencia de ranuras grabadas de baja calidad (muy blandas). Por lo tanto, para adaptar el sello del troquel a los requisitos técnicos de la acuñación, se tuvieron que realizar varios grabados de ranuras y otros ajustes en su superficie (KOCH, 2022). Estos cambios condujeron a un retraso considerable, hasta que los troqueles estuvieron efectivamente listos para ser utilizados. Este hecho no ocurrió hasta finales de febrero de 1923. Además, también existía la necesidad de cambios en la cruz, presente en el escudo de armas de Suiza (KOCH, 2022), ya que no correspondía a los requisitos legales vigentes, sin embargo, el Banco Central Suizo, ante la urgente demanda de monedas para el medio circulante, vetó cualquier posibilidad de retraso en la acuñación ante nuevos ajustes en la acuñación.

Salienta-se que, os discos virgens utilizados para a cunhagem das moedas, foram produzidos em meados de 1921, sendo provenientes da fundição das moedas estrangeiras, especialmente belgas e italianas (KOCH, 2022 e MOENS, s.d.), que inicialmente haviam sido retidas pelo Banco Central em 1920 e mais 6 fornecedores suíços de metais preciosos.

Cabe señalar que los discos en blanco utilizados para la acuñación de monedas se produjeron a mediados de 1921, procedentes de la fundición de monedas extranjeras, especialmente belgas e italianas (KOCH, 2022 y MOENS, s.f.), que inicialmente habían sido retenidas por el Banco Central en 1920 y otros 6 proveedores suizos de metales preciosos.

Cunhagem da moeda de 5 francos de 1923

A necessidade de revisão do cunho matriz de 1922, acabou o levando até a Alemanha, onde passaram, mais uma vez, por um processo de aprimoramento e correção, com a cruz ficando mais delgada (SWISSMINT, 2021). No final de maio de 1923, o cunho matriz já com a *cruz suíça de Stampfer* corrigida de acordo com as normas legais (BERNER WOCHENCHRONIK, 1923), retorna a Casa da Moeda em Basileia. Com esse novo cunho, foram produzidas 7,6 milhões de moedas em 1923 (KOCH, 2022 e SWISSMINT, 2021).

Acuñación de la moneda de 5 francos de 1923

La necesidad de revisar el sello de matriz de 1922 acabó llevándolo a Alemania, donde volvieron a pasar por un proceso de mejora y corrección, con la cruz cada vez más delgada (SWISSMINT, 2021). A finales de mayo de 1923, el estampador con la cruz suiza de Stampfer corregida de acuerdo con las normas legales (BERNER WOCHENCHRONIK, 1923), devolvió a la Casa de la Moneda de Basilea. Con esta nueva impronta, en 1923 se produjeron 7,6 millones de monedas (KOCH, 2022 y SWISSMINT, 2021).

Todavía, mesmos aprimorados, o cunho da moeda de 5 francos de 1923 não atendia completamente aos requisitos, especialmente em termos de nitidez aos detalhes — ocasionado mais uma vez, pela presença



Figura 11. Moeda de cinco francos 1923, prata 0,900, peso 25 g, diâmetro 37 mm, relevo ainda fraco porém, com alguns ajustes e cruz suíça de Stampfer corrigida. Fonte: Sincona AG
Moneda de cinco francos de 1923, plata 0,900, peso 25 g, diâmetro 37 mm, sin embargo, el relieve sigue siendo débil, con algunos ajustes y la cruz suiza corregida de Stampfer. Fuente: Sincona AG

de sulcos gravados de baixa qualidade (KOCH, 2022). Como resultado, Paul Burkhard, foi encarregado para corrigir os defeitos existentes, além de otimizar os entalhes através da produção de um novo cunho matriz. Porquanto, para a concepção desse novo cunho, Paul Burkhard contou com a efetiva colaboração do inglês, Allan Gairdner Wyon (1882 – 1962), que contribuiu para a criação do cunho em Londres, e Reinhard Kullrich (1869 – 1947), gravador da Casa da Moeda de Berlim, o qual ficou encarregado pela revisão do cunho matriz (KOCH, 2022). Por consequência desse trabalho conjunto de P. Burkhard com dois grandes gravadores, ocorre uma expressiva melhora na qualidade do relevo, o qual passa a transmitir um dinamismo e nitidez aos detalhes não visto nos cunhos anteriores. Essa expressiva melhora é visível especialmente nas expressões no rosto do pastor alpino, nos detalhes de sua camisa e cabelo, além das alterações na letra *R* de *FR.* a qual passa a apresentar-se maiúscula, expondo um ar de modernidade ao design e por fim, ocorre uma melhor definição nas letras, números e sinal de pontuação (BERNER WOCHENCHRONIK, 1924/25 e KOCH, 2022).



Figura 12. Par de cunhos para as emissões de 1923. Fonte: Swissmint / Hanspeter Koch. Par de troqueles para las emisiones de 1923. Fuente: Swissmint / Hanspeter Koch.

Sin embargo, incluso mejorada, la moneda de 5 francos de 1923 no se cumplió completamente, especialmente en términos de nitidez y detalle, una vez más causada por la presencia de ranuras grabadas de baja calidad (KOCH, 2022). Como resultado, Paul Burkhard se encargó de corregir los defectos existentes, así como de optimizar las muescas mediante la producción de un nuevo troquel. Para la concepción de esta nueva impronta, Paul

Burkhard contó con la eficaz colaboración del inglés Allan Gairdner Wyon (1882 – 1962), quien contribuyó a la creación de la impronta en Londres, y de Reinhard Kullrich (1869 – 1947), grabador de la Casa de la Moneda de Berlín, quien se encargó de revisar la impresión de la matriz (KOCH, 2022). Fruto de este trabajo conjunto entre P. Burkhard y dos grandes grabadores, se produjo una mejora significativa en la calidad del relieve, que comenzó a transmitir un dinamismo y nitidez a los detalles no vistos en los sellos anteriores. Esta mejora significativa es especialmente visible en las expresiones del rostro del pastor alpino, en los detalles de su camisa y cabello, así como en los cambios en la letra R de FR. que ahora se escribe con mayúscula, exponiendo un aire de modernidad al diseño y finalmente, hay una mejor definición en las letras, números y signos de puntuación (BERNER WOCHEN-CHRONIK, 1924/25 y KOCH, 2022).

Como resultado desse trabalho, praticamente iniciado do zero, Paul Burkhard entregou o cunho matriz a Casa da Moeda em outubro de 1924, assim sendo, diante dessa entrega tardia, 3,7 milhões de moedas tiveram que ser produzidas em 1924 com os antigos cunhos do ano de 1923 (SWISSMINT, 2021).

Fruto de este trabajo, prácticamente iniciado desde cero, Paul Burkhard entregó el sello matriz a la Casa de la Moneda en octubre de 1924, así, ante este retraso en la entrega, se tuvieron que producir 3,7 millones de monedas en 1924 con los antiguos troqueles del año 1923 (SWISSMINT, 2021).

Moeda de 5 francos em módulo maior de 1924 – 1928

A utilização pela Casa da Moeda dos novos e atualizados cunhos de 1924, foi muito restrita. O motivo para tão restrição estava ligado a cota de 80 milhões de francos, que os países signatários da União Monetária Latina houveram concedido a Suíça no ano de 1921, o qual era direcionado para a cunhagem das moedas de 5 francos (KOCH, 2022, MOENS, s.d.). Com a finalidade de seguir em consonância com essa cota, estavam disponíveis em 1924, apenas 182 035 moedas a serem cunhadas (KOCH, 2022). Essa explicação corrobora com a baixa tiragem da emissão de 1924.

El uso por parte de la Casa de la Moneda de las nuevas y actualizadas cecas de 1924 era muy restringido. El motivo de tal restricción estaba relacionado con la cuota de 80 millones de francos, que los países signatarios de



Figura 13. Modelos originais em gesso para a moeda de cinco francos 1924. Diâmetro do modelo: 169 mm. Fonte: Swissmint / Hanspeter Koch. Modelos originales de yeso para la moneda de cinco francos de 1924. Diámetro del modelo: 169 mm. Fuente: Swissmint / Hanspeter Koch



Figura 14. Moeda de 5 francos 1924, prata 0,900, peso, 25 g, diâmetro 37 mm. Notadamente apresentando detalhes mais visíveis. Fonte: Sincona AG. Moneda de 5 francos de 1924, plata 0,900, peso, 25 g, diámetro 37 mm. En particular, presentando detalles más visibles. Fuente: Sincona AG

la Unión Monetaria Latina habían concedido a Suiza en 1921, que se dirigía a la acuñación de monedas de 5 francos (KOCH, 2022, MOENS, s.f.). Con el fin de mantenerse en línea con esta cuota, en 1924 solo estaban disponibles para ser acuñadas 182.035 monedas (KOCH, 2022). Esta explicación corrobora la baja circulación de la edición de 1924.



Figura 15. Moeda de 5 francos 1928, prata 0,900, peso, 25 g, diâmetro 37 mm. Notadamente apresentando detalhes mais visíveis. Fonte: muenzenonline. Moneda de 5 francos de 1928, plata 0,900, peso, 25 g, diâmetro 37 mm. En particular, presentando detalles más visibles. Fuente: muenzenonline.

Como dito anteriormente, as peças de 5 francos cunhadas em 1922 e 1923, possuíam problemas inerentes ao seu aspecto, tanto por conta da baixa nitidez e qualidade dos detalhes, como também pelo seu rápido e acentuado desgaste (KOCH, 2024). Por essa razão, 2. 4 milhões de moedas de 5 francos dos anos de 1922 e 1923 que se apresentavam desgastadas, foram substituídas por moedas cunhadas com o cunho de 1925 (KOCH, 2022, MOENS, s.d.). Além disso, foram produzidas 430 000 moedas de 5 francos para substituir as antigas moedas de valor correspondente, dos anos de 1850/51 e 1873/74 (BERNER WOCHENCHRONIK, 1925), essa substituição foi importante para garantir que a cota de 80 milhões, não fosse ultrapassada. Por conseguinte, das 2.830.000 moedas de cinco francos cunhadas no ano de 1925, dois milhões serviram apenas par substituir as moedas de 5 francos de 1922 e 1923 (KOCH, 2022).

Como se mencionó anteriormente, las piezas de 5 francos acuñadas en 1922 y 1923 tenían problemas inherentes con su apariencia, tanto por la baja nitidez y calidad de los detalles, como por su desgaste rápido y acentuado (KOCH, 2024). Por esta razón, 2. 4 millones de monedas de 5 francos de los años 1922 y 1923 que estaban desgastadas fueron sustituidas por monedas acuñadas con el sello de 1925 (KOCH, 2022, MOENS, s.f.). Además, se produjeron 430.000 monedas de 5 francos para reemplazar las antiguas monedas de valor correspondiente de los años 1850/51 y 1873/74

(BERNER WOCHENCHRONIK, 1925), esta substitución fue importante para garantizar que no se excediera la cuota de 80 millones. En consecuencia, de las 2.830.000 monedas de cinco francos acuñadas en 1925, dos millones solo se utilizaron para substituir a las monedas de 5 francos de 1922 y 1923 (KOCH, 2022).



Figura 16. Comparação do relevo das moedas de cinco francos em módulo maior das emissões de 1922, 1923 e 1924. Comparación del relieve de las monedas de cinco francos en módulo mayor de las emisiones de 1922, 1923 y 1924

Notavelmente, mesmo após a dissolução da União Monetária Latina (UML), ocorrido em 1927, e a consequente desvinculação da cota de cunhagem, a Casa da Moeda da Suíça cunhou no ano de 1929, com o cunho de 1928, apenas 23 791 peças de 5 francos. Essas moedas serviram apenas para substituir peças de 5 francos danificadas ou desgastadas, entregues pelo Tesouro Nacional (KOCH, 2022).

Sorprendentemente, incluso después de la disolución de la Unión Monetaria Latina (UML) en 1927 y el consiguiente desacoplamiento de la cuota de acuñación, la Casa de la Moneda suiza acuñó en 1929, con el sello de 1928, solo 23.791 piezas de 5 francos. Estas monedas solo se utilizaron para reemplazar piezas de 5 francos dañadas o desgastadas, entregadas por el Tesoro Nacional (KOCH, 2022).



Figura 17. Paul Burkhard regravando o cunho da moeda de cinco francos em módulo menor.
Fonte: Hanspeter Koch. Paul Burkhard regrabando la ceca de la moneda de cinco francos en un módulo más pequeño. Fuente: Hanspeter Koch

A revisão da lei de cunhagem e a moeda de 5 francos em módulo menor

Após o fim da União Monetária Latina (UML), o Governo Federal Suíço programou uma nova reforma monetária. Depois das más experiências com o bimetalismo (ouro e prata), a revisão da lei da cunhagem instituiu que o franco suíço fosse vinculado apenas ao ouro (KOCH, 2022). Assim sendo, essa definição ao monometalismo, rebaixou a moeda de 5 francos apenas ao status de moeda corrente.

Por conseguinte, a essa mudança, a moeda de 5 francos que era considerada por muitos como tendo dimensões muito grandes (KOCH, 2022), foi reduzida tanto em peso, passando de 25g para 15g, como em diâmetro, sendo fixado em 31 mm em face ao anterior 37 mm. Ao mesmo tempo, o percentual de prata que antes era de 900/1000 ficou em 835/1000 (KOCH, 2022 e SWISSMINT, 2021).

La revisión de la ley de acuñación y la moneda de 5 francos en un módulo más pequeño

Tras el fin de la Unión Monetaria Latina (UML), el Gobierno Federal Suizo ha planeado una nueva reforma monetaria. Después de las malas experiencias con el bimetalismo (oro y plata), la revisión de la ley de acuñación instituyó que el franco suizo estaría vinculado solo al oro (KOCH, 2022). Por lo tanto, esta definición de monometalismo redujo la moneda de 5 francos a la condición de moneda de curso legal.



Figura 18. Modelos em gesso para a nova moeda de cinco francos em módulo menor, produzidos em 1929. Fonte: Swissmint / Hanspeter Koch. Modelos de yeso para la nueva moneda de cinco francos en módulo más pequeño, producida en 1929. Fuente: Swissmint / Hanspeter Koch

Por lo tanto, con este cambio, la moneda de 5 francos, que muchos consideraban muy grande (KOCH, 2022), se redujo tanto en peso, de 25 g a 15 g, como en diámetro, fijándose en 31 mm frente a los 37 mm anteriores. Al mismo tiempo, el porcentaje de plata que antes era de 900/1000 se situó en 835/1000 (KOCH, 2022 y SWISSMINT, 2021).

Em virtude da revisão da lei da cunhagem e a consequente redução legal das dimensões da moeda de 5 francos, houve a necessidade da produção de um novo cunho. O qual mais uma vez, foi confiado a Allan Gairdner Wyon, em Londres, tendo como base os moldes de bronze ligeiramente adaptados e gravados, desta vez pelo próprio Paul Burkhard, o qual no que lhe concerne, teve por parâmetro o modelo utilizado na produção do cunho matriz de 1924 (KOCH, 2022).

Debido a la revisión de la ley de acuñación y la consiguiente reducción legal de las dimensiones de la moneda de 5 francos, surgió la necesidad de producir un nuevo sello. Que, una vez más, fue confiada a Allan Gairdner Wyon, en Londres, a partir de moldes de bronce ligeramente adaptados y grabados, esta vez por el propio Paul Burkhard, quien, en lo que a él respecta, tenía como parámetro el modelo utilizado en la producción de la impresión matricial de 1924 (KOCH, 2022).



Figura 19. 5 francos 1931, reducido de acordo com os modelos ligeiramente ajustados de 1924. Fonte: Marcel Häberling. 5 francos en 1931, rebajados según los modelos ligeramente ajustados de 1924. Fuente: Marcel Häberling

A hesitante troca da prata para a liga de cuproníquel

No início da década de 1960, ocorreu uma disparidade entre a produção e a demanda de prata, fato esse que acabou levando em anos subsequentes, a um aumento do preço da prata.

Esse aumento da prata no cenário mundial, levou o governo norte-americano a adotar algumas medidas para frear a alta do preço, dentre esses critérios estava presente o de restringir o uso da prata para fins monetários, a qual foi adotada em 1965. Essa e outras medidas adotadas pelos Estados Unidos, levaram a uma pausa na alta da prata no comércio mundial, todavia essa calma não demoraria muito, pois, em 1967 o valor da prata voltou a subir de forma ainda mais vertiginosa. Com essa alta da prata, o Conselho Federal Suíço foi levado em 25 de agosto de 1967, a propor e alterar o artigo 3 da lei monetária suíça, a qual passaria a permitir, se necessário, a mudança no metal utilizado nas moedas suíças (KOCH, 2022).

El cambio vacilante de la aleación de plata a la de cuproníquel

A principios de la década de 1960, hubo una disparidad entre la producción y la demanda de plata, lo que finalmente condujo a un aumento en el precio de la plata en los años siguientes.

Este aumento de la plata en el escenario mundial llevó al gobierno de Estados Unidos a adoptar algunas medidas para frenar el aumento del precio, entre estos criterios se encontraba la restricción del uso de la plata con fines monetarios, la cual se adoptó en 1965. Esta y otras medidas adop-

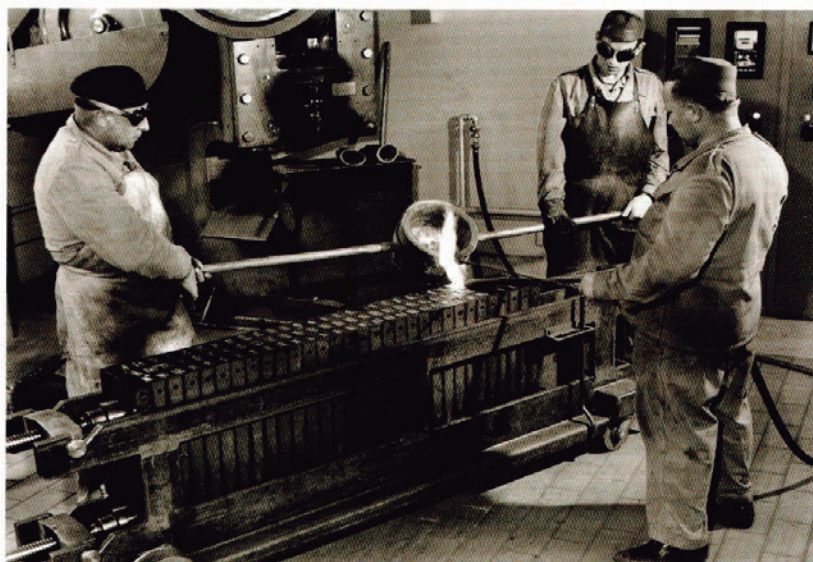


Figura 20. Fundição dos moldes de prata para confecção das placas de moedas. Foto tirada por volta de 1960. Fonte: Swissmint / Hanspeter Koch. Fundición de moldes de plata para la fabricación de placas de monedas. Foto tomada alrededor de 1960. Fuente: Swissmint / Hanspeter Koch

tadas por Estados Unidos provocaron una pausa en el auge de la plata en el comercio mundial, pero esta calma no tardaría mucho, porque en 1967 el valor de la plata volvió a subir aún más precipitadamente. Con este aumento de la plata, el Consejo Federal Suizo se vio obligado el 25 de agosto de 1967 a proponer y modificar el artículo 3 de la Ley Monetaria Suiza, que permitiría, en caso necesario, el cambio en el metal utilizado en las monedas suizas (KOCH, 2022).

É de referir que em março de 1968, o preço da prata, que já era alto, subiu de forma recorde e exponencial, chegando a cifra de 348 francos suíços o quilo (KOCH, 2022), o que superou significativamente o valor nominal da maioria das moedas correntes suíças. Como resultado, dois fenômenos ocorreram de forma simultânea, a saber, uma enorme onda de acumulação que se instalou entre a população suíça e uma maciça exportação de moedas de prata ($\frac{1}{2}$, 1 e 2 francos), levadas especialmente para o sul da Alemanha onde foram fundidas (KOCH, 2022 e KAMPMANN, 2006).

Cabe destacar que en marzo de 1968, el precio de la plata, que ya era alto, subió a un ritmo récord y exponencial, alcanzando la cifra de 348 francos suizos por kilogramo (KOCH, 2022), lo que superó significativamente el valor nominal de la mayoría de las monedas suizas. Como resultado, ocurrieron simultáneamente dos fenómenos, a saber, una enorme ola de acumulación que se instaló entre la población suiza y una exportación masiva de monedas de plata ($\frac{1}{2}$, 1 y 2 francos), llevadas especialmente al sur de Alemania donde se fundieron (KOCH, 2022 y KAMPMANN, 2006).

Diante desse cenário, no dia 25 de março de 1968, o Conselho Federal Suíço aprovou a resolução sobre a garantia do abastecimento de moedas de prata pelo Estado (KOCH, 2022). Logo assim, em consonância a essa resolução, foi fixado um pacote de medidas, como a proibição de retirar moedas de prata do meio circulante, com a intenção de obter lucro, e a exportação de moedas de prata foi limitada a 10 francos (KAMPMANN, 2006). Essas medidas, além de outras, objetivavam o cumprimento da resolução acima descrita. Salienta-se que, enquanto essas medidas estavam sendo implementadas, a Casa da Moeda estava cunhando, desde o mês de março de 1968, moedas de $\frac{1}{2}$, 1 e 2 francos em cuproníquel, sendo a primeira remessa entregue em 10 de maio de 1968 (KOCH, 2022).

En este contexto, el 25 de marzo de 1968, el Consejo Federal Suizo aprobó la resolución sobre la garantía del suministro de monedas de plata por parte del Estado (KOCH, 2022). Pronto, en línea con esta resolución, se estableció un paquete de medidas, como la prohibición de retirar las monedas de plata del medio circulante, con la intención de obtener beneficios, y la exportación de monedas de plata se limitó a 10 francos (KAMPMANN, 2006). Estas medidas, además de otras, tenían como objetivo dar cumplimiento a la resolución antes descrita. Cabe señalar que, mientras se implementaban estas medidas, la Casa de la Moneda había estado acuñando, desde marzo de 1968, 1/2 y 2 francos de cuproníquel, con el primer envío entregado el 10 de mayo de 1968 (KOCH, 2022).

Inerente a moeda de 5 francos de prata, a substituição para a liga de cuproníquel não se apresentou urgente, haja visto que ela possuía uma menor proporção de prata em relação ao seu valor nominal — algo que não ocorria com as moedas de menor valor em francos (KAMPMANN, 2006; KOCH, 2022), além disso, a retirada da prata antes utilizada para cunhar os outros valores, seria redirecionada exclusivamente para a cunhagem da moeda de 5 francos proporcionando assim, matéria-prima suficiente para as futuras cunhagens dessa moeda (KOCH, 2022). Todavia, para reduzir que essa moeda também se tornasse mercadoria especulativa, diante da continuidade de alta do preço da prata, foi realizada uma cunhagem simultânea com duas ligas metálicas, ocorridas em 1967. Uma experimental, em cuproníquel e outra em prata (0,625), ambas nunca colocadas em circulação (KOCH, 2022).

Inherente a la moneda de 5 francos de plata, el reemplazo de la aleación de cuproníquel no era urgente, ya que tenía una menor proporción de plata en relación con su valor nominal, algo que no ocurría con monedas de menor valor en francos (KAMPMANN, 2006; KOCH, 2022), además, la eliminación de la plata utilizada anteriormente para acuñar los demás valores, se redirigiría exclusivamente a la acuñación de la moneda de 5 francos, proporcionando así suficiente materia prima para la futura acuñación de esta moneda (KOCH, 2022). Sin embargo, con el fin de evitar que esta moneda se convirtiera también en una mercancía especulativa, ante el continuo aumento del precio de la plata, se llevó a cabo una acuñación simultánea con dos aleaciones metálicas, que se produjo en 1967. Uno ex-

perimental, en cuproníquel y otro en plata (0,625), ambos nunca puestos en circulación (KOCH, 2022).

Ademais, a partir junho de 1968, além das peças de 5 francos em prata 0,835 da emissão de 1969, também foram cunhadas secretamente, as de cuproníquel da emissão de 1968 (KAMPMANN, 2006 E KOCH, 2022). Essa “dupla cunhagem” de ligas metálicas diferentes, se deu em razão da incerteza sobre o mercado da prata e em decorrência do histórico de transtornos que o aumento do referido metal, provocara na economia suíça. Assim sendo, decidiu-se realizar o suprimento de novas moedas cunhadas em metal comum, cuproníquel.



Figura 21. Moeda de cinco francos 1968, cunhada em cuproníquel (Cu75 / Ni25). Fonte: Marcel Häberling. *Moneda de cinco francos de 1968, acuñada en cuproníquel (Cu75 / Ni25).* Fuente: Marcel Häberling

Destaca-se que, não foi o aumento do valor da prata que levou a mudança da liga metálica nas moedas de 5 francos (KOCH, 2022). Segundo o relatório do Conselho Federal Suíço, o colecionismo acentuado de moedas de prata, progrediu a tal ponto que a Casa da Moeda não era mais capaz de suprir a forte demanda (KOCH, 2022), fato esse que, segundo o próprio Conselho, levaria no segundo semestre de 1969, a escassez das moedas de cinco francos no meio circulante.

Además, a partir de junio de 1968, además de las piezas de 5 francos en plata de 0,835 de la emisión de 1969, también se acuñaron en secreto las piezas de cuproníquel de la emisión de 1968 (KAMPMANN, 2006 Y KOCH, 2022). Esta “doble acuñación” de diferentes aleaciones metálicas se debió

a la incertidumbre sobre el mercado de la plata y como consecuencia de la historia de perturbaciones que el aumento de este metal había causado en la economía suiza. Por lo tanto, se decidió suministrar nuevas monedas acuñadas en metal base, el cuproníquel. Cabe señalar que no fue el aumento del valor de la plata lo que provocó el cambio de la aleación metálica en las monedas de 5 francos (KOCH, 2022). Según el informe del Consejo Federal Suizo, la notable colección de monedas de plata progresó hasta tal punto que la Casa de la Moneda ya no pudo satisfacer la fuerte demanda (KOCH, 2022), hecho que, según el propio Consejo, llevaría a una escasez de monedas de cinco francos en circulación en la segunda mitad de 1969.

Por essa razão, em 1º de setembro de 1969 e sem aviso prévio, as moedas da emissão de 1968, cunhadas em cuproníquel, foram colocadas em circulação (KAMPMANN, 2006 e KOCH, 2022), bem como também, entrou em vigor o já revisado regulamento de cunhagem, que estabelecia base jurídica para a nova liga metálica utilizada nas moedas suíças. É de referir, como esperado e anunciado pelo Conselho Federal, que as moedas de cinco francos em prata, desapareceram do meio circulante em menos de duas semanas do segundo semestre (KOCH, 2022).

Por essa razão, em 1º de setembro de 1969 e sem aviso prévio, as moedas da emissão de 1968, cunhadas em cuproníquel, foram colocadas em circulação (KAMPMANN, 2006 e KOCH, 2022), bem como também, entrou em vigor o já revisado regulamento de cunhagem, que estabelecia base jurídica para a nova liga metálica utilizada nas moedas suíças. É de referir, como esperado e anunciado pelo Conselho Federal, que as moedas de cinco francos em prata, desapareceram do meio circulante em menos de duas semanas do segundo semestre (KOCH, 2022).

Ajustes sutis e variações na escrita da borda

À primeira vista parece que as moedas de cinco francos permanecem inalteradas desde 1931, com exceção da mudança de liga metálica ocorrida em 1968. No entanto, desde a década de 1970, ocorreram várias pequenas mudanças as quais, serão descritas abaixo.

Ajustes sutiles y variaciones en la escritura de los bordes

A primera vista, parece que las monedas de cinco francos se han mantenido sin cambios desde 1931, con la excepción del cambio de aleación

metálica que se produziu em 1968. Sin embargo, desde la década de 1970, ha habido varios pequeños cambios, que se describirán a continuación.

As disposições do reverso

A partir do ano de 1859, as moedas suíças de maior valor de face passaram a ser cunhadas com a disposição de reverso moeda ou eixo horizontal, possivelmente a adoção do reverso moeda em face do reverso medalha, outrora utilizado, se deu em decorrência das disposições da União Monetária Latina, a qual estabelecia a uniformidade das características das moedas dos países-membros, especialmente as de maior valor. Todavia, o reverso das moedas suíças tenderia a voltar para a histórica disposição medalha. Visto que, quando a Casa da Moeda iniciou a venda em 1974 dos conjuntos oficiais de moedas (KOCH, 2022 E SWISSMINT, 2021), a disposição do reverso das moedas de ½, 1, 2 e 5 francos, que antes se passava despercebido ou irrelevante, começou a suscitar descontentamento e críticas por parte da população a qual passou a vê-la como desalinhada e não elegante (KOCH, 2022). Esse descontentamento foi otimizado quando no ano de 1980, as embalagens utilizadas para colocar o conjunto de moedas anuais, foram substituídas por um suporte plástico o qual se mostra mais resistente e esteticamente melhor. Por conseguinte, em 1982 a cunhagem foi padronizada e todas as moedas suíças, passaram a apresentar a disposição de reverso medalha ou eixo vertical.

Las disposiciones de la inversa

A partir del año 1859, se comenzaron a acuñar las monedas suizas con mayor valor facial con la disposición de una moneda inversa o eje horizontal, posiblemente la adopción de la moneda inversa frente a la medalla in-



Figura 22. As imagens exemplificam os tipos de cunhagem. À esquerda, reverso moeda (cunhagem francesa) à direita, reverso moeda (cunhagem alemã). Fonte: Münzen Borchert. Las imágenes ejemplifican los tipos de acuñación. A la izquierda, moneda del reverso (acuñación francesa) a la derecha, moneda del reverso (acuñación alemana). Fuente: Münzen Borchert

versa, uma vez utilizada, se debió a las disposiciones de la Unión Monetaria Latina, que establecía la uniformidad de las características de las monedas de los países miembros, especialmente los de mayor valor. Sin embargo, el reverso de las monedas suizas tendería a volver a la disposición histórica de las medallas. Desde que, cuando la Casa de la Moneda comenzó a vender series oficiales de monedas en 1974 (KOCH, 2022 Y SWISSMINT, 2021), la disposición del reverso de las monedas de 1/2, 1, 2 y 5 francos, que antes habían pasado desapercibidas o eran irrelevantes, comenzó a despertar descontento y críticas por parte de la población, que pasó a verla como desaliñada y poco elegante (KOCH, 2022). Este descontento se vio optimizado cuando en 1980 se substituyó el embalaje utilizado para colocar el conjunto de monedas anuales por un soporte de plástico que resulta más resistente y estéticamente mejor. En consecuencia, en 1982 se estandarizó la acuñación y todas las monedas suizas comenzaron a presentar la medalla inversa o disposición de eje vertical.

A marca da Casa da Moeda

A década de 70 viu um crescente e efervescente colecionismo entre a população suíça, não apenas das antigas moedas de prata, mas também das recém-cunhadas moedas em cuproníquel (KOCH, 2022). Esse patamar que as moedas de cuproníquel obtiveram, de serem altamente colecionáveis, se deu por um fato que atrai a maioria dos colecionadores, variedades. É de referir que essas variedades se encontravam presentes nas moedas de ½, 1 e 2 francos suíços, as quais constavam com a presença ou ausência da letra *B* em seu reverso. As moedas que apresentavam a letra *B*, eram cunhadas na Casa da Moeda de Berna, já as ausentes da letra *B*, se traduzia como peças emitidas pela Casa da Moeda da Inglaterra – cunhadas em 1968 durante a alta do preço da prata (KOCH, 2022). Notadamente, esse frenesim entre os colecionadores suíços, tornaram essas moedas muito colecionáveis o que gerou associadamente há uma escassez dessas no meio circulante. Por essa razão, a Administração Federal Suíça instituiu a Casa da Moeda a omissão da marca – *B* (KOCH, 2022), como resultado, todas as moedas do ano de 1970, foram cunhadas sem a marca da Casa da Moeda. Por conseguinte, após essa atitude, o abastecimento dessas moedas no comércio foi normalizou rapidamente. A marca apenas ressurgiu nas moedas suíças em 1986.

La marca de ceca

Los años 70 vieron una creciente y efervescente colección entre la población suiza, no solo de las antiguas monedas de plata, sino también de las monedas de cuproníquel recién acuñadas (KOCH, 2022). Este nivel que obtuvieron las monedas de cuproníquel, de ser altamente coleccionables, se debió a un hecho que atrae a la mayoría de los coleccionistas, las variedades. Cabe destacar que estas variedades estaban presentes en las monedas de 1/2, 1 y 2 francos suizos, que tenían la presencia o ausencia de la letra *B* en su reverso. Las monedas que presentaban la letra *B* se acuñaron en la Casa de la Moneda de Berna, mientras que las que faltaban con la letra *B* se tradujeron como piezas emitidas por la Casa de la Moneda de Inglaterra, acuñadas en 1968 durante el alto precio de la plata (KOCH, 2022). Cabe destacar que este frenesí entre los coleccionistas suizos hizo que estas monedas fueran muy coleccionables, lo que generó una escasez asociada de estas monedas en el medio circulante. Por esta razón, la Administración Federal Suiza instituyó la omisión de la marca – *B* (KOCH, 2022), como resultado, todas las monedas del año 1970 se acuñaron sin la marca de ceca. Por lo tanto, después de esta actitud, la oferta de estas monedas en el comercio se normalizó rápidamente. La marca no volvió a aparecer en las monedas suizas hasta 1986.



Figura 23. Duas moedas de cinco francos. A emissão de 1985, sem a marca da casa da moeda e a de 1986, com a marca da Casa da Moeda “B”. Fonte: Münzen Borchert. *Dos monedas de cinco francos. La emisión de 1985, sin la marca de ceca y la emisión de 1986, con la marca de ceca “B”.* Fuente: Münzen Borchert

A inscrição em baixo-relevo na borda

Segundo Koch (2022), em um comunicado à imprensa, datado de 25 de abril de 1986, o Departamento Federal de Finanças da Suíça, anunciou: “A partir de 1985, as peças de 5 francos apresentarão a inscrição *DOMINUS PROVIDEBIT* e as 13 estrelas não mais alto-relevo, mas em baixo-relevo.” A justificativa para a mudança era que a inscrição em baixo-relevo proporcionaria menos desgaste no bordo, além de aumentar a segurança em máquinas que utilizassem as moedas de 5 francos.

La inscripción en bajorrelieve en el borde

Según Koch (2022), en un comunicado de prensa, fechado el 25 de abril de 1986, la Oficina Federal de Finanzas de Suiza anunció: “A partir de 1985, las piezas de 5 francos llevarán la inscripción *DOMINUS PROVIDEBIT* y las 13 estrellas ya no estarán en alto relieve, sino en bajorrelieve”. La razón para el cambio fue que la inscripción en bajorrelieve proporcionaría menos desgaste en el borde, así como aumentaría la seguridad en las máquinas que usaran las monedas de 5 francos.



Figura 24. Moeda de cinco francos com escrita em baixo relevo no bordo (1985 - 1993): *DOMINUS PROVIDEBIT* ★★★★★★★★★★★★★★ Fonte: Hanspeter Koch. Moneda de cinco francos con escritura en relieve en el canto (1985 - 1993): *DOMINUS PROVIDEBIT* ★★★★★★★★★★★★★★ Fuente: Hanspeter Koch

No entanto, essa medida ao menos, na prática, não teve efeito algum, pois, as moedas de cinco francos, anteriormente cunhadas com a inscrição e os caracteres em alto-relevo no bordo, continuaram em circulação, bem como as máquinas não foram readaptadas para uso exclusivo das moedas que possuíam a inscrição em baixo-relevo. O único efeito positivo que pôde ser sentido, ao menos para o Governo Federal, foi a diminuição nos custos de produção das moedas (KOCH, 2022).

A inscrição e os caracteres em baixo-relevo, presentes no bordo das moedas de 5 francos, foram utilizados de 1985 – 1993 (SWISSMINT, 2021).

Sin embargo, esta medida, al menos en la práctica, no surtió efecto, ya que las monedas de cinco francos, acuñadas anteriormente con la inscripción y los caracteres en alto relieve en el canto, continuaron en circulación, así como las máquinas no fueron readaptadas para el uso exclusivo de las monedas que tenían la inscripción en bajorrelieve. El único efecto positivo que se pudo sentir, al menos para el Gobierno Federal, fue la disminución de los costos de producción de las monedas (KOCH, 2022).

La inscripción y los caracteres en bajorrelieve en el borde de las monedas de 5 francos se utilizaron entre 1985 y 1993 (SWISSMINT, 2021).

O retorno da inscrição em alto-relevo

O fator preponderante para o retorno da inscrição em alto-relevo no bordo das moedas de cinco francos, foi a tentativa para evitar falsificações (KUCH, 2022). Salienta-se, que na década de 1980 e início dos anos 90, uma onda de falsificações de moedas de cinco francos, por vezes de alta qualidade, ocorreu na Suíça. Assim sendo, como as moedas com bordo em alto-relevo, frente as de baixo-relevo, eram notadamente mais difíceis de serem falsificadas, o seu retorno mostrou-se indispensável para combater a prática fraudulenta. Como consequência, uma medida adicional em relação as anteriores moedas de cinco francos, também cunhadas com a inscrição em alto-relevo, foi o aumento substancial do relevo da inscrição e dos caracteres presentes no bordo (KUCH, 2022), implementada já na emissão de 1994. Essa medida de elevar ainda mais o relevo, tinha por objetivo reduzir o desgaste da inscrição e criar uma medida adicional antifraude.

El regreso de la inscripción en relieve

El factor preponderante para el regreso de la inscripción en relieve en el borde de las monedas de cinco francos fue el intento de evitar la falsifi-

cación (KUCH, 2022). Cabe señalar que en la década de 1980 y principios de la de 1990, se produjo en Suiza una ola de falsificaciones de monedas de cinco francos, a veces de alta calidad. Por lo tanto, dado que las monedas con un borde de alto relieve, en comparación con las que tienen un bajo-relieve, eran notablemente más difíciles de falsificar, su devolución resultó indispensable para combatir la práctica fraudulenta. Como consecuencia, una medida adicional en comparación con las monedas anteriores de cinco francos, también acuñadas con la inscripción en relieve, fue el aumento sustancial en el relieve de la inscripción y los caracteres presentes en el borde (KUCH, 2022), implementado ya en la emisión de 1994. Con esta medida, para aumentar aún más la importancia, se pretendía reducir el desgaste del registro y crear una medida antifraude adicional



Figura 25. Cinco francos de 1994. A posição e a sequência dos caracteres da inscrição com bordo elevado, são idênticas desde 1931. A partir de 1994, com relevo significativamente aumentado. Fonte: Hanspeter Koch. Cinco francos a partir de 1994. La posición y la secuencia de los caracteres de la inscripción en el borde en relieve han sido idénticas desde 1931. A partir de 1994, con un alivio significativamente mayor. Fuente: Hanspeter Koch

As variedades das bordas com inscrição em alto-relevo

Destaca-se que as moeda de cinco francos com inscrição em alto-relevo, se diferenciam daquelas com inscrições em baixo-relevo, não apenas no aspecto tangível, mas também em fatores técnicos relacionados a cunhagem. Por consequência, as inscrições em baixo-relevo das moedas

são aplicadas distintamente (separada) da cunhagem da moeda, ou seja, é inicialmente realizado a impressão da inscrição e dos caracteres (estrelas) no bordo (KUCH, 2022) e depois, ocorre a cunhagem do anverso e reverso no disco virgem, logo, o seu posicionamento é arbitrário. Ao passo que, as moedas que apresentam bordos com inscrições em alto-relevo, são cunhadas com todos os seus elementos (anverso, reverso e bordo) em uma mesma batida. Por conseguinte, a virola utilizada na moeda com inscrições em alto-relevo é dividida em três partes, cada uma possuindo dimensões iguais, porém, com inscrições/caracteres diferentes (KUCH, 2022). Como resultado, após a batida do cunho no disco, a virola se abre, de modo a evitar que as letras e caracteres em alto-relevo, presentes no bordo, sofram desgastes ao serem ejetadas para a canaleta (KUCH, 2022 e SWISSMINT, 2021). Apesar de ser extremamente difícil, em raras ocasiões, a inscrição e os caracteres em alto-relevo, poderão ter seu posicionamento alterado, isso se dá especialmente, em decorrência das dimensões iguais das três partes da virola. Constata-se até o momento, a presença de variações apenas nos anos de 1931 e 1967.

Inerente aos tipos de variações encontradas no bordo em alto-relevo das moedas de cinco francos suíços, pode-se cita a presença de 5 variações, os quais são citados e apresentados logo abaixo, e 27 subvariantes (SUTER, 1955) aos quais, não são relatados nesse trabalho.

Las variedades de bordes en relieve

Cabe señalar que las monedas de cinco francos con inscripciones en alto relieve difieren de las que tienen inscripciones en bajorrelieve, no solo en el aspecto tangible, sino también en los factores técnicos relacionados con la acuñación. En consecuencia, las inscripciones en bajorrelieve de las monedas se aplican de forma distinta (por separado) a la acuñación de la moneda, es decir, la inscripción y los caracteres (estrellas) se imprimen inicialmente en el borde (KUCH, 2022) y luego el anverso y el reverso se acuñan en el disco en blanco, por lo que su posición es arbitraria. Por otro lado, las monedas con bordes con inscripciones en alto relieve se acuñan con todos sus elementos (anverso, reverso y canto) en el mismo compás. Por lo tanto, la férula utilizada en la moneda con inscripciones en relieve se divide en tres partes, cada una de las cuales tiene las mismas dimensiones, pero con diferentes inscripciones/caracteres (KUCH, 2022). Como resultado, después de que se golpea el sello en el disco, la férula se abre, para evitar que las letras y caracteres en relieve, presentes en el borde, sufran desgaste al ser expulsados en la ranura (KUCH, 2022 y SWISSMINT, 2021). Aunque es extremadamente difícil, en raras ocasio-

nes, la inscripción y los caracteres en alto relieve pueden tener su posición alterada, esto se debe especialmente a las dimensiones iguales de las tres partes de la férula. Hasta ahora, la presencia de variaciones solo se puede ver en los años 1931 y 1967.

Inherente a los tipos de variaciones encontradas en el borde en relieve de las monedas de cinco francos suizos, se puede mencionar la presencia de 5 variaciones, que se citan y presentan a continuación, y 27 subvariantes (SUTER, 1955) que no se informan en este trabajo.



Figura 26. Maquinário da Casa da Moeda de Berna. Exemplo da virola dividida em três partes. Fonte: Swissmint. Maquinaria de la Casa de la Moneda de Berna. Ejemplo de la férula dividida en tres partes. Fuente: Swissmint

Variações existentes

Variaciones existentes

Tipo 1



Colocação normal da inscrição com bordo em alto-relevo. A escrita pode ser lida na lateral da imagem, a começar na parte inferior do decote da camisa do pastor.

Colocación normal de la inscripción con borde en relieve. La escritura se puede leer en el costado de la imagen, comenzando en la parte inferior del escote de la camisa del pastor

Tipo 2



13 estrelas acima da cabeça
1931 – Variante extremamente comum

Tipo 3



10 estrelas acima da cabeça
1931 – Aparece com relativa frequência



★★★ *DOMINUS* acima da cabeça

1931 – Variante mais rara dessa emissão
1967 – Variante extremamente rara



★★★ *DOMINUS* na frente do rosto

1967 – Variante muito comum

A iconografia da moeda de 5 francos suíços

Desde os primórdios, quando a numária floresceu, que cada detalhe apresentado em uma moeda, traz a essência daqueles que a cunharam. Todo símbolo nela apresentada, evoca a história, geografia, natureza, arte e etnografia no povo nela representado. Assim visto, desde que ocorreu a publicação do concurso para o design, que ilustraria a nova moeda de cinco francos, havia em seu regulamento, uma clara menção de que os desenhos utilizados nas futuras moedas, deveriam conter aspectos e características que evocassem e vislumbassem a nacionalidade suíça. Como consequência, chegou-se ao design que desde 1922, embeleza a moeda de cinco francos suíços.

La iconografía de la moneda de 5 francos suizos

Desde el principio, cuando floreció la numaria, cada detalle presentado en una moneda aporta la esencia de quienes la acuñaron. Cada símbolo presentado en él evoca la historia, la geografía, la naturaleza, el arte y la etnografía de los pueblos representados en él. Así, desde la publicación del concurso para el diseño que ilustraría la nueva moneda de cinco francos, se mencionaba claramente en su reglamento que los diseños utilizados en las futuras monedas debían contener aspectos y características que evoquen y vislumbren la nacionalidad suiza. Como resultado, se llegó al diseño que desde 1922, embellece la moneda suiza de cinco francos.

Abaixo, encontra-se a descrição de cada detalhe icnográfico presentes no anverso, reverso e bordo da moeda bem como seus possíveis significados.

A continuación se muestra una descripción de cada detalle icnográfico presente en el anverso, reverso y canto de la moneda, así como sus posibles significados.

Anverso

Autores: Paul Burkhard/Rudolf Mürger

Conteúdo icnográfico:

❖ Brasão de armas Suíço

Brasão de armas no formato tradicional espanhol⁴ com a cruz suíça de Stampfer⁵ ao centro. A heráldica suíça traz luz ao aspecto militar, muito presente na numária do país e que evoca sua fundação e história.

Escudo de armas en formato tradicional español⁴ con la cruz suiza de Stampfer⁵ en el centro. La heráldica suiza aporta luz al aspecto militar, muy presente en la moneda del país y evoca su fundación e historia.

❖ *Edelweiss (Leontopodium alpinum)*

Ramo de Edelweiss com 4 flores, localizada ao lado direito do brasão.

Essa delicada flor das montanhas e de aveludadas pétalas brancas, descoberta pelo naturalista de Zurique, Konrad Gesner, no século XVI (PLUESS, 2018), está fortemente ligada aos Alpes, apesar de ser originária da cordilheira do Himalaia. A *Edelweiss*, que significa branco puro ou branco nobre na língua alemã, cresce entre rochas a uma altitude que variam de 2000 a 3000 metros (PLUESS, 2018). Algumas possibilidades, para a

⁴O brasão no formato tradicional espanhol é notadamente verificado nos desenhos produzidos pelo heraldista e pintor de vidros Rudolf Mürger. *El escudo de armas en el formato tradicional español se verifica notablemente en los dibujos realizados por el heraldista y pintor de vidrio Rudolf Mürger.*

⁵Jacob Stampfer (1505 – 1579), gravador de medalhas e moedas de Zurique. A cruz de Stampfer é considerada a primeira representação oficial da cruz suíça, datada de 1547 (KUCH, 2022). Jacob Stampfer (1505 – 1579), grabador de medallas y monedas de Zúrich. La cruz de Stampfer se considera la primera representación oficial de la cruz suiza, que data de 1547 (KUCH, 2022)

utilização dessa diminuta flor no design da moeda de 5 francos, pode ser o auxílio que ela prestou na formação da identidade nacional (SCHEIDEGGER, 2008) ou mesmo, os seus aspectos morfológicos de suportar climas extremos e resistir a fortes ventos os quais, podem estar ligados a resiliência e coragem do povo suíço. Todavia, o notório é que essa pequena flor, foi e continua sendo uma das imagens mais emblemáticas da Suíça. Rama de Edelweiss con 4 flores, situada en el lado derecho del escudo de armas. Esta delicada flor de montaña con pétalos blancos aterciopelados, descubierta por el naturalista de Zúrich Konrad Gessner en el siglo XVI (PLUESS, 2018), está fuertemente ligada a los Alpes, a pesar de ser originaria de la cordillera del Himalaya. Edelweiss, que significa blanco puro o blanco noble en el idioma alemán, crece entre las rocas a una altitud que oscila entre los 2000 y los 3000 metros (PLUESS, 2018). Algunas posibilidades para el uso de esta diminuta flor en el diseño de la moneda de 5 francos pueden ser la ayuda que proporcionó en la formación de la identidad nacional (SCHEIDEGGER, 2008) o incluso sus aspectos morfológicos de resistencia a climas extremos y resistencia a fuertes vientos, que pueden estar relacionados con la resistencia y el coraje del pueblo suizo. Sin embargo, lo notorio es que esta pequeña flor fue y sigue siendo una de las imágenes más emblemáticas de Suiza.

❖ **Rosa Alpina (*Rhododendron ferrugineum*)**

Ramo de rosa alpina contendo 14 flores, disposta à esquerda do brasão de armas.

A rosa alpina, descrita pela primeira vez em 1753 pelo botânico Carl Nilsson Linnæus, é uma flor típica suíça que cresce a uma altitude de 1 500 a 2 800 metros em toda a cadeia alpina (INFOFLORA, 2018). O fator que pode ter levado Paul Burkhard a dispô-la no design do anverso da moeda, deve ser os mesmos atribuídos a *edelweiss*, ou seja, a contribuição que ambas tiveram na formação de uma identidade nacional, bem como também, na mera hipótese conjectural, entre os aspectos morfológicos de resistências e longevidade da flora supracitada, a nação suíça.

Rama de rosa alpina que contiene 14 flores, dispuestas a la izquierda del escudo de armas. La rosa alpina, descrita por primera vez en 1753 por el botánico Carl Nilsson Linnæus, es una flor típica suiza que crece a una altitud de 1.500 a 2.800 metros en toda la cadena alpina (INFOFLORA, 2018). El factor que pudo haber llevado a Paul Burkhard a disponerla en el diseño del anverso de la moneda debe ser el mismo que se le atribuye a edelweiss, es decir, el aporte que ambos tuvieron en la formación de una identidad nacional, así como, en la mera hipótesis conjetural, entre los aspectos morfológicos de resistencia y longevidad de la referida flora, la nación suiza.

❖ **5 FR.**

Descrição do valor corrente da moeda com a sigla *FR.*, uma referência ao Franco, padrão monetário suíço. É de salientar, que as moedas de 5 francos dos anos de 1922 e 1923, tinham a descrição *5 Fr.*, com o *R* minúsculo.

Descripción del valor actual de la moneda con la abreviatura *FR.*, una referencia al franco, el patrón monetario suizo. Cabe señalar que las monedas de 5 francos de los años 1922 y 1923 tenían la descripción *5 Fr.*, con la *R* minúscula.

❖ **Ano de cunhagem.**

Año de acuñación

❖ **B**

A letra *B* é uma referência a Casa da Moeda de Berna (KUCH, 2022), criada em 1848 e que desde então, utiliza a marca *B* em suas cunhagens.

La letra *B* es una referencia a la Casa de la Moneda de Berna (KUCH, 2022), creada en 1848 y que desde entonces ha utilizado la marca *B* en su acuñación.

❖ **Círculo de pérolas**

Na orla da moeda há presença de um círculo de pérolas.

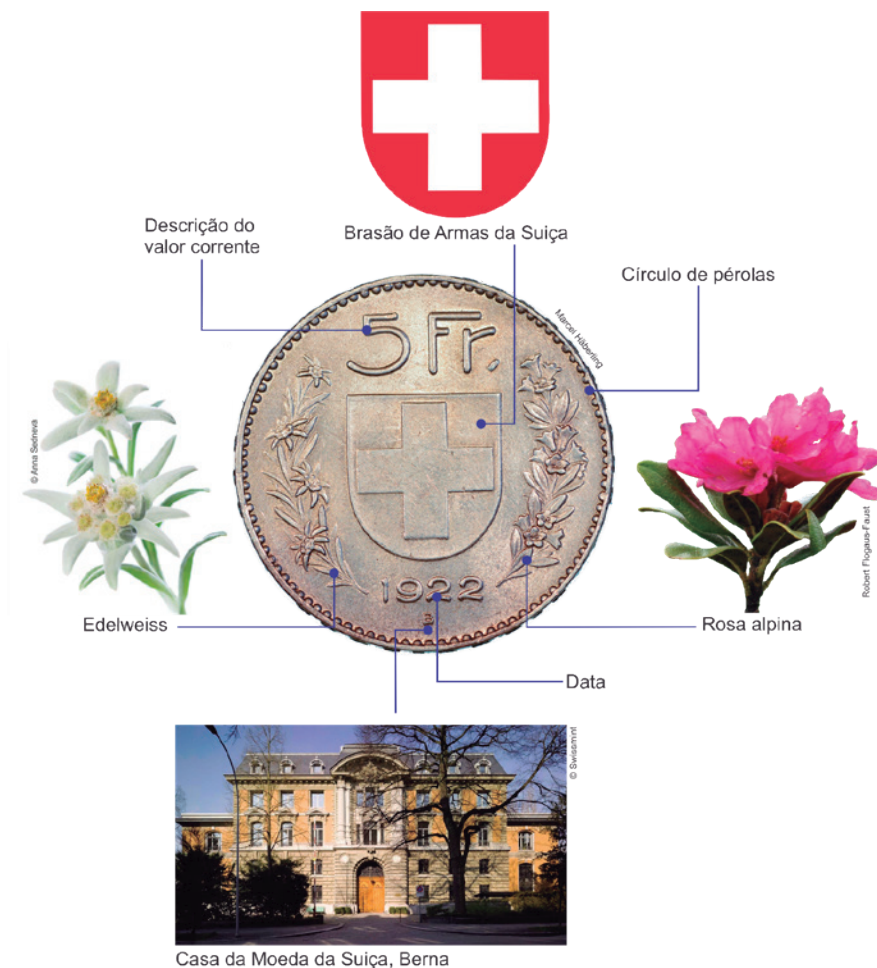
Notadamente, a quantidade de pérolas é variável, a depender do período da cunhagem. Essas variações são em decorrência das atualizações que os cunhos sofreram ao longo dos anos.

- 110 pérolas - Moedas cunhadas nos anos de 1922 e 1923;
- 135 pérolas - Moedas cunhadas entre os anos de 1924 – 1926 e 1928;
- 121 pérolas - Presentes nas moedas de 1931 - até os dias atuais.

Círculo de perlas

En el borde de la moneda hay un círculo de perlas. En particular, la cantidad de perlas varía según el período de acuñación. Estas variaciones se deben a las actualizaciones que han sufrido los sellos a lo largo de los años.

- 110 perlas – monedas acuñadas em los años 1922 y 1923
- 135 perlas – monedas acuñadas entre los anos de 1924-1926 y 1928
- 121 perlas – presentes en las monedas de 1932 hasta los días de hoy



Reverso

Reverso

Autor: Paul Burkhard

Conteúdo iconográfico:

Contenido iconográfico

❖ Pastor alpino

Pastor alpino, em perfil voltado para a direita, com camisa de capuz.

Um dos símbolos mais emblemáticos da Suíça, sem sombra de dúvidas, é a região rural central dos alpes, tendo a figura do pastor alpino como um dos ícones principais. Essa imagem do pastor, retrata a história de um povo estritamente ligado à terra, especialmente a caprinocultura e a pecuária de leite. Um dos aspectos marcantes no design do pastor alpino é a presença da *Hirtenhäml*i (HORAT, 2023), camisa branca de pastor com capuz. Apesar de cada região da Suíça possuir tradicionalmente sua própria camisa, essa camisa em questão, vem da região central, muito ligada a história e tradição cultural do povo suíço (HORAT, 2023). A *Hirtenhäml*i, é usada no trabalho diário da fazenda, nos Alpes, na colheita do feno, bem como nas exposições do gado e de cabras (HORAT, 2023). Essas camisas também são conhecidas por suas representações a Guilherme Tell, o poderoso herói da liberdade do povo suíço, o qual é retratado, em muitos monumentos ao redor do país, usando-a. Notadamente, foi para essa região que o escultor e gravador Paul Burkhard, viajou para se inspirar na produção do design que viria a ilustrar a moeda de 5 francos.

Pastor alpino, de perfil mirando a la derecha, con camisa con capucha. Uno de los símbolos más emblemáticos de Suiza, sin duda, es la campiña de los Alpes centrales, con la figura del pastor alpino como uno de los principales iconos. Esta imagen del pastor retrata la historia de un pueblo estrictamente ligado a la tierra, especialmente a la ganadería caprina y a la lechería. Uno de los aspectos más llamativos del diseño del pastor alpino es la presencia del *Hirtenhäml*i (HORAT, 2023), una camisa

blanca de pastor con capucha. Aunque cada región de Suiza tiene tradicionalmente su propia camiseta, esta camiseta en cuestión proviene de la región central, estrechamente vinculada a la historia y la tradición cultural del pueblo suizo (HORAT, 2023). El hirtenhämli se utiliza en el trabajo agrícola diario, en los Alpes, en la cosecha de heno, así como en las exposiciones de ganado y cabras (HORAT, 2023). Estas camisetas también son conocidas por sus representaciones de Guillermo Tell, el poderoso héroe de la libertad del pueblo suizo, que se representa, en muchos monumentos de todo el país, usándola. Cabe destacar que fue a esta región a la que viajó el escultor y grabador Paul Burkhard, para inspirarse en la producción del diseño que ilustraría la moneda de 5 francos.

❖ **“P. BVRKHARD.” ou “P. BVRKHARD. INCT.”**

Inscrição contendo o nome e sobrenome do autor, localizado junto a orla inferior esquerda da moeda sobre o ombro e região peitoral direita do busto do pastor alpino. Para as moedas de módulo menor (1931 – até os dias atuais), acompanham o sobrenome a sigla *INCT*. Correspondente a palavra latina *Incidit*, que significa gravado. Paul Burkhard (14 de outubro de 1888 em Richterswil - 2 de agosto de 1964 em Agra) foi um escultor, desenhista e gravador suíço. Formado pela Academia de Arte de Berlin (KUCH, 2022), foi o autor da moeda de cinco francos e também de alguns selos postais produzidos para o Correio Suíço.

Inscripción con el nombre y apellidos del autor, situada junto al borde inferior izquierdo de la moneda en el hombro y región pectoral derecha del busto del pastor alpino. En el caso de las monedas con un módulo menor (1931 – hasta la actualidad), el acrónimo INCT va acompañado del apellido. Corresponde a la palabra latina *Incidit*, que significa grabado. Paul Burkhard (14 de octubre de 1888 - 2 de agosto de 1964) fue un escultor, dibujante y grabador suizo. Graduado de la Academia de Arte de Berlín (KUCH, 2022), fue el autor de la moneda de cinco francos y también de algunos sellos postales producidos para la Oficina de Correos suiza.

❖ **Círculo de pérolas**

Idem anverso.

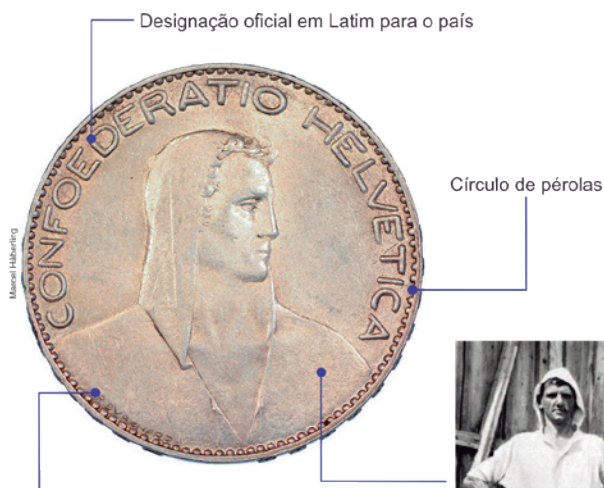
❖ **Círculo de perlas**

Anverso ídem

❖ **CONFOEDERATIO HELVETICA**

Circundando o busto do pastor alpino há a descrição *CONFOEDERATIO HELVETICA*, designação oficial da Suíça em latim.

Rodeando el busto del pastor alpino se encuentra la descripción *CONFOEDERATIO HELVETICA*, la denominación oficial de Suiza en latín



Nome do gravador, Paul Burkhard



Pastor dos Alpes com camisa branca de capuz

Borda da moeda

Borde de moneda

Conteúdo iconográfico:

Contenido Iconográfico

❖ **DOMINUS PROVIDEBIT**

A inscrição em latim *DOMINUS PROVIDEBIT*, presente na borda da moeda em alto-relevo (1922 – 1984, 1994 – dias atuais) e baixo-relevo (1985 – 1993) significa *O Senhor proverá*, em referência a Gênesis 22:8, foi usada inicialmente nas moedas do cantão de Berna em 1716. Já o seu aparecimento em moedas federais, ocorreu pela primeira vez em 1886 na borda das moedas de ouro de 20 francos, seu uso objetivava o aumento de segurança contra falsificações e evitar o cerceio (SWISSMINT, 2021). Em 1888, o lema foi, e o ainda está sendo, cunhado na borda das moedas de 5 francos, o que torna a peça ainda mais bonita e atrativa.

La inscripción latina *DOMINUS PROVIDEBIT*, presente en el canto de la moneda en alto relieve (1922 – 1984, 1994 – actualidad) y bajorrelieve (1985 – 1993) significa “El Señor proveerá”, en referencia a Génesis 22:8, se utilizó por primera vez en las monedas del cantón de Berna en 1716. Su aparición en las monedas federales, por otro lado, se produjo por primera vez en 1886 al borde de las monedas de oro de 20 francos, su uso tenía como objetivo aumentar la seguridad contra la falsificación y evitar restricciones (SWISSMINT, 2021). En 1888, el lema fue, y sigue siendo, acuñado en el borde de las monedas de 5 francos, lo que hace que la pieza sea aún más bella y atractiva.

❖ **Treze estrelas**

❖ Trece estrellas

As treze estrelas presentes da borda da moeda, possui três versões diferentes:

1. Não há nenhum significado atribuído as estrelas, sendo as mesmas, apenas símbolos de preenchimento.

“O número de estrelas não tem absolutamente nenhum significado aqui; elas servem apenas para deixar o espaço entre às duas palavras, para preenchimento uniformemente.” (Platel,

1889; Corragioni, 1886 apud SWISSMINT, 2021).

2. Segundo o artigo *Nouvelles pièces fédérales de 20 francs*, sem especificar o autor (*Revue suisse de numismatique*, v. 6, 1896, p. 363) As treze estrelas Representam os “13 Cantões que historicamente formaram a Antiga Confederação” (apud SWISSMINT, 2021).

3. As estrelas possuem significado religioso, sendo 10 estrelas simbolizando os 10 mandamentos da Lei moral de Deus e as outras 3 fazendo alusão a Trindade Cristã, Pai, Filho e Espírito Santo, segundo KOCH (2022). Essa terceira hipótese, apesar de menos provável, é a minha preferida.

Las trece estrellas presentes en el canto de la moneda, tiene tres versiones diferentes: 1- No se les atribuye ningún significado a las estrellas, son solo símbolos de relleno. “El número de estrellas no tiene absolutamente ningún significado aquí; solo sirven para dejar el espacio entre las dos palabras, para llenarse uniformemente”. (Platel, 1889; Corragioni, 1886 apud SWISSMINT, 2021).

2- Según el artículo *Nouvelles pièces fédérales de 20 francs*, sin especificar el autor (*Revue suisse de numismatique*, v. 6, 1896, p. 363) Las trece estrellas representan los “13 cantones que históricamente formaron la Antigua Confederación” (apud SWISSMINT, 2021).

3- Las estrellas tienen un significado religioso, con 10 estrellas que simbolizan los 10 mandamientos de la Ley moral de Dios y las otras 3 que aluden a la Trinidad cristiana, Padre, Hijo y Espíritu Santo, según KOCH (2022). Esta tercera hipótesis, aunque menos probable, es mi favorita.

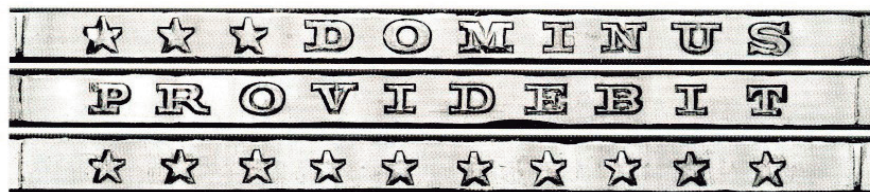


Figura 27. Inscrição no bordo da moeda de cinco francos. [Inscripción en el canto de la moneda de cinco francos](#)

A origem da imagem do pastor alpino

Hanspeter Koch, relata em seu livro *Paul Burkhard's Fünfliber, 1922 – 2022: Ein Klassiker Wird Hundert*, que para produzir a figura do pastor alpino de forma realista, Paul Burkhard, se deslocou de Munique, seu local de residência, para a Suíça, mais especificamente a região tradicional do cantão de Uri, para estudar modelos.

Inerente a possível identificação do pastor alpino usado por P. Burkhard como modelo, há meras expectativas sobre sua identidade, ambos recaindo sobre Jost Schilig e Sepp Maria Planzer, ambos da comuna de Bürglen (KUCH, 2022 e SWISSMINT, 2021), localizada em Uri. Todavia, Hanspeter Koch lança uma terceira hipótese para o modelo, a de um autorretrato de Paul Burkhard, haja visto a clara semelhança entre o artista e o seu desenho do pastor alpino (KUCH, 2022).

El origen de la imagen del pastor alpino

Hanspeter Koch, relata en su libro *Paul Burkhard's Fünfliber, 1922 – 2022: Ein Klassiker Wird Hundert*, que con el fin de producir de forma realista la figura del pastor alpino, Paul Burkhard, se trasladó de Múnich, su lugar de residencia, a Suiza, más concretamente a la región tradicional del cantón de Uri, para estudiar modelos.

Inherentes a la posible identificación del pastor alpino utilizado por P. Burkhard como modelo, existen meras expectativas sobre su identidad, recayendo ambas en Jost Schilig y Sepp Maria Planzer, ambos de la comuna de Bürglen (KUCH, 2022 y SWISSMINT, 2021), situadas en Uri. Sin embargo, Hanspeter Koch lanza una tercera hipótesis para el modelo, la de un autorretrato de Paul Burkhard, al ver la clara similitud entre el artista y su dibujo del pastor alpino (KUCH, 2022).

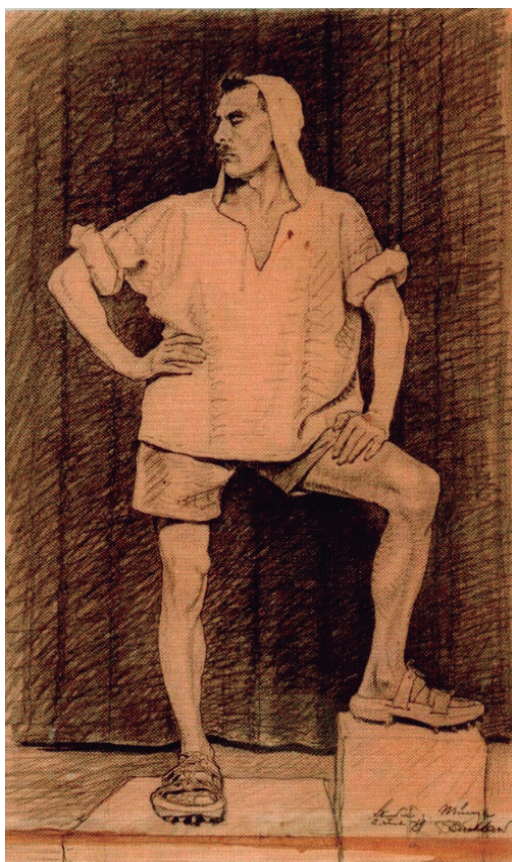


Figura 28. A imagem à esquerda é possível observar um desenho a lápis, retratando o pastor alpino, utilizado para o estudo do design da moeda de 5 francos. À esquerda, Paul Burkhard em seu estúdio, gravando o design final do pastor alpino. Fonte: Hanspeter Koch. En la imagen de la izquierda se puede ver un dibujo a lápiz, que representa al pastor alpino, utilizado para el estudio del diseño de la moneda de 5 francos. A la izquierda, Paul Burkhard en su estudio, grabando el diseño final del pastor alpino. Fuente: Hanspeter Koch

Conclusão

Há mais de 100 anos, a moeda de cinco francos suíços com o busto do pastor alpino, coroa a série de moedas da Suíça, outrora cunhada em prata fina e atualmente feito em cuproníquel, essa moeda simboliza não apenas a estabilidade do franco suíço, que apesar das dificuldades ao longo nos anos se manteve praticamente ileso diante da onda de inflação que assolou muitos países, mas especialmente, quando nos debruçamos em seu estudo, percebemos que ela evoca de forma significativa aspectos etnográficos da nação a qual ela pertence. Panoramas que permeiam, diante de sua iconografia, a história, cultura, geografia, religião e que mostram, que esse belo país dos alpes não é apenas símbolo de neutralidade e respeito, mas também, da íntima relação de seu povo com a terra, a qual foi tão bem retratava por Paul Burkhard na moeda de cinco francos.

Por conseguinte, concluiu-se que o estudo numismático, mesmo em face da numária contemporânea ou modernas, fornece conhecimentos que enriquecem nosso aprendizado no que tange a etnografia de uma nação, proporcionando assim, saberes que transcendem em muitas vezes, o quesito tenro da moeda ou medalha em questão.

Conclusión

Desde hace más de 100 años, la moneda suiza de cinco francos con el busto del pastor alpino, corona la serie de monedas de Suiza, una vez acuñadas en plata fina y actualmente fabricadas en cuproníquel, esta moneda simboliza no solo la estabilidad del franco suizo, que a pesar de las dificultades a lo largo de los años se ha mantenido prácticamente indemne frente a la ola de inflación que ha devastado muchos países, Pero sobre todo, cuando nos fijamos en su estudio, nos damos cuenta de que evoca de manera significativa aspectos etnográficos de la nación a la que pertenece. Panoramas que impregnan, frente a su iconografía, historia, cultura, geografía, religión y que muestran que este hermoso país de los Alpes no solo es un símbolo de neutralidad y respeto, sino también de la íntima relación de su gente con la tierra, que tan bien fue retratada por Paul Burkhard en la moneda de cinco francos.

Por lo tanto, concluí que el estudio numismático, incluso frente a la numismática contemporánea o moderna, proporciona un conocimiento que enriquece nuestro aprendizaje respecto a la etnografía de una nación, proporcionando así un conocimiento que muchas veces trasciende la partida tierna de la moneda o medalla en cuestión.

Cunhagem regular das moedas de cinco francos com busto do pastor alpi- no. Acuñación regular de monedas de cinco francos con el busto del pastor alpino

Módulo maior, 37 mm,
prata 0,900.

1922	2'400'000
1923	11'300'000
1924	182'000
1925	2'830'000
1926	2'000'000
1927	0
1928	24'000
1929	—
1930	—
Total	18'736'000

Módulo menor, 31 mm,
prata 0,900.

1931	3'520'000
1932	10'580'000
1933	5'900'000
1934	—
1935	3'000'000
1936	—
1937	645'000
1938	—
1939	2'197'000
1940	1'601'000
1941	—
1942	—
1943	—
1944	—
1945	—
1946	—
1947	—
1948	416'000
1949	407'000
1950	482'000

1951	1'096'000
1952	155'000
1953	3'403'000
1954	6'600'000
1955	—
1956	—
1957	—
1958	—
1959	—
1960	—
1961	—
1962	—
1963	—
1964	—
1965	5'021'000
1966	9'016'000
1967	13'817'000
1968	Cu75Ni25
1969	8'637'000
Total	76'493'000

Módulo menor, 31 mm,
cuproniquel

1968	33'871'000
1969	Ag 0,835
1970	6'306'000
1971	—
1972	—
1973	5'002'000
1974	6'007'000
1975	4'015'000
1976	3'007'000
1977	2'009'000
1978	4'411'000
1979	4'011'000

1980	4'026'000
1981	6'018'000
1982	5'050'000
1983	4'033'000
1984	3'953'000
1985	4'050'000
1986	7'083'000
1987	7'028'000
1988	7'029'000
1989	5'031'000
1990	1'049'000
1991*	544'000
1992	5'035'000
1993**	5'023'000
1994	12'023'000
1995	12'024'000
1996	12'023'000
1997	9'022'000
1998	9'021'000
1999	9'021'000
2000	7'026'000
2001	1'028'000
2002	1'030'000
2003	1'028'000
2004	529'000
2005	529'000
2006	530'000
2007	528'000
2008	526'000
2009	2'026'000
2010	5'026'000
2011	3'026'000
2012	8'026'000
2013	8'023'500
2014	7'022'000

2015	5'026'000
2016	4'028'000
2017	3'029'500
2018	3'027'000
2019	3'022'000
2020	3'020'000
2021	2'021'000
2022	1'013'000
2023	1'020'750
2024	2'012'000
Total	269'447'750

Fonte: Swissmint

* Emitido apenas nos conjuntos de moedas = 36.000 peças, o restante foi destruído. ** Emitido apenas nos conjuntos de moedas = 22.700 peças, o restante foi destruído.

*Emitido solo en los juegos de monedas = 36.000 piezas, el resto fue destruido. **Emitido solo en los juegos de monedas = 22.700 piezas, el resto fue destruido

Períodos de circulação das moedas de 5 francos - Busto do pastor

Períodos de circulación de las monedas de 5 francos - Busto del pastor

- 1922 – 1928:

DOMINUS ★★★ | PROVIDEBIT | ★★★★★★★★★★

(Bordo com inscrição em alto-relevo – [Canto com inscrição em alto relieve](#))

Fora de circulação desde 1º de fevereiro de 1934 (Resolução do Conselho Federal de 16 de janeiro de 1934). Fuera de circulación desde el 1 de febrero de 1934 (Resolución del Consejo Federal del 16 de enero de 1934)

- 1931 – 1967 e 1939:

★★★ DOMINUS | PROVIDEBIT | ★★★★★★★★★★

(Bordo com inscrição em alto-relevo - [Canto com inscrição em alto relieve](#))

Fora de circulação desde 1º de abril de 1971 (Resolução do Conselho Federal de 1º de abril de 1971). Fuera de circulación desde el 1 de abril de 1971 (Resolución del Consejo Federal del 1 de abril de 1971).

- 1968 – 1984 e 1994 –

★★★ DOMINUS | PROVIDEBIT | ★★★★★★★★★★

(Bordo com inscrição em alto-relevo - [Canto com inscrição em alto relieve](#))

- 1985 – 1993:

DOMINUS PROVIDEBIT ★★★★★★★★★★

(Bordo com inscrição em baixo-relevo - [Canto com inscrição em bajo relieve](#))

Fora de circulação desde 1º de setembro de 2004 (Resolução do Conselho Federal de 26 de novembro de 2003). Fuera de circulación desde el 1 de septiembre de 2004 (Resolución del Consejo Federal de 26 de noviembre de 2003).

Fonte: Hanspeter Koch

Referência

BUNDERRATSBSCHLUSS – DAS VERVOT DER EINFUHR VON SILBERNEN FÜNFFRANKENSTÜCKEN DER LATEINISCHEN MÜNZUNION. **Gesetze, Dekrete und verordnungen des Kantons Bern**. Berna: Editora Stämpfli & Cie, v. 20, p. 503 e 504, 4 de outubro de 1920. Disponível em: https://www.e-periodica.ch/digbib/view?pid=gdv_001%3A1920%3A20%3A%3A1084&referrer=search#856

DAS NATIONALE DATEN-UND INFORMATIONSZENTRUM DER SCHWEIZER FLORA. **Infoflora**, Rhododendron ferrugineum L. Rostblättrige Alpenrose. Disponível em: <https://www.infoflora.ch/de/flora/rhododendron-ferrugineum.html>. Acesso em: 15 de dezembro de 2024.

- HORAT, Karl. **Ufarevue**, 2023. Einst nur zum Heuen und Melken getragen. Disponível em: <https://www.ufarevue.ch/landleben/einst-nur-zum-heuen-und-melken-getragen>. Acesso em: 20 de novembro de 2024.
- KAMPMANN, Ursula. **Die Zürcher und ihr Geld: Station 19—Die Silberkrise von 1968 beweist die Gültigkeit des Gresham'schen Gesetzes für die moderne Schweiz**. Zurique: Editora Oesch, 2008. Disponível em: <https://www.moneymuseum.com/pdf/archiv/Die%20Zuercher%20und%20ihr%20Geld.pdf>. Acesso em: 10 de dezembro de 2024.
- MOENS, Jan. **Dossier “Union Monétaire Latine”**. Société Royale de Numismatique de Belgique. s.d.. Disponível em: <https://www.numisbel.be/UML.htm>. Acesso em: 15 de dezembro de 2024.
- PLUESS, J.D. **A mística e legendária edelweiss**. House of Switzerland, 2018. Disponível em: <https://houseofswitzerland.org/pt-br/taxonomy/term/7/mistica-e-legendaria-edelweiss>. Acesso em: 10 de dezembro de 2024.
- KOCH, Hanspeter. **Paul Burkhard's Fünfliber: 1922-2022 Ein Klassiker Wird Hundert**. Zurique: Sincona AG., 2022.
- SCHEIDEGGER, Tobias. **Mythos Edelweiss: zur Kulturgeschichte eines alpinen Symbols**. Botanischer Garten der Universität Zürich, 2008. Disponível em: <https://www.isek.uzh.ch/dam/jcr:00000000-1d25-814c-ffff-ffffdedb53f5/MythosEdelweiss.pdf>. Acesso em: 5 de dezembro de 2024.
- SCHWETZERLAND. **Berner Wochenchronik**, Berna, e. 24, v. 15, p. 785, 8 de janeiro de 1921. Disponível em: <https://www.e-periodica.ch/digbib/view?pid=bwo=001-3%1921A3%11A3%A3%18A&referrer-search#18>. Acesso em: 31 de dezembro de 2024.
- SCHWETZERLAND. **Berner Wochenchronik**, Berna, e. 11, v.13, p. 142, 17 de março de 1923. Disponível em: <https://www.e-periodica.ch/digbib/view?pid=bwo=001-3%1923A3%13A3%A3%149A&referrer-search#149>. Acesso em: 31 de dezembro de 2024.
- SCHWETZERLAND. **Berner Wochenchronik**, Berna, e. 1, v.11, p. 46, 12 de maio de 1923. Disponível em: <https://www.e-periodica.ch/digbib/view?pid=bwo=001-3%1923A3%13A3%A3%243A&referrer-search#243>. Acesso em: 31 de dezembro de 2024.
- SCHWETZERLAND. **Berner Wochenchronik**, Berna, e. 41, v.14, p. 573, 11 de outubro de 1924. Disponível em: <https://www.e-periodica.ch/digbib/view?pid=bwo=001-3%1925A3%15A3%A3%800A&referrer-search#800>. Acesso em: 31 de dezembro de 2024.
- SCHWETZERLAND. **Berner Wochenchronik**, Berna, e. 1, v.15, p. 11, 3 de novembro de 1925. Disponível em: <https://www.e-periodica.ch/digbib/view?pid=bwo=001-3%1925A3%15A3%A3%18A&referrer-search#18>. Acesso em: 31 de dezembro de 2024.
- SCHWETZERLAND. **Berner Wochenchronik**, Berna, e. 19, v.13, p. 236, 5 de dezembro de 1925. Disponível em: <https://www.e-periodica.ch/digbib/view?pid=bwo=001-3%1925A3%15A3%A3%800A&referrer-search#800>. Acesso em: 31 de dezembro de 2024.
- SUTER, Walter. **Das Schweizerische Fünffrankenstück von 1931**. Schweizer Münzblätter – Gazette numismatique suisse – Gazzetta numismatica svizzera, Schweizerische Numismatische Gesellschaft, ano 5, n. 20, p. 89 – 91, Novembro de 1955. Disponível em: <https://www.e-periodica.ch/cntmng?pid=smb=001%3A1953%3A4%3A%3A521>. Acesso em: 2 de dezembro de 2024.
- SWISSMINT. **Dominus providebit und andere devisem**. Berna: Swissmint, 2021. Disponível em: https://backend.swissmint.ch/fileservice/sdweb-docs-prod-swissmintch-files/files_2023/12/06/18b9894e-5620-4e49-9341-50afe7654ae4.pdf. Acesso em: 21 de dezembro de 2024.
- SWISSMINT. **Paul Burkhard und der Fünfliber**. Berna: Swissmint, 2021. Disponível em: https://backend.swissmint.ch/fileservice/sdweb-docs-prod-swissmintch-files/files_2023/12/06/8bd16405-ff54-437d-936d-b53534a1224a.pdf. Acesso em: 21 de dezembro de 2024.
- WETTBEWERB: FÜR ENTWÜRFE ZU EINEM NEUEN MÜNZBILDE FÜR DAS SCHWEIZERISCHE FÜNF-FRANKENSTÜCK. **Schweizerische Bauzeitung**, Espazium, Zurique, ano 78, n. 11, 10 de setembro de 1921. Disponível em: <https://www.e-periodica.ch/digbib/view?pid=sbz=002%3A1921%3A77%3A%3A2669#2721>. Acesso em: 21 de dezembro de 2024.

Convenções CIHN



Potosí

2016



Arequipa

2018



Cartagena

2021



Santo Domingo 2023



RIO2025

Organização Anfitriã

A **Sociedade Numismática Brasileira**, uma instituição sem fins lucrativos fundada em São Paulo em 19 de janeiro de 1924, é a organização anfitriã da convenção. Seu principal objetivo é promover e desenvolver a numismática. Desde 1951, é reconhecida como instituição de utilidade pública e está registrada no Ministério da Cultura. Ao longo de quase 100 anos de existência, tem organizado inúmeros congressos e conferências nacionais e internacionais.



Mais informações
WWW.RIO2025.COM.BR



V CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE HISTORIADORES E NUMISMATAS

RIO2025

02 a 06 de setembro de 2025



Anfitriões
Rio de Janeiro - Brasil

Sobre a Convenção

A "V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas" será realizada no Rio de Janeiro de 02 a 06 de Setembro de 2025. O evento destacará a importância histórica da cidade e seu papel no comércio entre as Américas, África e Europa. Reunirá historiadores, numismatas, pesquisadores e acadêmicos de todo o mundo para trocar conhecimentos sobre a história e a numismática do Brasil e das Américas. É a continuação de uma tradição que começou em 2016, em Potosi e já passou por Arequipa, Cartagena e Santo Domingo.

Rio de Janeiro e a Numismática

A história numismática do Rio de Janeiro está intimamente ligada à do Brasil e da América Latina. A Casa da Moeda do Brasil foi fundada em 1694 como resposta à necessidade de cunhagem de moedas no Brasil colonial. Em 1699, foi transferida para o Rio de Janeiro e desde então tem sido o centro de cunhagem de moedas no país. Durante o século XIX, a Casa da Moeda no Rio de Janeiro foi responsável pelo recunho de milhões de moedas de 8 reais, transformando-as em moedas brasileiras de 960 réis.



Participe do maior evento numismático da América Latina

O Rio de Janeiro se prepara para sediar o maior evento numismático da América Latina. Esperamos receber dezenas de numismatas de todo o mundo, que se juntarão a centenas de brasileiros para tornar esse evento verdadeiramente único. Esta é uma oportunidade excepcional para mostrar ao mundo a importância histórica e numismática do Brasil.

Durante o evento, os participantes poderão desfrutar de uma variedade de atividades:

- Palestras
- Exposições
- Lançamentos de livros
- Mesas comerciais
- Passeios turísticos
- Visitas a museus e locais históricos
- Confraternização entre amigos
- E muito mais!



INSTRUÇÃO AOS AUTORES

A **Revista Numismática Brasileira – RNB** é publicação semestral e destina-se à divulgação de trabalhos científicos de pesquisa contemplando áreas relativas ao estudo da Numismática.

ENVIO:

Os artigos deverão ser enviados exclusivamente ao correio eletrônico: **snb@snb.org.br** com cópia ao Editor Oswaldo M. Rodrigues Jr.: **oswrod1@hotmail.com**.

Obs. Os trabalhos apresentados não poderão ter sido enviados simultaneamente a outro periódico para publicação. Artigos já publicados anteriormente em outros formatos, serão aceitos desde que adaptados aos padrões da revista e indicados onde foi publicado.

FORMATO:

A extensão máxima permitida é de até 20 páginas digitadas em processador de texto, em tamanho A4, margens de 2cm, espaço duplo, fonte Times New Roman, tamanho 12.

Os manuscritos podem ser redigidos em português, espanhol ou inglês.

Os textos enviados em idioma inglês podem ocasionar custos adicionais para a tradução e revisão, os quais correm por conta do/s autores que devem aprovar estes gastos apresentados pela Revista. Cabe ao Comitê Editorial opinar pela publicação em inglês.

A primeira página do manuscrito constará de:

- a) Título do trabalho em português (ou espanhol) e inglês
- b) Nome do/s autor/es e designação institucional ou Entidades Numismáticas em que é associado
- c) Autor para correspondência e contato (E-mail, endereço, telefone).

Na sequência deve vir um resumo de no máximo 200 palavras, em português (ou espanhol) e em inglês. Abaixo do resumo devem constar quatro ou cinco palavras-chave em português (ou espanhol) e em inglês.

A seguir, o trabalho deverá ter uma Introdução, o conteúdo do trabalho, a Conclusão e Referências Bibliográficas. (Deixamos em aberto outras seções a critério do autor como: Método, Resultados, Discussão, Agradecimentos e financiamento para a realização do estudo).

As ilustrações (fotografias, diagramas, tabelas, desenhos), devem ser entregues no final do artigo, no mesmo arquivo, em forma consecutiva bem como a marcação no texto indicando o lugar de inserção. As fotos e ilustrações quando não for do autor, deverá indicar seu crédito ou referência.

Poderá ser utilizado notas de rodapé para explicações, devendo estar numeradas no corpo do texto.

RECEBIMENTO E AVALIAÇÃO

Após o recebimento do artigo, o Comitê Editorial avalia se está de acordo com os critérios e objetivos editoriais da revista. Considerando as avaliações, o Editor comunicará ao autor designado que pode ser: 1) rejeição do manuscrito; 2) Aceitação do manuscrito; 3) Aceitação com a solicitação de que se realizem as modificações sugeridas pelo Comitê Editorial.

Após a aceitação o artigo será diagramado nos padrões da Revista e o autor receberá o artigo para avaliação e sua aprovação para publicação.

Ao enviar o artigo para a RNB, o autor autoriza e aceita a transferência de direitos de publicação para a revista, bem como o regulamento de publicações, portanto, das responsabilidades de autoria, originalidade, confidencialidade e identificação de créditos e autorizações.

Situações fora das especificadas nas normas, deverão ser comunicadas previamente.



Rua 24 de Maio, 247 - 2º andar - São Paulo - Brasil - CEP 01041-001
Site: www.snb.org.br | email: snb@snb.org.br